



OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

Relatório de Autoavaliação do Agrupamento 2019/2020



Amareleja, 28 de julho de 2020

**ÍNDICE**

INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO.....	4
1. AUTOAVALIAÇÃO	6
1.1. Desenvolvimento	6
1.2. Consistência e impacto	7
2. LIDERANÇA E GESTÃO	8
2.1. Visão e estratégia	8
2.2. Liderança	9
2.2.1. Mobilização da comunidade educativa.....	9
2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.....	10
2.3. Gestão	15
3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	17
3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	17
3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	17
3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos.....	19
3.2. Oferta educativa e gestão curricular	21
3.2.1. Oferta educativa.....	21
3.2.2. Inovação curricular e pedagógica.....	27
3.2.3. Articulação curricular	29
3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	34
3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	34
3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos.....	40
3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens	49
3.3.4. Recursos educativos.....	51
3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar.....	55
3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	63



4. RESULTADOS.....	64
4.1. Resultados Académicos.....	64
4.1.1. Resultados do ensino básico geral	64
4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas	74
4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência	75
4.2. Resultados Sociais	80
4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania	80
4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina	82
4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	84
4.3. Reconhecimento da Comunidade	85
4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa	85
4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos	86
4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	88
5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA	90
ANEXOS	95



INTRODUÇÃO

O presente relatório é a súmula do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela equipa do Observatório da Qualidade no âmbito da Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Amareleja, no ano letivo 2019/2020.

Esta estrutura procura sistematizar o processo de autoavaliação do Agrupamento através da:

(...) criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagens, que se constituam em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa. (Lei n.º 31/2002, art. 4.º)

Este relatório conjuga o apuramento de dados e a respetiva análise estatística para os vários domínios de intervenção. Engloba também os documentos/relatórios circunstanciados, produzidos no final de cada período, sobre: os resultados escolares; o cumprimento de metas estabelecidas no Contrato de Autonomia; a assiduidade das crianças que frequentam o Pré-Escolar; a frequência das Atividades de Animação e Apoio à Família; a participação dos encarregados de educação na vida da Escola; o cumprimento de regras e indisciplina; a eficácia dos Planos Individuais dos Alunos; o acompanhamento psicológico; as tutorias e o apoio tutorial específico; a participação em Clubes e Projetos e o acompanhamento e monitorização do projeto “Vamos dar o nosso melhor”.

A maioria dos documentos produzidos foram objeto de análise pelas diversas estruturas escolares envolvidas (Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, etc.).

ENQUADRAMENTO

Equipa de Trabalho

A equipa de trabalho é constituída por um núcleo formado pelas docentes Ana Margalha, Carla Gomes, Carla Reis (coordenadora), Margarida Grosso, Maria de Jesus Cola e Romana Ferreira, por um representante dos assistentes operacionais, António Anacleto, e por uma representante dos encarregados de educação, Sandra Ferreira.

Integra, ainda, esta equipa o Professor Luís Murta (da ESE de Beja), na qualidade de Amigo Crítico – que contribui com a sua perspetiva exterior para a melhoria do trabalho da equipa, análises e documentos produzidos sobre as práticas do Agrupamento, sempre que necessário.

Na tabela que se segue constam os elementos constituintes da equipa, bem como o horário disponível para o exercício destas funções. De salientar que, muitas vezes, a elevada quantidade de trabalho associada às funções desta equipa exige um esforço acrescido por parte dos vários elementos, no sentido de desenvolver um trabalho coerente e colaborativo que vai além do horário semanal definido para a equipa.

	4.ª Feira	5.ª Feira
10.50-11.35	Ana Margalha Carla Gomes Carla Reis Margarida Grosso	Carla Reis (coordenação)
11.35-12.20	Ana Margalha Carla Gomes Carla Reis Margarida Grosso	Carla Reis (coordenação)
12.30-13.15	Ana Margalha Carla Gomes Carla Reis Romana Ferreira	

OBS: Os restantes elementos da equipa não têm horário atribuído, articulando as ações que desenvolvem no âmbito do Observatório da Qualidade com as restantes funções inerentes aos seus cargos.

Objetivos do Observatório da Qualidade

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como base o quadro de referência da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência.



- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas nos documentos orientadores do Agrupamento, no qual sejam explicitadas as atividades a desenvolver nesse âmbito, os intervenientes, os recursos a utilizar e toda a calendarização do processo;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à eficácia do desempenho do Agrupamento;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela equipa.

Metodologia de trabalho

A metodologia de trabalho adotada para o ano em curso privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios, conjuntamente com a análise dos inquéritos por questionário à comunidade educativa para a monitorização do Ensino à Distância (E@D).

À semelhança dos anos anteriores, a equipa, em conjunto com a Direção do Agrupamento, decidiu adotar como modelo orientador do processo o referencial da IGEC para a Avaliação Externa de Escolas, dando, assim, continuidade ao trabalho iniciado em 2010/2011. Continuou a optar-se por não atribuir qualquer classificação aos vários domínios e atuar numa vertente formativa com vista a sensibilizar e a integrar todos os agentes no processo. O Observatório da Qualidade existe com a finalidade de desenvolver o processo de autoavaliação do Agrupamento, tendo sempre como orientação a avaliação da organização e não das pessoas.

A recolha de evidências documentais teve por base a informação existente/prestada pelos Serviços Administrativos, Direção, Coordenação de Diretores de Turma, Departamentos Curriculares, Núcleo de Educação Especial, equipa de monitorização do E@D e plataforma MISI.



1. AUTOAVALIAÇÃO

1.1. Desenvolvimento

A equipa do Observatório da Qualidade, este ano letivo, adotou o novo quadro de referência da IGEC. Com base neste referencial construiu um plano de ação onde foram identificados os domínios, os respetivos campos de análise, referentes e indicadores, os intervenientes, assim como as fontes e instrumentos de avaliação.

Ao longo do ano, procedeu ao tratamento e análise sistemática dos resultados escolares, com vista à identificação de dificuldades, desenvolvimento de instrumentos e acompanhamento de ações de melhoria.

A assunção de práticas de reflexão interna e de análise do trabalho desenvolvido continua a generalizar-se nas várias instâncias do Agrupamento, sendo uma prática mais evidente ao nível dos Departamentos Curriculares, Conselho de Diretores de Turma, Conselho Geral e Conselho Pedagógico. Estas análises têm por base, na maioria dos casos, elementos estatísticos fornecidos pela equipa do Observatório da Qualidade. Para tal, o circuito de comunicação estabelecido tem sido eficiente: a equipa é responsável por criar e disponibilizar, através do *google drive*, grelhas de recolha de dados relevantes para todo o processo de autoavaliação da escola. Toda a comunicação interna é facilitada com a utilização do *email*, através do qual todos os docentes têm acesso aos resultados apurados para que, posteriormente, sejam analisados nas diversas estruturas e da reflexão efetuada surjam estratégias para colmatar fragilidades ainda reveladas; o incentivo à consulta da página da escola por parte dos encarregados de educação constitui, igualmente, uma das estratégias de comunicação.

Tem sido prática comum desta equipa auscultar e solicitar a participação sistemática da comunidade educativa através de questionários sobre assuntos que decorrem de fragilidades encontradas. Embora um dos objetivos traçados para este ano letivo fosse desenvolver um estudo sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente a tudo o que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem e à prestação dos diferentes serviços por parte da escola, as circunstâncias em que decorreram o final do segundo e todo o terceiro períodos canalizaram a atenção para outro objeto de estudo – o funcionamento do Ensino à Distância. Para tal, foram aplicados a toda a comunidade educativa inquéritos por questionário, em três fases, com vista a monitorizar todo o processo. Este estudo resultou de um trabalho de articulação entre a equipa do Observatório da Qualidade e a equipa de Monitorização do Ensino à Distância.



A direção também manifesta um forte envolvimento com a melhoria de processos ao nível do planeamento, organização e práticas do Agrupamento. Como exemplo desta preocupação, pode apontar-se a constante disponibilidade para integrar/acolher os contributos dos seus profissionais, as sessões de trabalho conjuntas com a equipa de autoavaliação e o empenho na adoção/aplicação de recomendações de melhoria formuladas por esta equipa.

A equipa da direção considera que o trabalho desenvolvido tem sido de partilha e envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa, com resultados bastante positivos.

Como balanço do trabalho produzido pelo Observatório da Qualidade ao longo do ano letivo, considera-se que o mesmo foi bastante abrangente, que correspondeu às expectativas do Agrupamento e ao Plano de Ação traçado em setembro de 2019. É de salientar que houve o cuidado de organizar o horário dos elementos que integram a equipa com horas de trabalho em comum, bem como de atribuir horas específicas para a coordenação deste trabalho.

A autoavaliação do Agrupamento é um processo contínuo que em muito decorrerá do envolvimento das partes interessadas, com vista à melhoria constante e à eliminação das fragilidades.

1.2. Consistência e impacto

A informação disponibilizada pelo Observatório da Qualidade provém de uma recolha abrangente e rigorosa de dados e todo o circuito traçado visa a clareza e transparência dos mesmos. A recolha e tratamento de todas as informações por parte da equipa não se traduz meramente em estatísticas, mas num trabalho que pretende suscitar a reflexão com vista a uma melhoria contínua da qualidade do processo de ensino/aprendizagem oferecido pelo Agrupamento.

O Observatório da Qualidade, através de um trabalho contínuo de articulação com as diferentes estruturas da escola, cria bases consistentes para o seu trabalho e procura avaliar o seu impacto, verificando o grau de concretização das ações de melhoria indicadas no final do ano letivo transato, apresentando evidências e fazendo novas propostas. Esta monitorização é efetuada periodicamente, ao longo do ano letivo, e apresentada à direção.

2. LIDERANÇA E GESTÃO

2.1. Visão e estratégia

Acredita-se numa liderança da escola proativa e mobilizadora, em que o essencial para o progresso da educação e do ensino é uma ambição coletiva, devidamente cimentada no amplo estudo e debate de ideias, na concertação de opiniões e na negociação de soluções. Só assim é possível definir uma missão para a escola, estabelecer um compromisso acerca das linhas orientadoras da ação educativa, compromisso entre a política educativa nacional e os interesses locais, compromisso entre a realidade humana, material e financeira.

A escola rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos. Para além dos documentos orientadores comuns a todas as escolas, projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades, plano de ação estratégica, o Agrupamento rege-se também pelo contrato de autonomia onde são estabelecidos os compromissos da escola, com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais contratualizados, em vigor até ao próximo ano letivo.

Com a publicação do despacho n.º 6478/2017, perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e dos Decretos-Lei n.º 54/2018 e 55/2018, foi sentida a necessidade de uma reformulação dos documentos estruturantes do Agrupamento para ajustamento à nova realidade imposta por estes normativos. Deste modo, foi criada uma equipa que, durante este ano letivo, procedeu à reformulação do regulamento interno e que irá, no próximo ano, dar continuidade a este trabalho, reformulando os restantes documentos internos.

A ação desta equipa centrou-se na elaboração de documentos claros e coerentes que visam o desenvolvimento de todas as áreas de competência consideradas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, procurando manter a conformidade entre os diversos documentos orientadores da ação da escola.

O plano anual de atividades é concebido e atualizado por uma equipa designada para o efeito que vai ajustando e monitorizando as atividades propostas pelas várias estruturas, com vista ao desenvolvimento das áreas de competência consideradas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

2.2. Liderança

2.2.1. Mobilização da comunidade educativa

Também se impõe a necessidade de praticar uma liderança de compromisso, atenta aos problemas pessoais dos diferentes protagonistas, desenvolvendo condições para uma efetiva participação da comunidade escolar ao nível das decisões, capaz de reconhecer o mérito de uns e encontrar mecanismos para ajudar outros a ultrapassar as dificuldades. Para isso, a direção e as estruturas intermédias valorizam bastante o trabalho colaborativo, organizando atividades e projetos com a participação de todos. Também há lugar, ao longo do ano, à organização de momentos de convívio como a receção à comunidade educativa, o S. Martinho, o Natal, o Carnaval e as atividades de final de ano letivo. No que diz respeito aos alunos, o Agrupamento empenha-se em desenvolver neles o sentimento de pertença, o espírito de solidariedade e respeito pelos outros, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas em todo o Agrupamento e no concelho, cultivando um espírito competitivo saudável com as outras escolas. São exemplo disso: o Parlamento Estudantil, o Desporto Escolar, o Clube *Kaxkadura*, as atuações do Clube de Teatro, a participação no projeto Erasmus+, o concurso nacional de leitura, entre outros que podem ser consultados no Plano Anual de Atividades. Em todos estes projetos, equipas de jovens participam em representação do Agrupamento, tendo sido muitas delas premiadas. A direção procura estar sempre presente na atribuição destes prémios aos alunos.

Convicto de que, ao atribuir competências e responsabilidades aos colaboradores mais diretos, se aumenta a sua motivação e empenho, o diretor tem procurado, ao longo do tempo, delegar formalmente competências ao nível da tomada de decisão no subdiretor e nas adjuntas, nos coordenadores das estruturas pedagógicas intermédias, entre outros. As estruturas intermédias e as chefias têm sido capazes de encontrar a sua própria autodeterminação pelo que têm plenos poderes de decisão em matérias da sua competência e articulam com a direção quando consideram oportuno. Esta delegação de competências não corresponde, todavia, a um alheamento da direção sobre as matérias em causa. O diretor procura sempre fazer uma articulação com os responsáveis, procurando dialogar em proximidade com os professores, esclarecendo ideias e objetivos, negociando e aceitando propostas, estabelecendo compromissos.

Quanto à valorização das lideranças intermédias, a direção partilha competências e responsabilidades, instituindo equipas de trabalho e concedendo-lhes autonomia, com o intuito de melhorar a prestação de serviços.



A gestão de conflitos em qualquer organização é uma tarefa de quem lidera. Os conflitos estão sempre presentes nas relações de trabalho, porque as pessoas têm diferentes personalidades, origens, valores e pontos de vista. Não há, pois, como evitá-los, mas procura-se geri-los adequadamente, de forma a minimizá-los e a usá-los positivamente. Sabe-se hoje que, quando bem trabalhados e bem resolvidos, podem gerar inovação e mudança através de soluções que provocam modificações positivas na vida escolar. Para tal, os caminhos a seguir são o envolvimento das pessoas na resolução dos problemas, definindo com clareza as funções de cada um e delegando responsabilidades na decisão e na promoção do diálogo, tendo sido adotada uma “gestão de proximidade”.

Por fim, de referir que um outro aspeto que tem caracterizado a liderança tem sido o desenvolvimento do trabalho em equipa, privilegiando a negociação e a concertação de diferentes perspetivas para que o Agrupamento evolua como organização.

2.2.2. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

Uma escola que se quer mais próxima dos pais e da comunidade em que se integra deve procurar o diálogo com outras entidades que possam contribuir para a concretização da sua missão educativa. A parceria entre escola e comunidade é indispensável para um ensino de qualidade, que visa dar aos seus alunos experiências de aprendizagem significativas e criar um ambiente próximo das suas vivências.

Assim, tem sido apanágio deste estabelecimento a postura de abertura e diálogo com diversas entidades que têm colaborado na busca conjunta de soluções educativas, as quais permitem aos nossos alunos usufruir de um processo de formação/educação real e efetiva. Foram desenvolvidas, ao longo do ano, diversas atividades que contaram com a participação ativa de entidades exteriores à escola e que permitiram dar respostas que a escola, isoladamente, não poderia oferecer aos seus alunos.

O número de parcerias desenvolvidas neste ano letivo é elucidativo de que se faz uma boa mobilização dos recursos da comunidade educativa. Em anexo ao presente documento, encontra-se a avaliação das parcerias concretizadas com as diversas estruturas do Agrupamento, na qual constam o balanço global e eventuais dificuldades encontradas na vivência dessas parcerias, sendo que as mesmas poderão ser consideradas como forma de aprendizagem para melhorar o trabalho colaborativo (**Anexo I**).

De um modo geral, frisamos a importância das parcerias no desenvolvimento de um trabalho convergente para a criação das condições necessárias à diversificação de contextos de aprendizagem e ao alargamento dos horizontes dos nossos alunos. O número de parcerias estabelecidas é, por si, uma constatação da mobilização da comunidade no processo educativo dos alunos, aspeto fundamental para a concretização de aprendizagens significativas no processo de formação dos discentes.

Podemos, então, concluir que o Agrupamento possui uma rede de parceiros bastante alargada que contribui de forma significativa para a melhoria da prestação do serviço educativo. As entidades parceiras constituem uma estratégia decisiva para garantir uma dinâmica de trabalho que visa a melhoria dos resultados, a intencionalidade educativa, a motivação, a abertura à comunidade e o sentimento de pertença a este Agrupamento de escolas. Destacam-se algumas entidades como a Câmara Municipal de Moura, as Juntas de Freguesia, a Associação de Empresários pela Inclusão Social (EPIS), a CPCJ, o Centro de Saúde de Moura, a Escola Segura, a Autoridade Nacional de Proteção Civil, a *Acciona* e o Instituto Politécnico de Beja (Escola Superior de Educação de Beja) através do Amigo Crítico. A colaboração de algumas destas entidades parceiras foi fundamental no processo de ensino à distância, que decorreu a partir do final do 2.º período, através da disponibilização de recursos tecnológicos aos alunos e como intermediários entre a escola e as famílias.

Muitas das atividades desenvolvidas com as entidades parceiras acima referidas integram o plano anual de atividades das diferentes estruturas intermédias do Agrupamento. De salientar os intercâmbios de docentes e alunos no âmbito do projeto Erasmus+, em anos letivos anteriores, o desenvolvimento dos projetos “Geração de Sucesso” (1.º ciclo) e “Mediadores para o Sucesso Escolar” (2.º e 3.º ciclos), a sala de aula do futuro e algumas atividades realizadas no âmbito do Eco-Escolas e do clube de Proteção Civil, entre outras. O projeto “Música para Todos” proporcionou às crianças do Pré-Escolar oportunidades educativas na área específica da Música, articuladas com as diferentes áreas de conteúdo, para uma construção globalizante e integrada do saber. No âmbito do projeto de “Autonomia e Flexibilidade Curricular”, os currículos dos alunos dos 7.º e 8.º anos foram enriquecidos com a oferta complementar de Música.

A concretização destes projetos é uma mais-valia para todo o Agrupamento, uma vez que permite a partilha de conhecimentos curriculares e culturais.

A tabela seguinte sintetiza os dados mais relevantes no âmbito de cada um dos clubes e projetos/atividades, previstos no plano de ação estratégica do Contrato de Autonomia do



Agrupamento, englobando também uma apreciação global acerca do funcionamento dos mesmos.

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
-PMSE (Programa Mais Sucesso Escolar).	Não concretizado.	Concluído no ano letivo 2014/15.
-CEF (Curso de Educação e Formação) de Silvicultura e Caça (tipo 2, nível 2), sem prejuízo da rede escolar relativa à oferta educativa/formativa que venha a ser definida com os serviços competentes do MEC.	Não concretizado.	Concluído no ano letivo 2014/15. Desde essa data não houve número de alunos suficiente para ser criada uma turma de CEF.
-PIEF: uma turma de 2.º e 3.º ciclo, com mais de 50% de alunos/as de etnia cigana.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Onze alunos concluíram o 3.º ciclo. Todavia, dever-se-á continuar a tentar melhorar a assiduidade de alguns alunos.
-“Ciência na Planície”, destinado a alunos/as do 1.º ciclo.	Não concretizado.	Funcionou em 2013/2014, em parceria com a Associação de Pais e E.E. e a Universidade de Aveiro. O mesmo só teve a duração de um ano.
-Oficina da Língua Portuguesa, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.	Não concretizado.	
-Oficina da Matemática, destinada aos alunos/as do 1.º ciclo.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Coadjuvação com o docente de Matemática de 3.º ciclo, no âmbito do Plano de Ação Estratégica.
-Horta Pedagógica/Cantinho das Ervas Aromáticas destinadas aos alunos/as com Necessidades Educativas Especiais.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Horta dinamizada pela turma PIEF em articulação com os projetos Ciência na Escola e Eco-Escolas. Em Santo Aleixo da Restauração foi criada uma horta pedagógica pelos alunos do 1.º ciclo.
-Tutorias destinadas aos alunos/as do 2.º e 3.º ciclos.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Incentivar a assiduidade por parte dos alunos.
- Música para Todos.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Apoio de um professor de Música do Agrupamento a todos os grupos de jardim de infância.
-Eco-Escolas.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Clube de Teatro.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Estes alunos foram muito empenhados e assíduos.
-Clube de Música.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Dinamizado no âmbito do Clube de Rádio.
-Desporto Escolar.	Concretizado.	Compatibilizar o horário dos transportes com o horário de



	Balanço bastante satisfatório.	funcionamento das diversas modalidades.
-Clube de Xadrez.	Não concretizado.	Devido à fraca adesão dos alunos em anos letivos anteriores, não foi considerado prioritário neste ano letivo.
-Parlamento Estudantil.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Foram realizadas assembleias de turma nos 2.º e 3.º ciclos. No âmbito do Parlamento dos Jovens, a escola foi representada por alguns alunos na sessão distrital realizada em Beja.
-Intercâmbio Inter-Escolar.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Os Projetos no âmbito do Erasmus+, em que a escola esteve envolvida, terminaram no ano letivo anterior, tendo sido feitas novas candidaturas.
-Projeto PEC (Personalidades Exemplares para a Comunidade).	Não concretizado.	
-Projeto de Voluntariado/ Solidariedade.	Concretizado.	Banco alimentar, caminhada solidária, etc...
-Semana da leitura.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Concurso de leitura, concurso nacional de leitura, entre outros.
-Hora do Conto.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Foi realizado no jardim de infância e 1.º ciclo.
-Feira do Livro.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Visitas de estudo.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-“Matemática a brincar”, a decorrer, diariamente, na biblioteca.	Não concretizado.	
-Festival de Música.	Não concretizado.	
-Festival de Desporto.	Não concretizado.	Substituído por várias atividades desportivas dinamizadas ao longo do ano.
-Apoio ao Centro Social de Amareleja.	Concretizado pontualmente. Balanço bastante satisfatório.	
-Cooperação com as Missões. Universitárias (Missão País).	Não concretizado, porque terminou o Projeto dos Missionários.	Concretizado em anos anteriores.



-Campanhas de sensibilização/ajuda Humanitária.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Caminhada solidária - Liga Portuguesa Contra o Cancro; Banco Alimentar.
-“Vamos dar o nosso melhor”.	Concretizado. Balanço satisfatório.	
-“Eu Apoio”.	Não concretizado.	Apoio dado pelos alunos do 2.º ciclo aos alunos que vão integrar o 5.º ano. Este ano letivo, dado o facto de não haver atividades presenciais no 3.º período, não se concretizou.
-“Dar a cara”.	Não concretizado.	
-“Coaching”.	Não concretizado.	
-“Eu participo”.	Concretizado. Bastante satisfatório.	Foram desenvolvidas diversas atividades que contaram com a participação dos EE.

Outros Projetos/Atividades

Projeto/Atividade	Grau de concretização/balanço	Observações
-Clube KaxKadura.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Dar continuidade esporadicamente na época de primavera / verão, sendo dinamizado pelo grupo de Educação Física.
-Clube Europeu.	Concretizado parcialmente. Balanço satisfatório	As atividades são articuladas com o Projeto Erasmus+ e o eTwinning, mas não foram concretizadas devido à não existência de aulas presenciais.
-Clube da Proteção Civil.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Clube das Artes.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Direcionado para alunos com medidas adicionais.
-Jornal Escolar Cinco Estrelas.	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-GiraVolei.	Concretizado. Balanço satisfatório.	Compatibilizar o horário dos transportes com o horário de funcionamento das atividades.
-G.A.A.F. (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família).	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Jogos Matemáticos	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	
-Grupo de Mediadores Comportamentais	Concretizado parcialmente. Balanço satisfatório.	Foi constituída a equipa e foram atualizados alguns documentos relativos ao seu funcionamento. Falta consolidar a intervenção com os alunos que, este ano, foi assumida pelo GAAF.
-Formação Interna	Concretizada.	



	Balanço bastante satisfatório.	
-Projeto “Pequenos Cantores de Modas e Expressões Tradicionais”	Não concretizado.	Não funcionou devido à ausência do docente devidamente justificada.
-Projeto “Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano”	Concretizado. Balanço bastante satisfatório.	Terá continuidade no próximo ano letivo.

De acordo com os quadros anteriores, podemos concluir que a grande maioria das atividades/projetos foi concretizada. Para além disso, o balanço das atividades/projetos é globalmente bastante satisfatório. As atividades/projetos que ainda não terminaram e que não foram concretizados em 2019/2020 serão em 2020/2021, desde que haja condições logísticas, materiais e humanas. De realçar que algumas das atividades/projetos não se realizaram devido ao cancelamento das atividades presenciais, em consequência da pandemia de Covid-19.

2.3. Gestão

A afetação de recursos segue as linhas orientadoras aprovadas em Conselho Geral e de acordo com os normativos em vigor.

Os critérios de constituição dos grupos e das turmas bem como a distribuição de serviço são feitos de acordo com os normativos em vigor.

Neste ano letivo, com vista a dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido no Agrupamento, no que diz respeito ao acompanhamento e capacitação dos alunos na promoção do seu sucesso escolar, reforçou-se a equipa de técnicos especializados com mais um psicólogo, através de candidatura ao Programa Operacional do Capital Humano (POCH).

O processo de avaliação de desempenho docente seguiu as orientações consignadas no decreto regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro e demais regulamentação complementar. Este processo envolveu a elaboração de relatórios de autoavaliação por parte dos docentes, assim como, em alguns casos, a observação de aulas por avaliadores externos, segundo o modelo que se encontra em vigor.

O processo de avaliação de desempenho de assistentes técnicos e operacionais, no âmbito do SIADAP – III, decorre de acordo com a legislação em vigor. A direção do Agrupamento reuniu-se com o pessoal não docente, no final do ano letivo, com o objetivo de solicitar a opinião sobre o funcionamento da escola sede, com vista a detetar os pontos fortes/fracos e as áreas de melhoria.



No que diz respeito às necessidades de formação, apesar de os centros de formação darem resposta às necessidades dos docentes, a maioria das formações revela-se pouco exequível devido ao facto de implicarem deslocações que se revelam dispendiosas e ocorrerem com uma calendarização pouco compatível com a disponibilidade dos docentes. Deste modo, o Agrupamento proporcionou muitas ações de curta duração acreditadas, no âmbito do Plano de Formação Interna, algumas sessões de formação relacionadas com o ensino à distância promovidas pela equipa responsável por este processo e propôs outras ao Centro de Formação de Associação de Escolas “Margens do Guadiana”, desenvolvidas na modalidade de curso de formação, as quais tiveram uma boa adesão por parte do pessoal docente e não docente. Foram ainda dinamizadas sessões de sensibilização para encarregados de educação.

Com vista a envolver a comunidade educativa na vida do Agrupamento, continua a ser feito um esforço assinalável na divulgação de trabalhos realizados pelos alunos, eventos e atividades de cariz pedagógico nos canais de informação institucionais (*página web, blogues, Jornal Escolar e LCD*).

Em termos de comunicação interna, o Agrupamento continua a explorar o correio institucional e a *página web*. Ainda assim, sublinha-se a necessidade de existir uma divulgação de atividades mais frequente, por parte dos docentes, quer na *página web* quer no LCD.

Este ano, pela primeira vez, foram criados *emails* institucionais para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e foram utilizadas as plataformas *Google Meet* e *Google Classroom*. A utilização destas plataformas e do *email* institucional foi sugerida no Plano de Ensino à Distância como estratégia para agilizar a comunicação interna do Agrupamento neste contexto.

3. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio pretende avaliar-se a qualidade do serviço educativo que o Agrupamento presta. Como tal, têm vindo a ser desenvolvidos instrumentos que permitem acompanhar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas neste âmbito.

No presente ano letivo, continuou a ser realizado um trabalho em conjunto com os coordenadores de departamento no sentido de definir um referencial comum que permitisse registar e monitorizar, de forma consistente, o trabalho desenvolvido nos departamentos curriculares.

3.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

3.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

A área de Formação Pessoal e Social é uma área transversal ao desenvolvimento do currículo na Educação Pré-escolar e está presente em todo o trabalho educativo que se desenvolve no jardim de infância. Com esta área pretende-se o desenvolvimento de atitudes e valores que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso ao longo do percurso educativo, sendo crianças autónomas, solidárias e com sentido democrático.

O ambiente educativo na sala de atividades promove a autonomia, a responsabilidade, a cooperação, a resiliência e o espírito crítico, sendo os instrumentos de trabalho da sala e os conselhos de grupo facilitadores das aprendizagens acima referidas e, consequentemente, do desenvolvimento. Esta dimensão relacional constitui a base do processo educativo que é enriquecido com o envolvimento das famílias e da comunidade.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da assiduidade das crianças da Educação Pré-Escolar nos diversos grupos/polos, durante os dois primeiros períodos do ano letivo.

			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	67	0,0%	11,1%	16,7%	72,2%
		2.º Per.	47	5,6%	11,1%	44,4%	38,9%
	Sala 2	1.º Per.	67	5,0%	5,0%	40,0%	50,0%
		2.º Per.	47	5,0%	15,0%	50,0%	30,0%
	Sala 3	1.º Per.	67	0,0%	10,5%	31,6%	57,9%
		2.º Per.	47	15,8%	10,5%	42,1%	31,6%



			N.º dias de Funcionamento	Nível de Assiduidade			
				Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Muito Bom
Safara	Sala 1	1.º Per.	62	11,8%	11,8%	11,8%	64,7%
		2.º Per.	46	17,6%	0,0%	17,6%	64,7%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	65	10,0%	20,0%	40,0%	30,0%
		2.º Per.	45	0,0%	30,0%	40,0%	30,0%
	Sala 2	1.º Per.	62	30,0%	20,0%	20,0%	30,0%
		2.º Per.	41	30,0%	20,0%	30,0%	20,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	61	71,4%	0,0%	7,1%	21,4%
		2.º Per.	45	76,9%	7,7%	15,4%	0,0%

Em conformidade com os dados da assiduidade expressos na tabela, e tendo em conta os dois períodos, verifica-se que o nível de frequência das crianças do Jardim de Infância de Amareleja, do Jardim de Infância de Safara e da sala 1 da Póvoa de S. Miguel é maioritariamente Bom ou Muito Bom. Na sala 2 da Póvoa de S. Miguel, o somatório dos níveis de frequência Satisfatório, Bom e Muito Bom é superior ao do nível insatisfatório. O nível de assiduidade insatisfatório continua com maior expressão no Jardim de Infância de Sto. Aleixo, porque este grupo é formado, quase na totalidade, por crianças de etnia cigana.

Devido às características do 3.º período, após a reabertura dos jardins de infância no dia 1 de junho, foram sempre asseguradas as necessidades das crianças e famílias. Acrescenta-se que a frequência foi de 10 crianças repartidas pelos jardins de infância de Amareleja e Safara.

De referir, mais uma vez, que a assiduidade, durante o ano letivo, bem como o número de anos de frequência do pré-escolar, são determinantes para os resultados alcançados pelas crianças, ao nível do desenvolvimento e da aprendizagem. A pontualidade também é uma variável determinante para a gestão do tempo educativo no jardim de infância, com repercussões na aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Apresenta-se, de seguida, uma tabela com os dados recolhidos referentes às evidências da participação das crianças nas tarefas integradoras propostas durante o período de ensino/aprendizagem à distância. Nesta tabela, não são incluídas as crianças cujas famílias não reuniram meios e condições para participar neste processo; para estas famílias foram operacionalizadas estratégias alternativas, nomeadamente a RTP2 e os contactos telefónicos.

De acordo com a tabela abaixo, tendo em conta o número de crianças participantes, verificou-se que a média de participação foi, em todos os grupos, superior ou igual a 50%, considerando-se, por isso, positiva. Salienta-se que as primeiras semanas de ensino à distância foram aquelas onde se verificou uma maior adesão. Em quatro grupos, a participação foi constante, enquanto que em três grupos houve alguma oscilação.



Jardins de Infância	Sala	Nº de crianças matriculadas	Nº de crianças participantes	1ª semana	2ª semana	3ª semana	4ª Semana	5ª semana	6ª semana	Média de participação
Amareleja	1	18	18	11	11	10	12	9	12	10,83 60,1%
	2	19	19	15	15	15	15	15	15	15 78,9%
	3	19	18	13	10	13	9	11	8	10,6 59,2%
Safara	1	17	14	13	14	11	13	7	7	10,83 77,4%
Póvoa de S. Miguel	1	10	4	4	4	4	4	4	4	4 100%
	2	10	4	4	4	4	4	4	4	4 100%
Sto. Aleixo	1	13	2	1	1	1	1	1	1	1 50%

A formação do aluno é abrangente e o domínio das atitudes e valores é transversal a todas as áreas do saber, em todos os ciclos de ensino. O trabalho dos agentes educativos passa por incutir nos alunos a importância do cumprimento de deveres básicos de responsabilidade, tais como a assiduidade e a pontualidade. No início do ano letivo e nos encontros regulares do professor titular/diretor de turma com os encarregados de educação, estes são sensibilizados para a necessidade de controlarem a assiduidade dos seus educandos e informados acerca das consequências do excesso de faltas. Este trabalho é igualmente desenvolvido com os alunos, quando se trabalha com eles questões relacionadas com os deveres e direitos que constam no Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Além disso, é do seu conhecimento assim como dos encarregados de educação, que as faltas injustificadas são um fator de desvalorização no projeto “Vamos dar o nosso melhor”, sendo esta uma forma de valorizar e promover nos alunos dos 2.º e 3.º ciclos o dever da assiduidade.

De salientar também que as estratégias e metodologias utilizadas em sala de aula, os projetos implementados e todas as atividades em que os alunos são incentivados a participar contribuem para o desenvolvimento de outras competências, como a autonomia, a cooperação e a resiliência consideradas essenciais não só para o seu sucesso educativo, mas também para o exercício de uma cidadania responsável e ativa.

3.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e alunos

A relação que se estabelece com cada família centra-se na criança, de modo a constituir ocasiões para conhecer os seus interesses e expectativas relativas ao jardim de infância, bem como recolher informações pertinentes acerca das rotinas no contexto familiar. A participação ativa

das famílias e a partilha acerca dos progressos de aprendizagem das crianças torna-se um recurso fundamental de apoio ao bem-estar das crianças e respeito pela diversidade. O trabalho de envolvimento com as famílias e respetiva capacitação, assim como o trabalho em parceria com a Equipa Local de Intervenção Precoce de Moura e Barrancos, é crucial para a diminuição de comportamentos de risco que comprometam o desenvolvimento integral das crianças.

Com vista a promover o apoio ao bem-estar pessoal e social das crianças/alunos e respetivas famílias, são desenvolvidas diversas atividades e existem no Agrupamento diversas estruturas que fazem o seu acompanhamento sempre que são sinalizadas situações merecedoras de atenção. Destacam-se, de seguida, algumas das estruturas que desenvolvem este trabalho.

Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

No presente ano letivo, no âmbito do trabalho desenvolvido pelo SPO, o psicólogo trabalhou com 50 alunos da escola sede e dos três polos do Agrupamento, em avaliações e acompanhamentos psicológicos. Os seis grupos de competências sociais e emocionais foram compostos, no total, por 24 alunos. Foi efetuada orientação escolar e vocacional a 39 alunos. Além dos grupos e da orientação escolar e vocacional, foi acompanhada 1 criança da Educação Pré-escolar. Do 1.º ciclo foram avaliados, reavaliados e/ou acompanhados 26 alunos. No 2.º ciclo, a intervenção do psicólogo abrangeu 8 alunos. Por fim, foram avaliados/accompanhados 15 alunos do 3.º ciclo. Dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo, 12 beneficiaram de medidas previstas no Decreto-Lei N.º 54/2018, de 6 de julho, respeitante à Educação Inclusiva. Foram, ainda, realizadas 5 avaliações de acordo com este Decreto-Lei.

A avaliação do trabalho continua a ser positiva, tendo sido observada, na grande maioria dos acompanhamentos realizados, uma evolução favorável, com o alcance dos objetivos estabelecidos.

O reforço da equipa de psicólogos permitiu fazer uma melhor gestão de tarefas inerentes a este serviço e uma distribuição dos alunos acompanhados pelos dois psicólogos.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

Neste ano letivo, foi possível voltar a contar com a intervenção do GAAF, do qual fazem parte um psicólogo, que o coordena, uma técnica de intervenção local e alguns docentes dos vários ciclos de ensino.

Foi apresentado um projeto de intervenção que contemplava 26 atividades, das quais foram realizadas 17. Para além destas, foram dinamizadas outras atividades, como por exemplo o projeto Jiu-Jitsu, sessões de formação para Assistentes Operacionais. A sua intervenção

contribuiu também para sensibilizar a comunidade escolar para a uniformização das regras de sala de aula no controlo da indisciplina e para a importância da manutenção da limpeza dos espaços escolares.

Como pontos fortes do trabalho desenvolvido destacam-se os seguintes: a aproximação das famílias à escola, a criação de metas e objetivos no percurso escolar, a melhoria do desempenho dos alunos em relação ao estudo e a melhoria do comportamento dos alunos através do cumprimento de regras e limites dentro da escola.

A partir do final do 2.º período, devido à situação de isolamento provocada pela pandemia de Covid-19, o GAAF teve de ajustar-se à nova realidade, procurando desenvolver um trabalho focado na estrutura pessoal dos alunos. Deste modo, o GAAF promoveu uma melhoria na autoestima e uma maior motivação pessoal, ajudando a família a criar e organizar uma rotina diária para os filhos. Procurou também aperfeiçoar alguns aspetos que contribuíram para um melhor desempenho escolar dos alunos, a saber: aplicação de métodos de estudo, motivação e interesse pelos estudos, cumprimento de regras e limites, e maturidade.

Grupo de mediadores comportamentais

O grupo de mediadores comportamentais é uma estrutura composta por uma equipa multidisciplinar destinada a acompanhar, sempre que possível, os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos na lei.

Neste ano letivo, foi possível reativar esta estrutura de apoio, coordenada por um docente que integra a equipa com mais dois docentes (um deles pertencente à equipa de tutores), um psicólogo, uma técnica de intervenção local, o encarregado operacional, dois alunos e três encarregados de educação. No entanto, uma vez que a equipa só ficou completamente constituída no 2.º período e devido às condicionantes do final do ano letivo, não se verificou uma intervenção efetiva junto dos alunos, tendo esta sido assumida pelo GAAF.

3.2. Oferta educativa e gestão curricular

3.2.1. Oferta educativa

A educação Pré-escolar tem especificidades que a caracterizam:

- Não é obrigatória;
- A universalidade é garantida apenas aos 4 e aos 5 anos.

Daí advêm alguns condicionalismos inerentes ao número de anos de frequência neste nível educativo, bem como à assiduidade.

Acrescenta-se que este nível educativo não tem programa, mas sim Orientações Curriculares que se constituem como uma referência para construir e gerir o currículo, adaptando-o ao contexto, às características das crianças e das famílias e aos progressos das aprendizagens de cada criança e do grupo.

Na Educação Pré-escolar, conforme expressam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), existe, sim, um referencial para as aprendizagens globais a promover em cada área de conteúdo e domínios. Sabendo que os ritmos do desenvolvimento das aprendizagens das crianças são diferentes, o que importa é descrever o que a criança aprendeu e a evolução dessa aprendizagem numa perspetiva de avaliação formativa que conduz, caso seja necessário, à reformulação da nossa intervenção criando condições favoráveis para o sucesso na etapa seguinte.

Em jeito de conclusão, não parece que faça sentido falar em perfil das crianças à saída do Pré-escolar à semelhança do que acontece à saída da escolaridade obrigatória.

No 1.º ciclo, no presente ano letivo, funcionaram onze turmas: 4 puras na escola sede, 2 mistas em cada um dos polos de Safara e Santo Aleixo da Restauração e 3 mistas no polo de Póvoa de São Miguel.

Os docentes do 1.º ciclo realizaram, em setembro do presente ano letivo, a ação de formação "Educar para uma geração azul - estratégias para integrar a literacia do oceano na educação para a cidadania e no projeto de autonomia e flexibilidade curricular", dinamizada pela Fundação Oceano Azul em parceria com o Oceanário de Lisboa e a Câmara Municipal de Moura. Esta formação foi ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos e, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, foi desenvolvido o projeto "Geração Azul e Verde – Mergulhar no Oceano", na área de Oferta Complementar dos 1.º e 2.º anos de escolaridade.

No presente ano letivo, no ensino regular, funcionaram cinco turmas no 2.º ciclo e sete no 3.º ciclo. Como resposta alternativa ao ensino regular, funcionaram também duas turmas de PIEF, que integraram alunos dos três ciclos de ensino.

Como forma de adequar a oferta formativa aos interesses dos alunos e necessidades da comunidade escolar, no âmbito da aplicação da matriz curricular definida no Decreto-Lei n.º 55/2018, foram tomadas opções para as turmas de 3.º ciclo (7.º e 8.º anos) no que diz respeito à língua estrangeira II, dando-se continuidade às disciplinas de Espanhol e de Francês; como Oferta Complementar, optou-se pela disciplina de Música. De referir também que, atendendo



à importância que o contacto com as novas tecnologias tem vindo a assumir, foi atribuído mais um tempo de 45 minutos para a lecionação da disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos.

Para além da resposta definida na matriz curricular para cada ciclo, a escola dinamiza diversas atividades de enriquecimento curricular através de clubes e projetos que funcionam diretamente com os alunos ou desenvolvendo atividades destinadas à comunidade educativa, as quais constam no Plano Anual de Atividades do Agrupamento (PAA).

Este plano pretende complementar e enriquecer o processo de ensino e aprendizagem recorrendo, para isso, a estratégias motivadoras que facilitem o desenvolvimento dos alunos, quer no plano do saber/saber fazer ao nível das competências específicas das várias áreas disciplinares, quer no plano da construção da identidade pessoal e social, bem como no desenvolvimento da dimensão cívica. Sustentando uma filosofia de escola que se pretende inclusiva, aberta, inovadora e humanista, tal como a dinâmica subjacente às múltiplas variáveis do processo educativo, é um documento em aberto, sujeito à construção e revisão permanentes.

Com o PAA, fruto da diversidade de atividades que dele constam, pretendeu-se que os alunos entendessem que não há separação entre os *curricula* (conteúdos curriculares) e a realidade, entre o que aprendem na sala de aula e o que vivenciam e experienciam fora dela. Pretendeu-se ainda que os alunos potenciasssem, através de novas vivências e de novas experiências e através do debate e da reflexão, aquilo que aprendem na sala de aula. As atividades desenvolvidas pretenderam ainda esbater os efeitos indesejados de uma interioridade e de um meio local desfavorecido, em termos económicos e sociais, que limitam o acesso ao conhecimento e à cultura, o alargamento de horizontes pessoais e culturais, assim como a definição de projetos de vida sustentados. Pretenderam também fomentar e fortalecer mecanismos de aproximação entre a escola e a comunidade, dinamizando a função inovadora e interventora da Escola e, assim, integrar, num só, o conhecimento adquirido na escola e o conhecimento adquirido na comunidade, incluindo o veiculado pela comunicação social e pela Internet.

Ao longo do ano letivo, deu-se ênfase à articulação com as várias estruturas internas e externas ao Agrupamento, não esquecendo os projetos europeus (Erasmus+), que não envolveram intercâmbios de alunos, mas sim a elaboração dos relatórios finais dos dois projetos KA2, para aprovação por parte da Agência Nacional Erasmus+ e a elaboração de novas candidaturas (ação chave 1 e 2), resultando num conjunto variado de atividades e projetos. A aproximação



à comunidade educativa constituiu uma mais-valia para a promoção desta articulação pedagógica, favorecendo o convívio salutar entre todos os seus membros e a criação de um “espírito de Agrupamento”. Salienta-se, ainda, que se privilegiou a realização de atividades diversificadas que pudessem enriquecer os nossos alunos nas suas várias dimensões (pessoal, social, intelectual, emocional, artística e desportiva). Através dos nossos alunos, envolvidos em atividades e projetos - e sob a orientação dos docentes, a colaboração dos assistentes operacionais e o apoio dos pais e encarregados de educação - o Agrupamento esteve sempre bem representado, quer a nível local, regional e até mesmo nacional.

Todos os anos é feito um balanço final detalhado onde se destacam os aspetos relevantes, a fim de otimizar os recursos disponíveis, bem como as estratégias a adotar com vista à melhoria na organização e prossecução das atividades, que se apresenta no **Anexo II**. A monitorização/avaliação permanente permite combater e impedir que o projeto estagne ou se desatualize. Igualmente, a avaliação de processos e resultados permite proceder à sua revisão sistemática. Essa avaliação começa por ser a avaliação dos planos operacionais, feita através da avaliação de cada atividade e da avaliação feita no final de cada período, e estende-se ao próprio projeto do Agrupamento.

A não concretização de algumas das atividades deveu-se a constrangimentos de ordem financeira e/ou a eventuais limitações decorrentes do calendário escolar, das estruturas exteriores à escola ou à falta de recursos humanos, assim como à situação de confinamento obrigatório resultante de ter sido decretado o estado de pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) que levou ao encerramento da escola e impossibilitou a realização das atividades previstas nas últimas semanas de aulas do 2.º período e durante todo o 3.º período. O Agrupamento deu continuidade a alguns projetos e clubes existentes, a saber: Clube Europeu, Clube de Música/Clube de Rádio, Clube de Proteção Civil, Clube Kaxkadura, Clube de Teatro, Clube das Artes, Clube Eco-Escolas e Jornal Escolar, Desporto Escolar, Erasmus+, Escola Promotora de Saúde, Parlamento Estudantil e Parlamento dos Jovens.

A divulgação das diversas atividades desenvolvidas foi realizada através da página eletrónica do Agrupamento, do *email* institucional e de cartaz afixado na sala de professores. Por vezes, também foram afixados cartazes na escola e no meio local, aquando da realização de certas atividades mais específicas. De igual modo, criaram-se, por vezes, cartazes digitais que foram disponibilizados na página eletrónica do Agrupamento para divulgar atividades mais específicas, sobretudo relacionadas com ações que visavam a mobilização de toda a comunidade educativa. A monitorização do PAA é feita pelos supervisores pedagógicos,

continuará a ser sistemática, periódica e acompanhará as diferentes etapas da consecução dos objetivos enunciados.

Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF)

As AAAF destinam-se a assegurar o apoio às crianças/famílias antes e/ou depois do período das atividades educativas e durante o período do almoço, proporcionando às crianças momentos de diversão que contribuem para o seu equilíbrio emocional e bem-estar. Além disso, dão resposta às necessidades socioeducativas das crianças/famílias, rentabilizando recursos existentes na comunidade.

A planificação, a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das atividades deste serviço foram garantidas pelas educadoras, em parceria com as dinamizadoras do serviço, reforçando o processo de socialização infantil através duma oferta promotora de segurança, bem-estar, divertimento e desempenhando o papel social/preventivo de apoiar as famílias que trabalham.

Apresenta-se, de seguida, a tabela com o registo da frequência das crianças às AAAF, nos dois primeiros períodos do ano letivo.

			N.º de Alunos	Apoio			Percentagem de alunos que frequenta o serviço
				Só almoço	Só Prolong. Horário	Almoço + Prolong. Horário	
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	18	22,2%	0,0%	50,0%	72,2%
		2.º Per.	18	22,2%	5,6%	50,0%	77,8%
	Sala 2	1.º Per.	20	0,0%	0,0%	45,0%	45,0%
		2.º Per.	20	0,0%	0,0%	45,0%	45,0%
	Sala 3	1.º Per.	19	0,0%	10,5%	42,1%	52,6%
		2.º Per.	19	0,0%	5,3%	42,1%	47,4%
Safara	Sala 1	1.º Per.	17	23,5%	0,0%	41,2%	64,7%
		2.º Per.	17	17,6%	0,0%	41,2%	58,8%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	10	70,0%	0,0%	30,0%	100,0%
		2.º Per.	10	60,0%	0,0%	40,0%	100,0%
	Sala 2	1.º Per.	10	60,0%	20,0%	10,0%	90,0%
		2.º Per.	10	60,0%	20,0%	10,0%	90,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	14	14,3%	0,0%	0,0%	14,3%
		2.º Per.	13	15,4%	0,0%	0,0%	15,4%

Conforme evidenciam os dados recolhidos, existiu uma adesão às AAAF acima dos 50%, nos dois períodos, na sala 1 de Amareleja, em Safara, e nas duas salas da Póvoa de S. Miguel. Salienta-se que, na Póvoa de S. Miguel, a percentagem da sala 1 foi de 100% e da sala 2 foi de 90%. No 1.º



período, a sala 3 da Amareleja também registou uma participação de crianças acima dos 50%. A sala 2 de Amareleja (nos dois períodos) e a sala 3 de Amareleja (no 2.º período) situaram-se ligeiramente abaixo dos 50%. Em Sto. Aleixo da Restauração, a adesão às AAAF foi reduzida.

Podemos verificar que, em todos os jardins de infância do Agrupamento, a maioria das crianças usufruiu de almoço e prolongamento de horário, com exceção do Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel onde a maior adesão recaiu no serviço de almoço. Em Sto. Aleixo da Restauração, as crianças só necessitaram de almoço.

Do balanço da avaliação relativamente às AAAF, nos 1.º e 2.º períodos, foram avaliados os itens referentes à refeição: ambiente, qualidade de refeição e comportamento do grupo, bem como os itens referentes ao prolongamento de horário: atividades, higiene, segurança e bem-estar.

Quanto à avaliação do serviço de almoço, salientou-se como ponto forte o ambiente saudável onde decorreu a refeição e como aspetos de melhoria a qualidade e variedade dos alimentos e o comportamento do grupo. Refere-se, ainda, que o espaço onde foram servidas as refeições na Póvoa de S. Miguel é reduzido.

Quanto ao prolongamento de horário, destacaram-se como linhas de força a higiene, a segurança e o bem-estar. Existe necessidade de melhoria dos espaços exteriores dos jardins de infância de Safara, Póvoa e Amareleja e melhoria das competências de dinamização de atividades no prolongamento de horário.

No 3.º período, após a reabertura dos jardins de infância no dia 1 de junho, salientam-se como pontos fortes: o apoio das dinamizadoras das AAAF nas brincadeiras e nos cuidados de higienização a ter nesta altura de pandemia de Covid-19. Foram garantidos o prolongamento de horário e o serviço de almoço, de forma a assegurar as necessidades das famílias.

Para o bom funcionamento do serviço de almoço e prolongamento de horário, desenvolveram-se estratégias privilegiando as relações positivas entre os adultos do jardim de infância, entre os adultos e as crianças e entre as crianças.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) no 1.º ciclo

As Atividades de Enriquecimento Curricular continuaram a cargo da Empresa “Tempos Brilhantes”, tendo como entidade promotora a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Amareleja.

Os alunos apresentaram uma assiduidade bastante satisfatória e um comportamento satisfatório, nas diferentes atividades, em todas as turmas que fazem parte do Agrupamento.

No final de cada período letivo, realizaram-se reuniões de avaliação a nível do aproveitamento,

assiduidade, comportamento e, também, o cumprimento da planificação, com a presença da coordenadora. Informalmente, ao longo do ano letivo, sempre que necessário, estabeleceram-se reuniões entre os professores titulares de turma e os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular, por forma a fazer o acompanhamento das atividades. Nas festividades e projetos constantes no PAA, os técnicos colaboraram com os professores titulares de turma.

O contacto informal entre os técnicos das AEC e os professores titulares, de forma próxima e sistemática, é uma prática que contribui grandemente para o sucesso de todas as atividades realizadas.

Os técnicos das AEC consideraram que todos os projetos decorreram com normalidade, tendo sido realizadas as atividades previstas nas planificações de cada um dos projetos, até ao dia treze de março. Com o término do 2.º período antes da data prevista, as atividades de maior grandiosidade ficaram por realizar.

No 3.º período, a Empresa Tempos Brilhantes disponibilizou um *link* de acesso e um guia de apoio para que os encarregados de educação pudessem realizar a inscrição dos seus educandos na Escola ON e aceder às atividades propostas.

O departamento do 1.º ciclo debruçou-se sobre os aspetos a melhorar e sobre a planificação das atividades a dinamizar no próximo ano letivo, que ficaram registados em documentos próprios.

3.2.2. Inovação curricular e pedagógica

A escola tem procurado dar respostas inovadoras aos desafios constantes impostos pelas mudanças na sociedade. Esta inovação decorre não só da utilização e dos avanços da tecnologia, mas, sobretudo, das metodologias e das interações pedagógicas que potenciem ao máximo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

No nosso Agrupamento, têm sido desenvolvidos esforços no sentido de proporcionar iniciativas de inovação curricular e pedagógica. Salientam-se algumas iniciativas implementadas durante o ano letivo, como é o caso da Sala de Aula do Futuro e do Plano E@D.

Sala de Aula do Futuro

Este ano letivo, no âmbito do PESIM - Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura, da Câmara Municipal de Moura, foi inaugurada a Sala de Aula do Futuro (SAF) - Laboratório de Aprendizagens.



A criação desta sala visa contribuir para a melhoria das aprendizagens, prevenir o abandono escolar e incrementar a motivação dos alunos, através da criação de espaços dinâmicos, apelativos e inovadores. Constitui um espaço tecnologicamente rico, equipado com *tablets*, computador portátil, quadro e painel interativos, impressora 3D, *kits* de robótica e equipamentos de áudio e vídeo. Está dividida em seis áreas distintas: Interagir, Apresentar, Investigar, Criar, Desenvolver e Partilhar, as quais permitem que os alunos aprendam num ambiente mais dinâmico, onde se estimula a interdisciplinaridade e a articulação curricular entre as diferentes matérias das diversas disciplinas.

Houve um grupo de docentes da escola que frequentou uma formação com vista à aquisição de conhecimentos e competências na utilização de diversas ferramentas para rentabilização deste recurso inovador.

No segundo período, foi dado a conhecer aos alunos o espaço, bem como as potencialidades desta sala. Esta foi utilizada para a realização de um concurso literário, no âmbito do plano anual de atividades da Biblioteca. No entanto, atendendo às circunstâncias em que decorreu o terceiro período, não foi possível desenvolver outras atividades previstas. Apesar disso, alguns dos recursos existentes nesta sala foram disponibilizados aos alunos para utilização durante o processo de ensino à distância.

Plano E@D

O contexto atual de pandemia associada à Covid-19 exigiu mudanças significativas na organização da escola. Dando resposta ao solicitado pelos serviços centrais do Ministério da Educação, deu-se início ao processo constitutivo e respetiva implementação de um Plano de Ensino à Distância (E@D). A sua elaboração permitiu a definição de orientações específicas que contribuíram para unificar soluções de comunicação e estratégias de atuação, evitando uma dispersão por plataformas e formas de cooperação.

Este plano foi elaborado com o objetivo de encontrar as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo das nossas crianças e dos nossos alunos, garantindo que todos continuassem a aprender num contexto de E@D, tendo também em atenção a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, recorrendo aos meios necessários para tal. Ao ser concebido para todos os alunos, o plano teve em conta os princípios já existentes no desenho de medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva.

A implementação do plano de E@D foi um processo em constante adaptação, alicerçado na procura permanente das melhores respostas às características da nossa comunidade escolar, quer ao nível tecnológico quer das suas competências digitais, tendo sido efetuados alguns ajustes em função do debate interno, reflexão, levantamento e definição dos meios tecnológicos e dos resultados obtidos a partir dos questionários elaborados pela equipa de monitorização de todo este processo.

Nesta fase, destacam-se alguns aspetos inovadores que decorreram da implementação deste plano, tais como:

- criação de *emails* institucionais para os alunos;
- desenvolvimento de competências digitais por parte de todos os intervenientes educativos;
- utilização de plataformas digitais de apoio ao ensino à distância para a criação e gestão de turmas;
- disponibilização recursos digitais variados, guiões de aprendizagem para a realização das tarefas;
- comunicação de forma síncrona e assíncrona entre os diversos intervenientes educativos;
- utilização de estratégias específicas em função do contexto digital;
- reforço do trabalho colaborativo entre os docentes;
- desenvolvimento da autonomia por parte dos alunos na organização do estudo e na gestão dos horários;
- papel mais ativo dos alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- maior envolvimento dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos.

3.2.3. Articulação curricular

Na educação pré-escolar, a articulação curricular vertical com o nível de ensino seguinte acontece com maior frequência nos Polos (ex: atividades no Dia da Alimentação, S. Martinho, Natal, Carnaval, reuniões no início do ano letivo para a transmissão de informação relativa a crianças e ao grupo que irá transitar). Em anos anteriores, têm sido desenvolvidas estratégias facilitadoras da transição das crianças para o 1.º Ciclo (ex: visitas à Escola do 1.º Ciclo, para a conhecer, esclarecer dúvidas e participar na dinâmica de uma sala de aula). No 3.º período, não foi possível concretizar esta articulação devido à pandemia.

A articulação vertical nos jardins de infância da Escola Sede foi mais evidente com as turmas de PIEF (ex: apresentação de um teatro: “O Kiko e a mão”; elaboração de adereços para uma árvore



de Natal; mensagem do dia da amizade e estendal sobre os direitos das crianças, pintura facial).

Existiu também alguma articulação com o grupo do Agrupamento, dinamizada pela Terapeuta Ocupacional com atividades de Snoezelen.

O trabalho pedagógico desenvolvido nos vários estabelecimentos educativos do Agrupamento teve por base um trabalho colaborativo entre as docentes do mesmo nível educativo, para uma gestão articulada do currículo que contemplou nos 1.º e 2.º períodos, a organização do ambiente educativo, as áreas de conteúdo das OCEPE, a continuidade e a intencionalidade educativa.

No departamento da Educação Pré-Escolar, foram transmitidas informações, partilharam-se experiências, apresentaram-se propostas de reformulação de documentos que foram apreciados, aprovados e implementados por todas as educadoras desta estrutura de orientação educativa. Foram partilhados resultados e estabelecidos compromissos para ultrapassar dificuldades encontradas (ex: intervenção de um mediador de etnia cigana para estabelecer a ligação entre a comunidade educativa e a comunidade cigana). Dividiram-se tarefas com as colegas do mesmo nível educativo. Planificou-se e avaliou-se, com colegas de departamento, a organização e avaliação do ambiente educativo bem como os projetos, com vista à construção de aprendizagens integradas.

O desenvolvimento do currículo foi gerido tendo em linha de conta: os documentos orientadores do Agrupamento, os documentos orientadores da Educação Pré-Escolar, o Projeto Curricular de Grupo e o Plano de Ensino à Distância.

A intencionalidade educativa partiu de ações comuns definidas no PAA, com as adaptações necessárias em cada grupo. Os projetos “Crescer... comigo e com os outros”, “Quem conta um conto?...” e “Geração azul e verde” constituíram-se como estratégias para colmatar as necessidades diagnosticadas, com as adaptações necessárias por cada educadora, de acordo com a especificidade do seu grupo. Embora todas as experiências de aprendizagem, propostas pelo departamento, tenham sido desenvolvidas, destacaram-se aquelas que dizem respeito ao projeto “Crescer... comigo e com os outros”.

Em tempo de pandemia, existiu um grande trabalho colaborativo e cooperativo entre as educadoras do Agrupamento, através de reuniões semanais por videoconferência pelo *Google Meet*, para partilha, apresentação de propostas/documentos, tomadas de decisão, acompanhamento e monitorização do processo de ensino/aprendizagem à distância. Este procedimento foi fundamental para minimizar as dificuldades sentidas e melhorar continuamente a resposta educativa às crianças e às famílias.



O Agrupamento tem continuado a desenvolver mecanismos com vista a garantir a gestão articulada do currículo no 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

No contexto intradepartamental, foram desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e supervisão pedagógica ao nível da coerência entre as orientações do departamento e o planeamento da atividade letiva, de análise comparada dos resultados dos alunos na mesma disciplina/ano de escolaridade e da redefinição de estratégias em função dos resultados obtidos. Nas reuniões de departamentos curriculares foram preenchidas e analisadas grelhas de resultados e estratégias implementadas, por ano letivo.

Os docentes das diferentes áreas disciplinares desenvolveram um trabalho colaborativo na produção e/ou seleção de materiais e recursos didático-pedagógicos, na aferição/elaboração de instrumentos de avaliação e na partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

A coadjuvação em sala de aula foi outra forma de desenvolvimento de trabalho colaborativo que funcionou como estratégia de articulação entre ciclos, que enriqueceu o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

No contexto de E@D, deu-se continuidade ao trabalho colaborativo através do planeamento de estratégias a aplicar e atividades a desenvolver para fazer face às dificuldades apresentadas pelos alunos. Foram utilizadas ferramentas de trabalho colaborativo, tais como *Google Meet*, *Google Classroom*, *Google Drive* para elaborar os planos de trabalho semanais, disponibilização de materiais e atividades/tarefas resultantes da articulação entre várias disciplinas.

Ao nível interdepartamental, foi mantido um tempo em comum (45 minutos) a todos os coordenadores com vista a uma efetiva concertação entre os órgãos e estruturas pedagógicas.

A gestão articulada do currículo desenvolve-se, maioritariamente, no âmbito dos conselhos de turma e dos departamentos curriculares, promovendo, sempre que possível, atividades e/ou projetos interdisciplinares.

Foi dada continuidade à implementação de práticas de trabalho de projeto, de uma forma mais estruturada e globalizante, através da adoção de um tema comum na escola, “Geração Azul e Verde”, para desenvolvimento de atividades nos diferentes ciclos e nas diferentes turmas. Deu-se também continuidade ao projeto “Salas com Nome”, que envolveu todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos e foi desenvolvido numa articulação entre várias disciplinas dos conselhos de turma, coordenada pelos respetivos diretores de turma. O desenvolvimento desta atividade constituiu um passo importante na implementação de práticas de trabalho de projeto e na

promoção de metodologias ativas em sala de aula, que permitiram o contributo de várias áreas do saber para um projeto comum.

Estratégia de educação para a cidadania de escola

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao Plano de Ação para a operacionalização a nível de escola da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, de acordo com o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, tendo como principais objetivos: promover a aquisição, por parte dos alunos, de competências e conhecimentos de cidadania, estimulando a adoção de uma conduta pautada por valores fundamentais (respeito pelo outro, respeito pela diferença, solidariedade, ajuda, tolerância) e por relações interpessoais positivas; incentivar os alunos a adotar atitudes reveladoras de empenho, responsabilidade e perseverança, no sentido de superarem as suas eventuais dificuldades; promover nos alunos a cidadania democrática e participativa na escola e na comunidade, motivando-os para uma participação cívica, ativa, consciente e responsável, nas diversas atividades em contexto escolar; fomentar a adoção, por parte dos alunos, de comportamentos ambientalmente sustentáveis e incentivar à preservação, conservação e asseio das instalações e espaços verdes da escola; incentivar os alunos a cumprir, de forma cabal, os deveres dos alunos, consagrados no Regulamento Interno do Agrupamento, bem como no Estatuto do Aluno e Ética Escolar; envolver os pais/encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, numa perspetiva de colaboração com vista ao seu desenvolvimento integral e holístico, e dotar todos os agentes educativos das competências e ferramentas necessárias para educar para a cidadania.

Sendo o Pré-escolar um nível educativo que aposta muito na Área da Formação Pessoal e Social, e “por excelência um espaço de vivência de cidadania”, esta área surge integrada no currículo de forma natural, através das vivências e rotinas diárias no jardim de infância, das iniciativas das crianças, ou das atividades/projetos propostas pelas educadoras e/ou pelas crianças. Poderá ser exemplo o Projeto: “Crescer...comigo e com os outros”, através do qual criamos situações promotoras de aprendizagens significativas inerentes ao conhecimento e aceitação das suas características individuais e à sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros; ao desenvolvimento de valores de solidariedade respeito por si próprias e pelos outros. Este projeto embora se estenda tanto quanto possível a outras áreas e domínios, tem uma forte incidência na área supracitada.

No 1.º ciclo do ensino básico, a componente de cidadania foi integrada de forma transversal no currículo, sendo da responsabilidade dos docentes titulares de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver foram definidos em sede de conselho de docentes



e enquadrados na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania. Neste ano letivo, os temas trabalhados no âmbito desta componente de cidadania foram: Direitos Humanos, Educação Ambiental/Educação Sustentável e Saúde.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento integrou as matrizes curriculares do ensino básico e secundário, de acordo com a legislação referida, inscrevendo-se, maioritariamente, na área das Ciências Sociais e Humanas.

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, apesar de ser uma disciplina autónoma, constituiu um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do conselho de turma, tendo-se verificado a interligação curricular com outra(s) disciplina(s), ao nível das aprendizagens.

Os projetos realizados nesta disciplina funcionaram com base na Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania, tendo sido desenvolvidos, com frequência, em articulação com outras áreas disciplinares e não disciplinares, como o Clube de Teatro, a Biblioteca Escolar, que é um centro de recursos e de conhecimento interno à escola e que constitui uma estrutura de apoio privilegiada para o desenvolvimento de projetos, possibilitando também a articulação com os diversos parceiros do Agrupamento. Existiram também parcerias com entidades externas à escola que, no desenvolvimento de projetos, assumem um papel fundamental, uma vez que os alunos aprendem através de desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, tomando consciência de que as suas decisões e ações contribuem não só para o seu futuro individual mas também para o futuro coletivo. Deste modo, os principais objetivos para a operacionalização da Estratégia de Escola de Educação para a Cidadania foram globalmente atingidos.

Neste ano letivo, os temas trabalhados no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, no 2.º ciclo foram: Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental, Saúde, Media e Instituições e participação democrática. No 3.º ciclo foram trabalhados todos os temas referidos anteriormente para o 2.º ciclo, com exceção do último. Para além destes, neste ciclo de ensino foram trabalhados também a Sexualidade, a Literacia financeira e educação para o consumo, o Risco e a Segurança rodoviária.

Globalmente o balanço da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola foi considerado bastante satisfatório, tendo em conta a evolução que os alunos fizeram durante o ano letivo.



3.3. Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação

3.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

No que concerne às práticas de ensino, o Agrupamento continua a privilegiar a inclusão educativa, o reforço das estratégias de diferenciação pedagógica e a adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos.

Educação Pré-Escolar

No jardim de infância, recorreu-se a um conjunto de estratégias diversificadas geridas num processo que passa por etapas interligadas que se desenvolvem em ciclos sucessivos e interativos, nomeadamente: observar – registar – documentar - planear e avaliar o que as crianças fazem e aprendem.

A estratégia inicial é a constituição de grupos heterogéneos, porque possibilita a interação de crianças em momentos diferentes de desenvolvimento, com saberes diferentes, o que facilita o desenvolvimento de situações de aprendizagem a pares, em pequeno e em grande grupo.

Nas salas de jardim de infância, o saber é construído em interação, sendo as crianças sujeitos ativos no próprio processo de ensino-aprendizagem e por isso envolvidas, tanto quanto possível, desde a planificação até à avaliação. As crianças aprendem “fazendo”, sendo valorizadas metodologias ativas e experimentais, bem como o trabalho de projeto.

A riqueza da diversidade do grupo favorece o trabalho em equipa, a partilha, o desenvolvimento do espírito crítico e a resolução de desafios/problemas. Todas estas aprendizagens são trabalhadas no dia a dia e em momentos instituídos, tais como as reuniões de grande grupo (conselho de grupo).

A organização do ambiente educativo inclui as diferentes áreas e domínios de conteúdo, bem como o seu funcionamento, onde as crianças têm oportunidade de fazer escolhas, concretizar e avaliar a gestão diária do trabalho educativo.

Para além do que foi referido, foram adotadas estratégias de diferenciação pedagógica de forma a proporcionar, tanto quanto possível, uma resposta a todas as crianças e a cada uma, em função das suas aprendizagens e nível de desenvolvimento, com vista ao sucesso educativo de cada criança no seio do grupo. A valorização dos progressos das crianças/reforço positivo é uma das estratégias a que se recorre na prática educativa. O registo dos progressos e aprendizagens de cada criança, em relatório individual, bem como o balanço da avaliação de grupo no final de cada período constituem-se como evidências desta diferenciação pedagógica.



A adequação das respostas educativas às crianças que beneficiam de medidas educativas ou abrangidas pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce tem sido positiva, pela articulação entre os vários intervenientes no processo educativo das crianças (Família, Segurança Social, Autarquias, Centro de Saúde, CPCJ, Escola Segura), tendo em conta as especificidades das crianças e visando o seu progresso.

1.º Ciclo

Ao longo do ano, foram implementadas medidas pedagógicas contempladas na lei, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos: plano de ação estratégica, implementação das medidas universais de acordo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, programa Empresários pela Inclusão Social (EPIS), avaliações psicológicas e grupos de apoio ao desenvolvimento de competências sociais e emocionais, sinalizações para a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), plano individual do aluno, plano de atividades de recuperação das aprendizagens, apoio educativo e coadjuvações nas áreas de Matemática, Português, Ciências Experimentais e Educação Física.

No decorrer das práticas letivas, os docentes recorreram a estratégias e metodologias diversificadas na exploração dos conteúdos das áreas curriculares. No período de ensino à distância, em específico, foram privilegiados os recursos: #EstudoEmCasa da RTP Memória, documentos em suporte de papel e em suporte digital, vídeos e o manual/caderno de atividades. As plataformas/meios de comunicação mais usados no acompanhamento/contacto com os alunos foram: o correio eletrónico, o telefone e o *WhatsApp*. Alguns docentes também usaram o *Google Meet*.

Existiu coadjuvação com docentes dos 2.º e 3.º ciclos nas áreas de Matemática e Português aos alunos de 3.º e 4.º anos de todas as escolas e coadjuvação a Ciências Experimentais no 3.º ano de Amareleja e Safara e no 4.º ano na Amareleja. A título excecional, a coadjuvação a Ciências Experimentais também se fez na turma do 2.º A/P, na Póvoa de São Miguel, por motivos relacionados com o transporte da docente. Todos os alunos beneficiaram de coadjuvação na área de Educação Física. Estabeleceram-se, também, contactos frequentes com os encarregados de educação, no sentido de os responsabilizar e acompanharem efetivamente os seus educandos no percurso escolar. Concluiu-se que, apesar de se terem registado alguns progressos, os esforços desenvolvidos por todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem nem sempre permitiram alcançar os objetivos delineados, havendo ainda um caminho sinuoso a percorrer rumo ao sucesso.



O departamento do 1.º ciclo identificou, ainda, um conjunto de fatores que condicionaram a prática letiva ao longo do ano, com base nas características específicas de cada escola/turma, que se apresentam de seguida:

- Fraca frequência no ensino Pré-escolar no polo de Santo Aleixo da Restauração;
- Ausência de estímulos nos primeiros anos de vida e de modelos nas competências de leitura e escrita;
- Existência de alunos matriculados no 2.º ano, mas a realizar aprendizagens de 1.º ano (principalmente de etnia cigana);
- Dificuldades de atenção/concentração por parte de um número significativo de alunos;
- Existência de vários anos por turma, níveis de aprendizagem e ritmos de trabalho bastante distintos;
- Elevado número de situações reveladoras de imaturidade por parte dos alunos no cumprimento de regras, sobretudo ao nível do saber estar e da participação ordenada nas tarefas de sala de aula;
- Dificuldades de compreensão e aplicação de alguns conteúdos mais complexos e na resolução de situações problemáticas em contextos específicos das diferentes áreas;
- Falta de hábitos e métodos de estudo por parte de alguns alunos e ausência de acompanhamento dos seus encarregados de educação, refletidos no pouco empenho manifestado pelas tarefas escolares;
- Fragilidades ao nível da assiduidade e pontualidade, principalmente por parte dos alunos de etnia cigana;
- Fracas expectativas da família em relação à escola;
- Constrangimentos no processo de ensino-aprendizagem, decorrentes da situação epidemiológica gerada pela Covid-19;
- Grandes disparidades no acesso aos meios tecnológicos;
- Dificuldades no acompanhamento dos alunos que não possuíam meios tecnológicos adequados (sobretudo os alunos de etnia cigana);
- Dificuldade dos pais em conciliar a atividade profissional com o acompanhamento aos seus educandos.

Em função das dificuldades detetadas, foi elaborado pelo departamento do 1.º ciclo um conjunto de recomendações para próximo ano letivo, registado em documentos próprios.



2.º e 3.º Ciclos

No que diz respeito às práticas de ensino, ao nível dos 2.º e 3.º ciclos, destaca-se a continuação da aplicação dos instrumentos de registo aplicados ao nível dos departamentos. Os docentes preencheram colaborativamente um documento síntese que contemplou o balanço da avaliação final em cada período e a enumeração das estratégias utilizadas ao longo do ano. Estes documentos foram analisados nos respetivos departamentos, permitindo averiguar a adequação das estratégias e a sua reformulação, sempre que necessário.

Durante o ano letivo foram adotadas estratégias diversificadas, que foram elencadas nos planos de turma, nas planificações anuais e trimestrais e nos planos individuais dos alunos.

Em termos globais, a melhoria dos resultados dos alunos foi um reflexo da conjugação das estratégias que foram sendo aplicadas e reforçadas ao longo do ano letivo, algumas das quais comuns às diferentes disciplinas, tais como: valorização da participação oral; reforço do controlo regular dos trabalhos de natureza autónoma realizados pelos alunos, dentro e fora da sala de aula; realização de atividades mais práticas; apoio individualizado em sala de aula; diversificação dos instrumentos de avaliação; promoção de vários momentos de auto e heteroavaliação; responsabilização do encarregado de educação no processo de ensino-aprendizagem.

A aposta numa metodologia ativa permitiu aos docentes valorizarem os conhecimentos, experiências e os recursos dos alunos através do desenvolvimento de trabalhos de projeto em que estes foram os intervenientes principais construindo, assim, o seu próprio conhecimento.

Ainda assim, destacamos alguns dos problemas e das dificuldades evidenciadas pelos alunos que têm vindo a condicionar as práticas de ensino: dificuldades na interpretação de enunciados; falta de capacidade de concentração e de hábitos e métodos de estudo e trabalho; interesses divergentes dos escolares; dificuldade em aplicar os conhecimentos escolares no quotidiano; pouco empenho na realização das atividades propostas e, em alguns casos, atitudes e posturas que inviabilizam o processo de aprendizagem. Prevalece, ainda, a falta de acompanhamento e envolvimento dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos discentes, durante a fase de ensino presencial.

Apesar dos constrangimentos registados ao nível de recursos humanos, a escola tem envidado esforços para abranger o maior número possível de alunos com necessidade de apoio diferenciado com vista a promover o sucesso escolar.

No contexto de E@D, foi feita uma adaptação das estratégias de ensino fazendo-se o reforço de algumas estratégias já implementadas e colocando novas em prática. Neste processo, salienta-se a importância do papel desempenhado pelo Diretor de Turma nos contactos com os alunos, o *feedback* dos docentes aos alunos, o acompanhamento dos alunos no esclarecimento de dúvidas, a disponibilização de recursos digitais (vídeos, apresentações digitais, guiões de trabalho), aplicação de questionários *online*, entre outros, que contribuíram para a diversificação das estratégias.

Monitorização do processo de ensino à distância

Durante o processo de ensino à distância, foi efetuado um estudo de monitorização, desenvolvido em três fases, por uma equipa criada para o efeito.

Na Educação Pré-Escolar, a monitorização do plano E@D foi efetuada apenas na 1ª fase do estudo, que se realizou entre 12 a 15 de maio, pelo facto de se ter regressado ao regime presencial a 1 de junho. Neste departamento foi utilizado outro instrumento de recolha de dados fundamental - o Diário de Grupo, que se considerou mais adequado atendendo às especificidades deste nível educativo. Este instrumento de trabalho foi utilizado semanalmente pelas educadoras, famílias e crianças.

Através da operacionalização das propostas expressas no Diário de Grupo, foi possível recolher um conjunto de evidências acrescentadas por fotos, vídeos e produções das crianças. Os dados recolhidos sobre o funcionamento do ensino à distância foram reguladores de todo o processo e são apresentados no **Anexo III**. Neste anexo também é apresentado o balanço do processo educativo presencial, após a reabertura dos jardins de infância a 1 de junho.

Nos restantes ciclos, o processo de E@D foi monitorizado nas três fases pela equipa constituída para desempenhar esta função. Na terceira fase, o estudo culminou com a aplicação de um questionário, em articulação com a equipa do Observatório da Qualidade, aos docentes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos; aos alunos das turmas dos 2.º e 3.º ciclos e aos encarregados de educação de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e técnicos especializados (**Anexo IV**).

A aplicação dos questionários decorreu nos meses de junho e de julho de 2020, por via eletrónica, através do *Google* Formulários. Foram obtidas 188 respostas válidas (48 por parte dos docentes, 82 dos alunos, 52 dos encarregados de educação e 6 dos técnicos especializados).

As questões foram agrupadas de acordo com os seguintes assuntos: recomendações para o E@D, estratégias implementadas, recursos tecnológicos e plataformas/meios de comunicação

utilizados. O questionário aplicado aos encarregados de educação incluiu ainda um grupo sobre o acompanhamento prestado aos seus educandos.

Os resultados obtidos estão apresentados de forma mais detalhada no **Anexo V**.

Da análise destes questionários foi possível concluir que, no que se refere às recomendações sugeridas no plano de E@D:

- as indicações do Plano E@D foram bastante claras, permitindo organizar e uniformizar as estratégias a implementar;
- as grelhas de registo foram úteis na gestão da quantidade das tarefas e do tempo disponibilizado para a sua realização. Também permitiram a identificação dos alunos que não as realizavam;
- o tempo disponibilizado pelos docentes permitiu, no geral, cumprir claramente as atividades/tarefas nos prazos estipulados;
- a comunicação entre os diversos intervenientes no processo de E@D foi facilitada pelo uso do Plano de Trabalho Semanal/Grelhas de Registo;
- o Guião de aprendizagens/Plano de trabalho semanal auxiliou bastante na realização dos trabalhos;
- os horários apresentados no Plano E@D foram úteis na organização do trabalho docente e permitiram que os alunos gerissem o tempo de realização das atividades/tarefas;
- as metodologias sugeridas no Plano E@D foram consideradas bastante adequadas a esta modalidade de ensino;
- os meios sugeridos no Plano E@D facilitaram bastante a interação com os alunos;
- o apoio dos docentes aos alunos ajudou bastante na superação das dificuldades sentidas ao longo do processo;
- o apoio prestado pela equipa de E@D permitiu gerir as dificuldades que iam surgindo;
- a monitorização do Plano E@D foi bastante eficaz.

Relativamente às estratégias implementadas neste contexto, constatou-se que:

- não foi difícil a elaboração/seleção de tarefas/recursos para enviar aos alunos;
- as atividades/tarefas propostas foram bastante diversificadas, mas nem sempre promoveram o trabalho colaborativo e/ou a articulação de conteúdos de várias disciplinas;
- as atividades/tarefas propostas favoreceram a ligação dos alunos à turma, permitiram o desenvolvimento de aprendizagens ativas, mas nem sempre a realização de novas aprendizagens, na opinião dos docentes;
- o *feedback* prestado aos alunos foi oportuno e eficaz;

- foram promovidos diversos momentos de autoavaliação ao longo do processo;
- as aulas síncronas e as sessões do #EstudoEmCasa da RTP Memória foram importantes no desenvolvimento da aprendizagem;
- os técnicos especializados conseguiram articular estratégias com o(s) docente(s) envolvido(s) no processo educativo dos alunos e desenvolveram um trabalho bastante regular com os alunos/famílias que já costumava acompanhar; uma parte dos técnicos especializados acompanhou novos alunos/famílias no processo de ensino à distância; o envolvimento dos encarregados de educação/famílias neste processo foi positivo.

Face a estes resultados, o Agrupamento considerou que o balanço de todo o processo de E@D foi bastante satisfatório. A rápida adaptação de todos os agentes educativos contribuiu para que se conseguisse manter a qualidade do serviço educativo prestado, num contexto adverso e nunca antes vivido. Todo o processo de monitorização permitiu a identificação de constrangimentos que podem ser melhorados no futuro, numa situação similar.

3.3.2. Promoção de equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos

Ao nível das práticas de ensino associadas aos alunos com medidas educativas, considera-se que foram eficazes e diversificadas, atendendo às características e necessidades de cada um. Desta forma, foram definidas estratégias de intervenção em articulação com os vários intervenientes no processo educativo dos alunos e na aplicação de práticas pedagógicas diferenciadas junto dos mesmos. Em contexto de sala de aula, foram trabalhados os conteúdos programáticos das disciplinas, tendo sempre presente os objetivos delineados nas planificações de cada aluno. Para além disso, sempre que foi necessário, os alunos receberam apoio fora da sala de aula para trabalho mais específico com o professor de educação especial. No caso dos alunos com adaptações curriculares significativas, foram construídas as referidas adaptações, tendo sempre presente as dificuldades de aprendizagem e a especificidade de cada aluno. Na construção destas adaptações, foi tido em conta o princípio orientador da educação especial, a inclusão destes alunos junto do grupo turma e o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Como tal, foi assegurada a frequência destes alunos nas disciplinas de cariz menos teórico e mais prático, com objetivo de promover a socialização e a interação com os seus pares. De salientar, ainda, que a utilização do computador e de *software* próprio ajudou a dinamizar algumas das sessões e promoveu o interesse e a motivação dos alunos.

Foram apontados, pelo grupo de docentes da Educação Especial, os seguintes aspetos positivos da ação desenvolvida no presente ano letivo:

- Resposta da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva na participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo vigésimo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de seis de julho), com a respetiva elaboração da documentação por parte da equipa;
- A articulação com os docentes dos conselhos de turma/titulares de turma, na implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, definidas nos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) dos alunos;
- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanharam os alunos nas tarefas desenvolvidas no âmbito dos alunos com PIT e a desenvolver competências de autonomia pessoal e social;
- Disponibilidade e boa articulação com os parceiros, onde os alunos desenvolveram o PIT;
- Boa articulação com todos os intervenientes no processo educativo dos alunos apoiados;
- A continuidade do trabalho de reorganização dos processos dos alunos;
- Implementação de novas medidas organizacionais relativamente aos documentos dos alunos com vista à economia de recursos materiais;
- Boa articulação com todos os elementos pertencentes à direção da escola;
- Boa articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Resposta atempada dos assistentes técnicos e assistentes operacionais, nomeadamente do Sr. António Anacleto, que sempre se prontificou para solucionar algumas dificuldades pontuais que foram surgindo.

Como pontos menos positivos foram apontados os seguintes aspetos:

- A dificuldade sentida na implementação de algumas das medidas educativas definidas no RTP dos alunos;
- A dificuldade de alguns docentes em manter dentro da sala de aula os alunos com medidas adicionais/ adaptações curriculares significativas (muitas vezes os alunos são encaminhados para a biblioteca) e em elaborar recursos de trabalho alternativos para estes alunos;
- A falta de higiene e a falta de assiduidade por parte de alguns alunos;
- Dificuldade de comunicação com algumas famílias, nomeadamente para tratar de assuntos relacionados com o percurso escolar dos seus educandos.

No que concerne aos alunos que usufruem de medidas adicionais e que permanecem menos de 60% em sala de aula, é-lhes prestado um apoio acrescido por parte dos assistentes operacionais. Com a supervisão dos docentes de educação especial, participaram em todas as atividades em que a sua turma estava envolvida, não se sentindo de forma alguma excluídos. Foi desenvolvido um trabalho colaborativo e de grande inclusão com todos os alunos da escola,



envolvendo todo o conselho de turma. Existiu um trabalho de equipa que envolveu pessoal docente, não docente e as famílias, por forma a que os alunos se sentissem incluídos no espaço escolar e que conseguissem alcançar os objetivos propostos no seu processo educativo individual.

A colaboração entre os docentes da disciplina e o professor de educação especial foi adequada. Este reforçou as aprendizagens, o que ajudou os alunos a compreender melhor os conteúdos lecionados, sendo que esta ajuda foi mais benéfica em contexto de sala de aula. As estratégias utilizadas dentro e fora da sala de aula foram adequadas a estes alunos. A escola valorizou o empenho dos alunos, contribuiu para o seu desenvolvimento, assegurou o seu sucesso educativo e a comunicação escola/família influenciou o desenvolvimento do aluno e a sua inclusão na escola.

No que diz respeito à promoção da equidade e da inclusão das crianças da Educação Pré-Escolar, foi feito um trabalho de equipa com as assistentes operacionais, as técnicas da equipa de Intervenção Precoce, as famílias e os outros parceiros tais como Juntas de Freguesias, Câmara Municipal de Moura, Centro de Saúde de Moura, reuniram-se esforços no sentido de assegurar a inclusão de todas as crianças.

Pretendeu-se capacitar as crianças para a cooperação, a autonomia e a responsabilidade, ficando a educadora mais disponível para o atendimento individualizado às crianças que mais necessitaram.

Dado que o Agrupamento tem um número elevado de crianças de etnia cigana, foram adotadas algumas medidas de prevenção do absentismo, tais como: a intervenção do mediador intercultural, a sensibilização dos pais para a importância da frequência do jardim de infância, a motivação das crianças, a distribuição do almoço a todas, o pedido de colaboração da Assistente Social dos serviços da Segurança Social.

De forma a dar a conhecer a realidade da cultura cigana, o Agrupamento, em parceria com a Câmara Municipal, promoveu uma formação para toda a comunidade educativa acerca da “História e cultura cigana”.

Programa EPIS

O programa “**Geração de Sucesso**”, destinado aos alunos do 1.º Ciclo, permitiu o acompanhamento de 26 alunos do Agrupamento com risco de insucesso escolar. Assim, foram acompanhados pela mediadora quinze alunos, que entraram em carteira no ano letivo transato, e onze alunos, que entraram em carteira no presente ano letivo: 7 da Escola sede; 4

da Escola Básica de Safara; 8 da Escola de Póvoa de S. Miguel e 7 da Escola de Santo Aleixo da Restauração.

A fim de identificar e prevenir possíveis dificuldades visuais e auditivas, a mediadora providenciou a realização, gratuita, e com técnicos especializados, em parceria com as Empresas SP-Ótica de Amareleja e o Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura e Acústica Médica, os rastreios visuais e auditivos aos vinte e seis alunos do primeiro ano de escolaridade do Agrupamento. Na sequência dos referidos rastreios foi feito o aconselhamento para consultas nas respetivas especialidades.

No desenvolvimento deste projeto foram realizadas sessões de potenciação do Sucesso Escolar de acordo com as áreas constantes no Plano de Intervenção de cada aluno. As áreas de intervenção eram: Psicomotricidade, Atenção/Concentração, Comportamento, Numerosidade e Matemática, Aprendizagem e Desempenho Verbal, Capacidade de Abstração, Ansiedade e Recusa Escolar.

Nestas sessões de potenciação, foram utilizados os respetivos guiões de potenciação dirigida, materiais didáticos de leitura e escrita e de matemática, produzidos pela mediadora, e outros fichas de trabalho, jogos de diferenças, jogos para o controlo da concentração/atenção e da ansiedade, o programa Pré-Dotar, Dotar, o programa Hypatiamat, etc. O uso destes recursos/instrumentos proporcionou a concretização de conceitos, a manipulação, o suporte à pesquisa, a clarificação de ideias, a construção de saberes, a verificação de hipóteses, o incentivo à leitura e a facilitação da aprendizagem.

Estes trabalhos foram sempre planificados com as professoras titulares de turma e, no fim de cada sessão, dava o feedback dos progressos/dificuldades dos alunos às professoras, para serem tidos em conta na planificação da sessão seguinte.

Com o objetivo de envolver a família na escola e nas aprendizagens dos seus educandos, foram promovidas sessões com os pais, presenciais e por telefone, para partilha dos progressos dos alunos, apoio nas aprendizagens em casa, informação/aconselhamento sobre o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Os pais de um modo geral, foram sempre muito disponíveis e colaboradores nas sessões.

Foram promovidos Conselhos de Pais durante o primeiro período letivo. Os Conselhos de Pais realizados nas escolas de Safara e de Póvoa de São Miguel abordaram o tema “Alimentação e Sucesso Escolar”. Os alunos, com o apoio dos professores, elaboraram trabalhos relacionados com o tema e, nos Conselhos, apresentaram-nos aos pais. Foi convidada a nutricionista da Equipa de Saúde Local do Baixo Alentejo que desenvolveu o tema.



Na Escola de Santo Aleixo da Restauração o tema abordado foi “Cuidados de Saúde”, desenvolvido pela farmacêutica da Farmácia Avellí. Também, neste Conselho de Pais, os alunos elaboraram trabalhos em tempos letivos e apresentaram-nos aos pais.

O Conselho de Pais realizado na Escola de Amareleja foi dinamizado por um dos psicólogos do Agrupamento, com o tema “Sono vs TV, Jogos, Internet & Cia”.

Os temas abordados permitiram uma reflexão conjunta sobre assuntos de grande importância para os nossos alunos e seus pais. Nas diferentes sessões, os pais esclareceram muitas dúvidas. Este modelo de Conselho de Pais permitiu uma interação muito positiva entre todos os intervenientes que demonstraram muito interesse e participação.

Estavam agendados Conselhos de Pais, para as duas últimas semanas do mês de março, mas devido à situação de pandemia de “Covid-19” não se puderam concretizar, a saber: na escola sede e nos polos de Safara e Póvoa de São Miguel com o tema “Estruturação do Meio - A importância das Rotinas” e, no polo de Santo Aleixo da Restauração, com o tema “Sono vs TV, Jogos, Internet & Cia”.

No 3.º período, com o ensino remoto, os alunos ficaram impedidos do acompanhamento presencial e da interação com os colegas, fundamentais nesta faixa etária, para o desenvolvimento integral da criança. Ainda assim, o grande obstáculo foi o facto da grande maioria dos alunos não possuírem equipamento tecnológico, tendo as sessões de potenciação sido realizadas por telefone. Foram, também, realizadas sessões síncronas pelo *Google Meet* com oito alunos e, ainda, por *WhatsApp* com três alunos.

Atendendo a estes constrangimentos, durante o período de confinamento, foi muito importante um contacto regular da Mediadora EPIS com os pais, através da realização de sessões, pelo telefone e videochamada prestando-lhes, desta forma, alguma ajuda nos seguintes aspetos:

- Estabelecer e manter rotinas, organizar o tempo para estudar, tempo para as refeições e tempo de atividades de lazer com os pais;
- Fornecer informação confiável sobre a “Covid-19”;
- Apoio em gerir a ansiedade/medo/preocupações relativamente à pandemia;
- Apoio na resolução de algumas necessidades da família;
- Apoio nas tarefas escolares com o apoio da família. Este apoio foi muito importante, dado que os pais não possuem escolaridade que lhes permita fazer um acompanhamento eficaz aos seus educandos;
- Estabelecer a ligação entre os pais e a professora titular de turma;



- Envio de desafios EPIS para o *email* da Junta de Freguesia para os alunos realizarem com o apoio da família.

O trabalho a desenvolver nas sessões de potenciação com os alunos e o plano semanal foi planificado em articulação com a professora titular de turma, nas reuniões semanais. Nestas reuniões, era, também, realizado o balanço das sessões de potenciação, referindo os progressos/dificuldades demonstradas pelos alunos.

Para além do trabalho com os alunos também foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS, através da introdução de informação relativa a todas as sessões de potenciação realizadas com os alunos, às sessões com os pais, às reuniões relacionadas com o Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas. No final de cada período, foram introduzidas as notas dos alunos do 1.º ano do Agrupamento de Escolas de Amareleja e do grupo de controlo, de duas escolas do 1.º ciclo do Agrupamento de Escolas de Moura.

Em reunião de departamento, por período, foi apresentado o balanço do desenvolvimento do Programa EPIS e o Relatório de Atividades EPIS, onde constam o número de sessões realizadas por aluno e as áreas trabalhadas.

A nível global, os alunos em carteira demonstraram evolução na aprendizagem, na atenção/concentração, persistência e motivação.

No final do ano letivo, foi aplicado um questionário aos encarregados de educação e professores titulares de turma para avaliação da implementação do projeto.

O programa “**Mediadores para o Sucesso Escolar**” aposta numa intervenção de capacitação personalizada, “fora da sala de aula”, com o objetivo de dotar estes alunos de risco com as competências não-cognitivas mínimas que lhe permitam enfrentar as dificuldades da sua vida, estabelecer objetivos pessoais e organizar os seus estudos, de modo a atingirem o sucesso escolar. Sendo uma abordagem holística de capacitação em torno de cada aluno, o modelo prevê ainda, quando necessária, a capacitação da família (pais e/ou encarregados de educação), dos professores e assistentes operacionais das escolas e a cooperação com as entidades da comunidade local que sejam chamadas a intervir em áreas fora da competência da escola e da EPIS.

A metodologia de capacitação assenta em mais duas partes fundamentais:



1. Um portefólio de métodos de capacitação específicos para cada um dos eixos: aluno, família, escola e território. Este portefólio permite a construção de planos individuais de intervenção.
2. Um sistema de monitorização de resultados quantitativos, todos os períodos e no final de cada ano letivo.

A intervenção com os alunos envolve técnicas individuais (entrevista motivacional, autocontrolo de emoções, resolução de problemas, etc.) e de grupo (métodos de estudo, gestão do tempo e da ansiedade, treino de competência sociais, etc.).

No presente ano letivo, deu-se continuidade ao programa com o acompanhamento de 20 alunos, 10 alunos do 2.º ciclo e 10 alunos do 3.º ciclo, com risco de insucesso escolar.

No 2.º ciclo, deu-se continuidade ao acompanhamento de 7 alunos, um dos quais se encontra em situação de *follow up*, e entraram 3 novos alunos em carteira. Dos 10 alunos acompanhados, quatro frequentaram o 5.º ano e seis o 6.º ano. No 3.º ciclo, deu-se continuidade ao acompanhamento de 8 alunos e entraram 2 novos alunos em carteira, no presente ano letivo. Dos 10 alunos acompanhados, dois frequentaram o 7.º ano e os restantes oito o 8.º ano. Todos os alunos acompanhados nos dois ciclos de ensino transitaram de ano.

O trabalho realizado nas sessões com os alunos foi dado a conhecer aos diretores de turma, em reuniões formais ou, quando tal não era possível, em reuniões informais e na forma de relatório apresentado aos conselhos de turma no final de cada período. Algumas estratégias foram aplicadas em articulação com os diretores de turma e com professores dos conselhos de turma a que os alunos pertenciam.

Foram ainda promovidas algumas sessões com os pais ou estabelecidos contactos por telefone, para partilha dos progressos dos alunos e informação/aconselhamento sobre as dificuldades e evolução dos mesmos.

De um modo geral, os alunos envolveram-se nas sessões, mostrando interesse e motivação em superar as suas dificuldades.

À semelhança do programa “Geração de Sucesso”, também foi feito o trabalho de introdução de dados e atualização dos mesmos na plataforma EPIS. Este trabalho visava introduzir informação relativa a todas as sessões de capacitação realizadas, às sessões com os pais, às reuniões relacionadas no âmbito do Programa EPIS e, ainda, todas as informações solicitadas pela Coordenadora EPIS. No final dos períodos, foram introduzidas as notas de todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos do Agrupamento, para monitorização dos resultados. Foi ainda recolhida informação para o questionário de “ensino remoto” (i.e., meios de acesso informático aos

conteúdos escolares, grau de conforto com esta metodologia de ensino, outras preocupações relacionadas com a pandemia) e para as candidaturas a atribuição de PC, das quais resultaram a atribuição de três computadores a alunas do 2.º ciclo.

No final de cada período, foi produzido um relatório do projeto e uma apresentação de resultados, por ciclo, que foi divulgada em Conselho Pedagógico.

No final do ano letivo, foi também aplicado um questionário a alunos, encarregados de educação e diretores de turma para avaliação da implementação do projeto.

No período de regime não presencial de ensino, foi possível dar continuidade à intervenção EPIS com todos os alunos acompanhados. Foram realizadas sessões assíncronas, via *email*, e sessões síncronas por videoconferência e telefone. As sessões de capacitação decorreram de acordo com o plano individual do aluno, adaptado em função das dificuldades de cada um face a este período conturbado.

Foram também realizadas sessões com as famílias para promoção de estratégias adaptativas face às novas rotinas e feita a recolha de *feedback* sobre as atividades realizadas pelos alunos, entre outras.

Apoios

No 1.º ciclo, de uma forma geral, o apoio prestado foi benéfico para os alunos ao nível da melhoria da autoestima, concentração/atenção e das aprendizagens. Foram desenvolvidas atividades de reforço e consolidação das aprendizagens, como por exemplo, jogos didáticos, fichas de trabalho, desafios matemáticos, atividades experimentais, escrita criativa, aperfeiçoamento e enriquecimento de texto, esclarecimento de dúvidas, leitura silenciosa, entre outras.

A coadjuvação, com docentes dos 2.º e 3.º ciclos, nas áreas de Matemática, Português, Ciências Experimentais e Educação Física, constituiu uma estratégia de articulação entre ciclos e permitiu enriquecer o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e as metodologias para exploração dos diferentes conteúdos.

O Projeto EPIS “Geração de Sucesso” permitiu o acompanhamento de alunos dos 1.º e 2.º anos de escolaridade, em risco de insucesso escolar, tendo sido implementado um conjunto de estratégias e técnicas para treinar competências cognitivas e não cognitivas.

O projeto de leitura “A a Z, Ler Melhor, Saber Mais” também permitiu apoiar alguns alunos do 2.º ano de escolaridade com dificuldades na leitura e na escrita, no polo de Póvoa de São Miguel.

No 2.º ciclo, a medida de Apoio ao Estudo funcionou como reforço curricular de 45 minutos nas disciplinas de Português e de Matemática, no 5.º ano, e Matemática e História e Geografia de Portugal, no 6.º ano. Esta medida contribuiu para um apoio mais individualizado ao aluno, para recuperar unidades em atraso em algumas disciplinas, colmatar dificuldades, reforçar a resolução de exercícios, reforçar a leitura de obras obrigatórias e promover o uso de tecnologias.

No 3.º ciclo, uma das estratégias implementadas foi o reforço curricular de 45 minutos nas disciplinas de Português e de Matemática, no 9.º ano de escolaridade, fundamental para a consolidação das aprendizagens dos alunos e para o cumprimento dos programas curriculares.

A avaliação da eficácia destas medidas foi feita trimestralmente em conselho de turma.

Tutorias e Apoio Tutorial Específico

No que se refere às Tutorias e ao Apoio Tutorial Específico, considera-se que são medidas importantes para promover um acompanhamento mais individualizado dos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem ou que possuem características específicas que requerem um acompanhamento individualizado, para a melhoria do processo de aprendizagem e para a promoção do sucesso escolar.

Foram implementadas 17 tutorias (3 a alunos do 2.º ciclo e 14 a alunos do 3.º ciclo), sendo que todos os alunos propostos tiveram acompanhamento este ano letivo, com exceção de 1 aluno, cujo encarregado de educação não autorizou a frequência da mesma. No 2.º ciclo, 2 dos alunos propostos realizaram alguns progressos e 1 realizou poucos progressos, enquanto que, no 3.º ciclo, 7 não realizaram qualquer progresso por falta de assiduidade e os restantes realizaram progressos (2 alguns progressos e 5 muitos progressos).

Dada a importância deste acompanhamento, deve ser dada continuidade ao trabalho conjunto entre professores tutores no planeamento e articulação de estratégias e ao reforço da articulação com os conselhos de turma no próximo ano letivo.

Foram também implementados 12 Apoios Tutoriais Específicos (6 a alunos do 2.º ciclo e 6 a alunos do 3.º ciclo). No 2.º ciclo, 1 dos alunos acompanhados realizou poucos progressos e 5 não realizaram progressos por falta de assiduidade. No 3.º ciclo, 1 dos alunos propostos não realizou progressos, 3 realizaram poucos progressos e 2 realizaram alguns progressos.

O balanço geral destas medidas foi satisfatório, continuando a verificar-se como principal fragilidade a falta de assiduidade de alguns alunos.

No presente ano letivo, continuaram a implementar-se algumas práticas que têm sido adotadas no âmbito da medida Apoio Tutorial Específico, tais como:

- ✓ A divulgação da medida e o envolvimento das diferentes estruturas educativas na sua preparação;
- ✓ O envolvimento dos encarregados de educação, nomeadamente através das reuniões com os diretores de turma, mantendo-os devidamente informados;
- ✓ A partilha de documentos e materiais de apoio aos docentes envolvidos;
- ✓ A elaboração dos horários das sessões com os alunos, de modo a evitar a sua falta de assiduidade;
- ✓ O trabalho desenvolvido junto dos alunos no que concerne à elaboração de planos individuais para cada um, ao acompanhamento que lhes é prestado e às relações de confiança e de empatia estabelecidas com os tutorandos;
- ✓ A avaliação regular efetuada acerca dos progressos e dificuldades de cada aluno.

Com vista ao aperfeiçoamento do trabalho na implementação desta medida, foram desenvolvidos esforços no sentido de formalizar os momentos de trabalho colaborativo entre os tutores e o psicólogo, de modo a adequar estratégias; de atribuir uma sala específica para a realização das sessões com os tutorandos para evitar focos de distração; de responsabilizar os alunos pelo seu desempenho, envolvendo-os mais no planeamento do seu trabalho, e de reforçar a sua autorregulação acerca dos progressos efetuados.

3.3.3. Avaliação para e das aprendizagens

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho foram definidos, no início do ano letivo, em departamento curricular e aprovados em Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

No que diz respeito à Educação Pré-Escolar, os procedimentos de avaliação, as dimensões a avaliar/critérios e as técnicas e instrumentos de avaliação que integram o documento intitulado “Práticas de avaliação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação Pré-Escolar” foram apresentados e aprovados no início do ano letivo.

Tendo por base as OCEPE, foi usado o documento intitulado “Referencial para as Aprendizagens a promover em cada Área de Conteúdo na Educação Pré-Escolar”. Com base neste referencial, é realizado um relatório descritivo que refere os progressos das aprendizagens de cada criança nas várias áreas de conteúdo. No final de cada período, realiza-se uma troca de informação descritiva com cada encarregado de educação sobre o percurso das crianças. A mesma serve para regular e reajustar a prática educativa à evolução das crianças, aferir com os encarregados



de educação os progressos do respetivo educando e definir, em conjunto, estratégias para minimizar dificuldades.

No início do ano letivo seguinte, as educadoras reúnem-se com os docentes do 1.º ciclo de forma a partilhar informação relevante sobre as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças que transitam para o 1.º ano. Esta partilha de informação é complementada pela entrega do processo individual de cada criança, de modo a contribuir para a continuidade do processo educativo.

Para a monitorização e avaliação das aprendizagens, a criança tem um papel ativo. Neste processo contempla-se a avaliação diagnóstica e formativa. Todas as educadoras fazem uma reflexão periódica, em departamento, acerca dos resultados das crianças e são elaboradas propostas de melhoria, dando, assim, visibilidade a alguns dados possíveis de quantificar num nível educativo onde a avaliação é essencialmente formativa. Os resultados, por sua vez, são divulgados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

Em relação ao 1.º ciclo, foram aplicadas as grelhas para sistematização dos resultados das avaliações efetuadas ao longo do ano, o que permitiu uniformizar procedimentos e facilitar a recolha e tratamento dos resultados obtidos neste nível de ensino. Estas grelhas, à semelhança do que já acontecia no 2.º e 3.º ciclos, foram entregues à Coordenadora de Departamento, trimestralmente, e os resultados dos alunos foram analisados em sede de departamento.

Relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, tem existido um esforço crescente no sentido de promover a utilização de instrumentos diversificados para a avaliação das aprendizagens dos alunos, adaptando as estratégias às características dos mesmos. As estratégias adotadas são analisadas e reformuladas, sempre que se considera necessário, em conselhos de turma e em reuniões de departamento, sendo que as grelhas referentes às avaliações dos alunos, nas quais constam os instrumentos utilizados e/ou as competências a avaliar, são entregues trimestralmente aos diretores de turma e ao diretor do Agrupamento.

Os docentes trabalham colaborativamente na produção de materiais pedagógicos, de instrumentos de avaliação e na uniformização de critérios de correção dos mesmos. São aplicados instrumentos de avaliação diversificados, adaptados às características e especificidades dos alunos e são promovidos, ao longo do ano letivo, momentos de auto e heteroavaliação. A análise dos resultados obtidos é feita com regularidade, de modo a avaliar a adequação das estratégias utilizadas e a aferir as aprendizagens realizadas, envolvendo o aluno no seu processo de avaliação, numa perspetiva formativa.

O acompanhamento e a reformulação das dinâmicas de turma são operacionalizados pelos conselhos de turma trimestralmente, sendo que, no final de cada ano letivo, se procede à avaliação final das mesmas.

As planificações são igualmente analisadas nos departamentos curriculares, sendo prática comum entre a maioria dos docentes proceder à adequação/reformulação sistemática das mesmas.

É prática do Agrupamento, nas várias estruturas, proceder à monitorização das práticas de avaliação, do cumprimento das planificações e da monitorização dos níveis de sucesso dos alunos. Procede-se, periodicamente, a uma reflexão acerca dos resultados dos alunos nas diferentes estruturas e dessa reflexão resultam propostas de melhoria.

Tem-se verificado que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas.

No período de E@D houve necessidade de fazer ajustamentos ao processo de avaliação e adaptar os critérios de avaliação das diferentes disciplinas a esta nova realidade. Verificou-se um reforço da avaliação formativa e uma diversificação dos instrumentos de avaliação, com recurso aos meios tecnológicos.

3.3.4. Recursos educativos

Na Educação Pré-Escolar, em função das necessidades educativas de cada grupo, todos os anos são adquiridos materiais pedagógicos de qualidade, de forma a diversificar e enriquecer o ambiente dos jardins de infância. Verifica-se que, em todos os jardins de infância do Agrupamento, há necessidade de intervenção de forma a colmatar algumas falhas na área das TIC.

A escola sede possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa, como a Sala de Aula do Futuro, a Biblioteca Escolar, o Centro de Apoio à Aprendizagem, a Sala Mais, o pavilhão desportivo, entre outros. No entanto, na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo, o acesso aos recursos existentes no Agrupamento é dificultado pelo transporte que medeia a ida das crianças/alunos dos polos à escola sede. Para colmatar esta dificuldade, algumas atividades são realizadas fazendo uso dos recursos educativos disponíveis nas comunidades locais, como as Bibliotecas Escolares, e a Ludoteca, em Amareleja.

No que diz respeito aos recursos utilizados durante o E@D e tendo em conta os resultados do questionário final aplicado (**Anexo V**), verificou-se que:

- as sessões do #EstudoEmCasa da RTP Memória, os documentos em suporte digital, os questionários, os vídeos e o manual/caderno de atividades foram frequentemente utilizados;
- os documentos em suporte de papel, as apresentações eletrónicas e os recursos aula digital/escola virtual foram utilizados com menor frequência;
- o *Google Classroom*, o *Google Meet*, o *email* e o telemóvel foram, de um modo geral, as plataformas/meios de comunicação utilizados com maior frequência;
- o *Google Drive*, *Facebook*, *Messenger* e *Instagram* foram utilizados pelos diferentes intervenientes de forma pouco significativa.

Biblioteca Escolar

A Biblioteca Escolar da escola sede do Agrupamento possui um conjunto de livros de diversas áreas, materiais lúdicos e alguns equipamentos tecnológicos à disposição dos seus utilizadores. Este espaço é utilizado para diversos fins, como por exemplo para a realização de reuniões, visualização de filmes, representação de peças de teatro, dinamização de palestras, realização de atividades letivas, entre outras.

Muitas das atividades promovidas na Biblioteca Escolar resultam da articulação com as várias disciplinas e outras fazem parte de projetos que integram o plano anual desta estrutura, tais como: o projeto “Clássicos em Rede”, em parceria com a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e o Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; a ação “Miúdos a votos”, em parceria com a RBE e a revista Visão júnior; o concurso “Leituras na Planície”, em parceria com o Plano Nacional de Leitura e com a Comunidade Interconcelhia do Alto Alentejo; o projeto “À descoberta do prazer de ler através da Magia do Conto”; projeto “Crescer a Ler+2027” e “10 minutos a Ler”.

A ação da Biblioteca Escolar tem um impacto consistente e positivo, apresentando os seguintes pontos fortes:

- Trabalho de intervenção no apoio ao currículo e à ação pedagógica;
- Impacto na progressão das aprendizagens;
- Desenvolvimento de estratégias e atividades de leitura;
- Contributo para o enriquecimento do papel formativo, visibilidade e integração da escola na comunidade;
- Integração na escola e cooperação com as estruturas e serviços de gestão pedagógica;
- Liderança e condições de espaço, equipamento e funcionamento;
- Coleção impressa e digital;
- Uso da coleção.

Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O CAA é uma resposta educativa disponibilizada pela escola, cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão. Conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os técnicos e os docentes de educação especial.

O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;
- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar.

No CAA são trabalhadas várias áreas em colaboração com toda a equipa técnica. Neste espaço são desenvolvidas as terapias da fala e ocupacional e a psicomotricidade, assim como o apoio por parte dos docentes de educação especial. A equipa técnica também planeia a hipo e hidroterapia, que se desenvolvem nos locais próprios. Uma vez que o CAA é frequentado por alunos com medidas adicionais, que se encontram a desenvolver o seu Plano Individual de Transição e/ ou a usufruir da alínea e) desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social, as atividades desenvolvidas focam-se na prática de atividades de vida diária.

Em ambiente de CAA, foram desenvolvidas várias atividades, tais como: a dinamização e participação no “Dia Mundial da Alimentação”; comemoração do *Halloween*; dia de S. Martinho; decoração de Natal. Foi também elaborado um cartaz, posto a concurso, para assinalar o dia 3 de dezembro, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Foram, ainda, planeadas e desenvolvidas várias atividades durante a semana da inclusão, de 2 a 6 de dezembro, nas festividades do Carnaval, na comemoração do Dia da Mulher e do Dia do Pai. O CAA colaborou



com o Jornal Escolar 5 Estrelas, num projeto inserido no programa Eco-Escolas, sobre os oceanos/água, noutro promovido pela Tetra Pak Portugal S.A., em parceria com a Associação Bandeira Azul da Europa, que visava reforçar a mensagem da importância da deposição destas embalagens, no ecoponto amarelo, intitulado “No Dia da Mãe o coração é amarelo”.

Reitera-se que o CAA é um espaço agregador, de partilha e aberto a toda a comunidade educativa que planeie desenvolver e/ou articular alguma atividade e pretenda executá-la neste espaço.

Sala de estudo

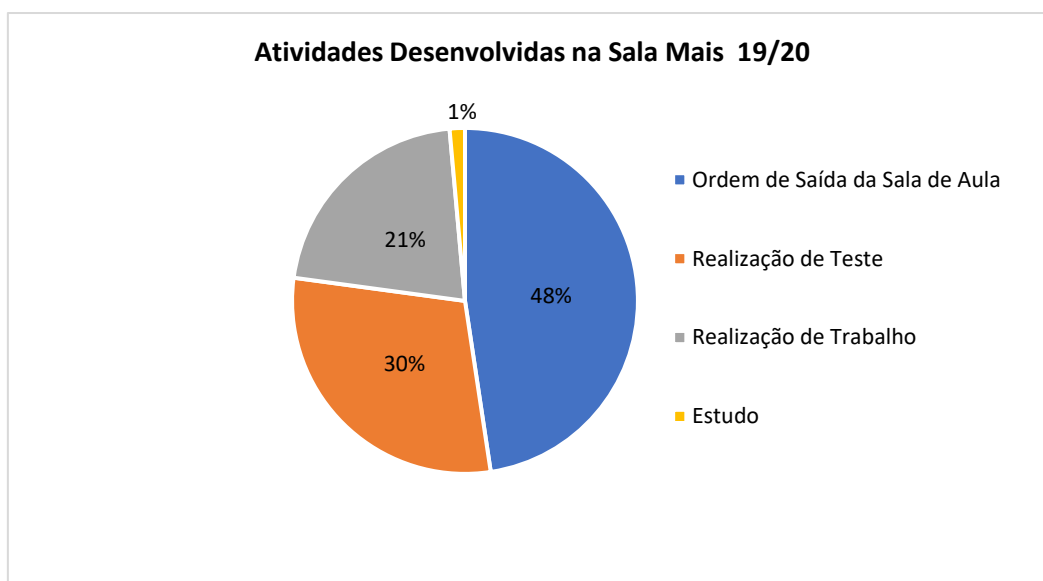
No ano letivo 2019/2020, a sala de estudo (sala +) funcionou, desde o início do ano letivo até à suspensão das aulas presenciais, que ocorreu no final do 2.º período, na sala 16 da escola sede do Agrupamento, com horário coincidente com o das atividades letivas. Esta sala contou com a presença de professores de vários grupos disciplinares que aí permaneciam, de acordo com um horário estabelecido desde o início do ano letivo.

Um dos propósitos da sala de estudo foi o encaminhamento de alunos para este espaço, sempre que eram alvo de medida corretiva de saída da sala de aula, sendo que os mesmos tinham de se fazer acompanhar por tarefas definidas pelo docente que aplicava a dita medida.

A sala dispôs de equipamentos e mobiliário que permitiram a realização de trabalhos individuais ou em grupo, estando igualmente disponíveis jogos didáticos e recursos informáticos.

Para além disso, os alunos, por iniciativa própria, podiam frequentar a sala para tirarem dúvidas, aprofundarem conhecimentos, realizarem trabalhos ou procederem a pesquisas, na Internet, para trabalhos escolares, sendo que, para isso, teriam de solicitar autorização para a sua permanência na referida sala.

De acordo com o gráfico abaixo, podemos verificar que a sala foi mais utilizada para situações de ordem de saída de sala de aula, para a realização de testes e a realização de trabalhos.



Este espaço foi também utilizado para aulas de apoio e para acompanhamento tutorial.

Com vista a rentabilizar mais este espaço, sugere-se que, no horário afixado na porta da sala, continue a existir a indicação dos professores presentes na mesma e as respetivas disciplinas que lecionam. Sugere-se, ainda, que continue a haver a divulgação junto dos alunos para a possibilidade de frequentarem este espaço como um local de estudo, de realização de trabalhos de pesquisa ou outros e até mesmo para esclarecimento de dúvidas junto dos docentes que ali se encontram. Para além disso, seria importante assegurar sempre a presença de um docente na sala, durante os tempos letivos e não letivos. Sugere-se, novamente, a colocação de mais material de apoio ao trabalho/estudo dos alunos (ex: material informático).

3.3.5. Envolvimento das famílias na vida escolar

Consciente de que a participação dos pais e encarregados de educação é crucial no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, a escola desenvolveu várias atividades que procuraram estreitar estas relações e promover o conhecimento dos pais/encarregados de educação relativamente ao percurso educativo dos seus educandos. As reuniões entre professores titulares/diretores de turma e pais continuaram a ser um espaço privilegiado de comunicação, sendo que se realizaram periodicamente, em momentos de avaliação intercalar e de avaliação do final de período.

As atividades que visam promover a interação escola-família abarcam todos os ciclos de ensino deste estabelecimento, desde a educação pré-escolar ao terceiro ciclo, conforme se pode constatar no Plano Anual de Atividades. A escola procurou sempre fortalecer o vínculo com as famílias, criar mecanismos para facilitar o acompanhamento escolar dos alunos e fomentar momentos de efetiva colaboração.

Numa perspetiva de promover a interação escola - família - comunidade envolvente, foram desenvolvidas ao longo do ano diversas atividades de articulação e parceria entre estruturas e entidades locais, nas quais foi essencial a participação dos encarregados de educação. Apresentam-se, de seguida, alguns exemplos:

- Comemoração do Carnaval (Educação Pré-Escolar);
- Envolvimento nas propostas de atividades apresentadas durante o período de Ensino/aprendizagem à distância (Educação Pré-Escolar);
- Conselhos de Pais, no âmbito do programa EPIS (1.º Ciclo);
- Valorização da participação dos pais em reuniões, no âmbito do projeto “Vamos dar o nosso melhor” (2.º e 3.º ciclos);
- Campanhas de recolha de sangue;
- Campanhas de recolha de tampinhas, rolhas, pilhas, depositrão, resíduos...;
- Outras atividades promovidas pelo Eco-Escolas;
- Hora de Pais.

Este ano letivo, foi possível dinamizar novamente a "Hora de Pais", sendo esta a 3ª edição na escola sede e a 5ª no Agrupamento. O programa teve como objetivo trabalhar competências parentais e questões associadas ao desenvolvimento infantil e juvenil, promovendo melhores práticas educativas, favorecendo a adoção de melhores atitudes e respostas perante diferentes desafios e problemáticas e patrocinando a presença de cuidados potenciadores de um adequado desenvolvimento, com mais saúde, melhores comportamentos, melhores aprendizagens, melhor confiança e segurança pessoal e um melhor ajustamento emocional. Neste programa, procurou-se também promover um melhor acompanhamento do percurso escolar dos alunos. Para o efeito, foram criados dois grupos, um de crianças da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico e outro de alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Nestas sessões, foram abordadas questões relacionadas com o comportamento; o acompanhamento escolar e ao estudo; o impacto negativo de uma exposição excessiva e viciante dos alunos ao ecrã; a importância do sono; as emoções dos alunos (sugestões para uma adequada diferenciação, expressão e regulação emocional de crianças e jovens) e a confiança pessoal (estratégias e atitudes facilitadoras de uma melhor autoestima e de uma autoeficácia mais positiva e segura). Durante o período de confinamento, as sessões foram desenvolvidas *online*, trabalhando-se, sobretudo, as dificuldades que os pais e encarregados de educação colocaram e tentando favorecer a presença de um melhor convívio com o contexto de pandemia por Covid-19, enaltecendo-se a importância da implementação de rotinas adequadas. Foi trabalhado o acompanhamento escolar neste contexto, analisadas diferentes alterações comportamentais,

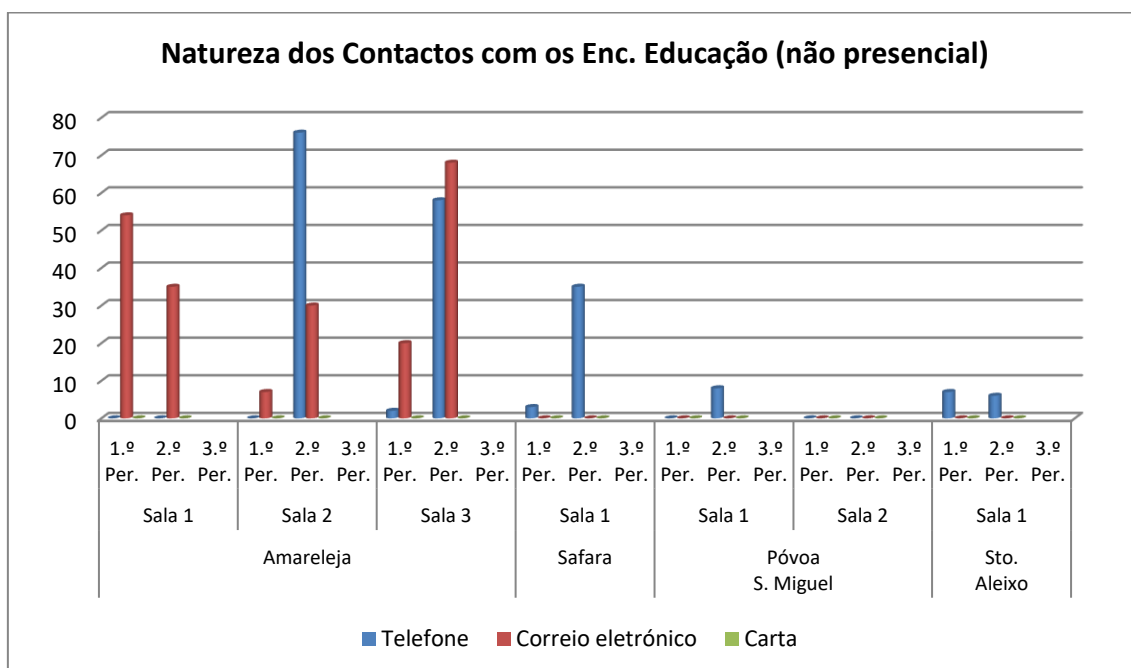
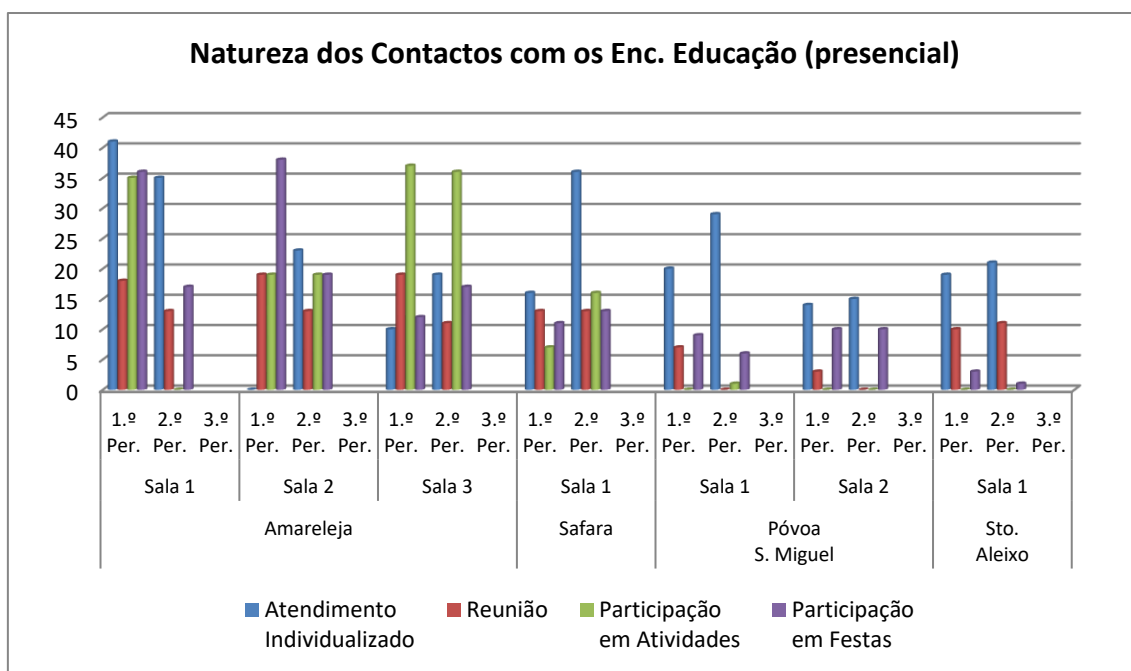
emocionais e de trabalho escolar, por forma a encontrar melhores respostas para estes novos desafios. O medo, a ansiedade e a preocupação foram algumas das emoções abordadas, tendo sido transmitidas estratégias para a redução da sua frequência e da sua intensidade. Ao longo deste percurso, privilegiou-se o trabalho colaborativo, incentivando-se a participação dos pais, de modo a que estes pudessem expor dificuldades, dúvidas, mas, também, boas práticas, bons exemplos e sucessos.

Educação Pré-Escolar

Considerando que o envolvimento das famílias na vida do jardim de infância é crucial, as educadoras apresentaram, desde o início do ano, estratégias para o envolvimento das famílias, a começar na reunião de início de ano letivo, onde deram a conhecer o projeto “Saberes partilhados” e atividades já definidas no PAA. Os pais corresponderam de uma forma muito positiva, foram parceiros ativos, fortes aliados nas experiências educativas, tiveram uma boa receptividade às metodologias adotadas e a comunicação entre o jardim de infância e as famílias foi constante.

No presente ano letivo, deu-se continuidade à monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, durante o 1.º e 2.º período, nos jardins de infância do Agrupamento, que se apresentam na tabela e gráficos seguintes. No 3.º período foi feito um maior número de contactos com os encarregados de educação devido ao Ensino à Distância.

			N.º de Contactos			
			Nunca	Uma vez	Duas a Três Vezes	Mais de três vezes
Amareleja	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Sala 2	1.º Per.	5,0%	0,0%	0,0%	95,0%
		2.º Per.	0,0%	5,0%	0,0%	95,0%
	Sala 3	1.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Safara	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	70,6%	29,4%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	17,6%	82,4%
Póvoa S. Miguel	Sala 1	1.º Per.	0,0%	0,0%	30,0%	70,0%
		2.º Per.	0,0%	0,0%	30,0%	70,0%
	Sala 2	1.º Per.	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%
		2.º Per.	0,0%	10,0%	70,0%	20,0%
Sto. Aleixo	Sala 1	1.º Per.	7,1%	7,1%	71,4%	14,3%
		2.º Per.	0,0%	30,8%	38,5%	30,8%



Na educação Pré-escolar, houve em todos os grupos uma reunião, no início do ano letivo, para preparação do mesmo. No 2.º período, na maioria dos grupos, teve lugar uma reunião para tratar de assuntos relacionados com o funcionamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF – Amareleja e Safara). No jardim de infância de Sto. Aleixo da Restauração, também se realizou uma reunião para tratar de assuntos relacionados com a fraca assiduidade das crianças de etnia cigana.

Em qualquer das reuniões houve, na generalidade, uma boa adesão.

De acordo com os dados analisados, verifica-se que, na maioria dos grupos, o maior número de contactos estabelecidos com os encarregados de educação nos dois períodos se realizou sob a forma de atendimento individualizado, com exceção da sala 2 de Amareleja, onde existiu uma maior incidência na participação em festas, e da sala 3 de Amareleja, onde a maioria dos contactos incidiu na participação em atividades.

Os contactos não presenciais foram estabelecidos por telefone e/ou correio eletrónico.

A tabela anterior indica que, nos vários estabelecimentos educativos, na generalidade, o número de contactos formais entre educadoras e encarregados de educação teve lugar duas a três vezes ou mais de três vezes.

1.º Ciclo

Neste ano letivo, continuou a ser feita a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação dos alunos do 1.º ciclo, durante o ensino presencial, que se apresentam na tabela seguinte.

		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.º p	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.º p	5.ª Reunião	Média de presenças 3.º p	% média de EE em reuniões
1.º Ciclo - Amareleja	1.º A	67%	60%	63%	-	-	-	-	-	63%
	2.º A	95%	86%	90%	77%	68%	73%	-	-	82%
	3.º A	89%	84%	87%	89%	100%	94%	-	-	91%
	4.º A	100%	89%	95%	-	-	-	-	-	95%
	Total	88%	80%	84%	83%	84%	84%	-	-	84%

1.º Ciclo - Safara	Turma 1	93%	100%	96%	-	-	-	-	-	96%
	Turma 2	53%	-	53%	-	-	-	-	-	53%
	Total	73%	100%	75%	-	-	-	-	-	75%

1.º Ciclo - Póvoa de S. Miguel	Turma 1	82%	64%	73%	-	-	-	-	-	73%
	Turma 2	85%	46%	65%	-	-	-	-	-	65%
	Turma 3	89%	83%	86%	-	-	-	-	-	86%
	Total	85%	64%	75%	-	-	-	-	-	75%

1.º Ciclo - Santo Aleixo	Turma 1	77%	62%	69%	92%	-	92%	-	-	80%
	Turma 2	38%	100%	69%	89%	-	89%	-	-	79%
	Total	57%	81%	69%	90%	-	90%	-	-	80%



Após a leitura e devida análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que a participação dos encarregados de educação em reuniões, na escola sede, é bastante satisfatória sendo que a média de participações por reunião é de 84%. Há a registar uma percentagem de 100% em algumas reuniões nas turmas de 3.º e 4.º anos.

No que se refere ao polo de Safara, a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é bastante satisfatória, sendo que apresenta uma percentagem final de 75% e há a registar uma percentagem de 100% na segunda reunião da turma do 1.º ano.

No caso do polo de Póvoa de São Miguel, verifica-se que a média de participação de encarregados de educação nas reuniões é bastante satisfatória, sendo que apresenta uma percentagem final de 75%. Constata-se que, no presente ano letivo, houve uma ligeira diminuição de presenças dos encarregados de educação nas reuniões, comparativamente ao ano letivo transato.

No polo de Santo Aleixo da Restauração, a participação de encarregados de educação é bastante satisfatória, sendo que a média é de 80%. Há a registar uma percentagem de 100% na segunda reunião da turma 2.

À semelhança dos restantes ciclos, este ano deu-se continuidade à recolha de dados relativos a outras formas de contacto, que não apenas as que se referem às presenças de encarregados de educação em reuniões. Assim, relativamente aos contactos estabelecidos com os encarregados de educação nas escolas de 1.º ciclo do Agrupamento, constata-se que os contactos telefónicos foi o meio de comunicação mais utilizado pelos professores titulares de turma e por alguns pais/encarregados de educação. Constata-se que alguns pais/encarregados de educação têm contactado os professores titulares de turma por iniciativa própria.

2.º e 3.º Ciclos

À semelhança da Educação Pré-Escolar e do 1.º ciclo, procedeu-se ao levantamento sistemático dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, durante o ensino presencial, que se apresenta na tabela seguinte.

		Presenças de E.E. em Reuniões								
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ª p	3.ª Reunião	Média de presenças 2.ª p	4.ª Reunião	5.ª Reunião	Média de presenças 3.ª p	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
2.º Ciclo	5.º A	94%	53%	74%	76%	76%	82%	-	82%	77%
	5.º B	83%	50%	67%	36%	36%	43%	-	43%	48%
	5.º C	50%	-	50%	40%	40%	40%	20%	30%	40%
	5.º Ano	77%	35%	56%	52%	52%	57%	20%	38%	49%
	6.º A	75%	85%	80%	55%	55%	50%	-	50%	62%
	6.º B	69%	25%	47%	38%	38%	69%	-	69%	51%
	6.º Ano	72%	58%	65%	47%	47%	58%	-	58%	57%
	Total	75%	46%	60%	50%	50%	57%	-	57%	56%

		Presenças de E.E. em Reuniões									
		1.ª Reunião	2.ª Reunião	Média de presenças 1.ª p	3.ª Reunião	4.ª Reunião	Média de presenças 2.ª p	5.ª Reunião	6.ª Reunião	Média de presenças 3.ª p	Percentagem média de E. Educ. em Reuniões
3.º Ciclo	7.º A	94%	63%	78%	60%	-	60%	60%	-	60%	66%
	7.º B	75%	56%	66%	75%	63%	69%	44%	50%	47%	60%
	7.º C	86%	36%	61%	36%	-	36%	86%	-	86%	61%
	7.º Ano	85%	51%	68%	57%	63%	55%	63%	50%	64%	62%
	8.º A	90%	60%	75%	65%	-	65%	65%	-	65%	68%
	8.º B	69%	38%	54%	46%	-	46%	46%	-	46%	49%
	8.º Ano	80%	49%	64%	56%	-	56%	56%	-	56%	59%
	9.º A	55%	65%	60%	65%	-	65%	80%	-	80%	68%
	9.º B	90%	50%	70%	65%	-	65%	90%	-	90%	75%
	9.º Ano	73%	58%	65%	65%	-	65%	85%	-	85%	72%
	Total	79%	53%	66%	59%	63%	58%	68%	50%	68%	64%

No que respeita à presença de encarregados de educação dos 2.º e 3.º ciclos em reuniões, observa-se uma diminuição face aos dados do 1.º ciclo. Os índices de participação em reuniões foram inferiores no 2.º ciclo (com uma presença média de 56 encarregados de educação). Verificou-se uma maior afluência à primeira reunião, aquando do início do ano letivo.

Após análise da grelha relativa às presenças de encarregados de educação em reuniões, constata-se que, de uma forma geral, nos 2.º e 3.º ciclos, houve uma quebra no segundo período, em comparação com o que se verifica no primeiro.

O Agrupamento tem procurado incentivar a participação dos encarregados de educação no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos, de forma ativa, procedendo os diretores de turma a um significativo número de contactos (telefónicos e presenciais) com os encarregados de educação. O número de contactos (presenciais e/ou telefónicos) levados a cabo ao longo do ano letivo, por parte dos encarregados de educação, continua a ser reduzido. As formas de contacto mais utilizadas pelos diretores de turma são, em primeiro lugar, o telefone e, em segundo lugar, o contacto presencial, tanto a nível do 2.º como do 3.º ciclos, tendo-se registado um maior número de contactos nas turmas mais problemáticas. O número de contactos através da caderneta, embora mais elevado, corresponde, na sua maioria, a informações gerais a transmitir aos encarregados de educação.

De uma forma global, constata-se que o acompanhamento escolar feito pelos encarregados de educação aos seus educandos continua a estar aquém do desejável, facto que se repercute no desempenho dos alunos. Com o intuito de modificar esta realidade, o Agrupamento tem desenvolvido iniciativas que visam aproximar os pais/encarregados de educação da escola, nomeadamente através da promoção de ações de sensibilização, quer por entidades externas quer pelos Serviços de Psicologia e Orientação, da manutenção do horário de atendimento individual dos diretores de turma, da divulgação de eventos em diversos suportes (página *web*, panfletos, página da escola, etc.), bem como da disponibilização de informação diversa na plataforma GIAE, para além das outras iniciativas que já foram mencionadas anteriormente.

Durante a fase de E@D, não foi efetuada a monitorização dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação, uma vez que estes foram uma constante ao longo do processo.

Fez-se, contudo, uma auscultação aos encarregados de educação sobre o acompanhamento que prestaram aos seus educandos, através da aplicação do questionário de monitorização final do E@D. Os resultados integram o **Anexo V**, apresentando-se, de seguida, as principais conclusões:

- uma percentagem significativa de encarregados de educação conseguiu acompanhar o seu educando na realização das atividades/tarefas propostas;
- o acompanhamento aos educandos foi feito sobretudo ao nível da verificação das atividades/tarefas realizadas, bem como da atenção prestada às aulas;
- uma percentagem significativa de encarregados de educação não sentiu dificuldades no acompanhamento ao seu educando, sendo a principal dificuldade, enunciada pelos restantes, o não conseguir conciliar a atividade profissional com esse acompanhamento.

3.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

No Agrupamento, são adotados mecanismos de autorregulação, de modo a que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta na planificação. Assim, numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção que, posteriormente, passa novamente pela avaliação e consequente reflexão.

Para além da autorregulação, existe também a regulação por parte dos pares concretizada através da colaboração/cooperação sistemáticas no planeamento, desenvolvimento e avaliação das estratégias, durante as reuniões das várias estruturas.

Neste ano letivo, deu-se continuidade ao acompanhamento do trabalho dos docentes, iniciado no ano anterior, tendo sido desenvolvidas as seguintes atividades:

- Realização de ações de formação subordinadas ao tema “Observação e análise das práticas de ensino” para os novos docentes colocados no Agrupamento;
- Reformulação de instrumentos a utilizar na observação da prática pedagógica (grelhas de observação de aula, de pré-observação, de pós-observação e modelo de plano de aula), focados nas estratégias e dinâmicas de sala de aula;
- Adoção de procedimentos preparatórios da observação da prática letiva entre os docentes, nomeadamente o planeamento dos momentos de observação.

Estavam, ainda, previstas a observação da prática letiva entre pares, envolvendo docentes das mesmas áreas curriculares, numa perspetiva de identificação e partilha de boas práticas e de desenvolvimento profissional dos docentes, e a organização, no final do ano letivo, de uma sessão de divulgação de boas práticas, com impacto na qualidade das aprendizagens. No entanto, tal não foi possível devido à interrupção das atividades letivas presenciais.

De uma forma geral, a concretização desta ação possibilita a recuperação da observação de aulas enquanto metodologia de promoção e monitorização das práticas letivas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos docentes nela envolvidos e, como tal, deve ser retomada assim que estiverem reunidas as condições necessárias.

4. RESULTADOS

4.1. Resultados Académicos

4.1.1. Resultados do ensino básico geral

Durante o ano letivo, a equipa deu continuidade ao trabalho de monitorização dos resultados escolares do Agrupamento, produzindo, no final de cada período, relatórios circunstanciados com a evolução de resultados por turma/ano e disciplina ao longo do ciclo, a evolução das taxas de sucesso em Matemática, Português e Inglês comparativamente com as metas do Contrato de Autonomia, bem como a evolução das taxas de retenção por ano de escolaridade. Estes relatórios serviram de base à análise das várias estruturas de gestão e supervisão do Agrupamento.

Educação Pré-Escolar

A avaliação na educação Pré-escolar não envolve a classificação da aprendizagem das crianças. É uma avaliação formativa que incide no desenvolvimento do processo e na descrição das aprendizagens, valoriza as formas de aprender e os progressos, bem como a coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Cada criança é um ser único com o seu próprio ritmo de aprendizagem e por isso só pode ser comparada consigo própria. Esta avaliação contextualizada baseia-se nos registos da observação (funcionamento no jardim de infância, envolvimento, comunicações, autoavaliação...) e na recolha de dados noutras fontes de documentação, tais como produções das crianças, fotografias, instrumentos de trabalho da sala, tendo como principal finalidade regular e reajustar a intervenção educativa e definir, em conjunto com os encarregados de educação, estratégias para minimizar dificuldades com vista ao progresso.

Dadas as características deste ano letivo, devido à Covid-19, o 3.º período decorreu praticamente todo em contexto de educação à distância, com exceção para as crianças que regressaram a 1 de junho. Assim, os pais tiveram um papel crucial na implementação e desenvolvimento do processo educativo à distância que, aliás, só foi exequível com o seu grande empenho.

De forma a facilitar a transição e a garantir o acompanhamento pedagógico das crianças que nos são confiadas, as educadoras deste Agrupamento procedem em setembro à transmissão de informação pertinente e entrega do processo individual aos professores do 1.º ciclo do ensino

básico que vão receber as crianças. Este ano, o processo individual pode ser acrescentado de um Portfólio digital individual, facultado por correio eletrónico.

A seguinte tabela apresenta o número de crianças que transitam para o 1.º ciclo, considerando as variáveis sexo e anos de frequência no Jardim de Infância, sendo a segunda variável fundamental para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar do Agrupamento	Sexo	N.º de crianças que transitam para o 1.º Ciclo com matrícula obrigatória				N.º de crianças que pretendem transitar para o 1.º Ciclo com matrícula facultativa		
		N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar				N.º de anos de frequência na Educação Pré-Escolar		
		1	2	3	4	1	2	3
JI de Amareleja	F	-	-	7	-	-	-	2
	M	-	-	6	2	-	-	1
JI de Póvoa de S. Miguel	F	-	-	1	2	-	-	-
	M	-	1	3	-	-	-	-
JI de S.to Aleixo da Restauração	F	-	-	1	-	-	-	-
	M	-	-	1	-	-	-	1
JI de Safara	F	-	-	1	1	-	-	-
	M	-	-	1	-	-	-	1
Subtotal	F	0	0	10	3	0	0	2
	M	0	1	11	2	0	0	3
Total		0	1	21	5	0	0	5

Nota:

* 2 meninos incluídos no Jardim de Infância de Amareleja tiveram acompanhamento da Intervenção Precoce, um deles integrou, no 3.º período, no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

Observações:

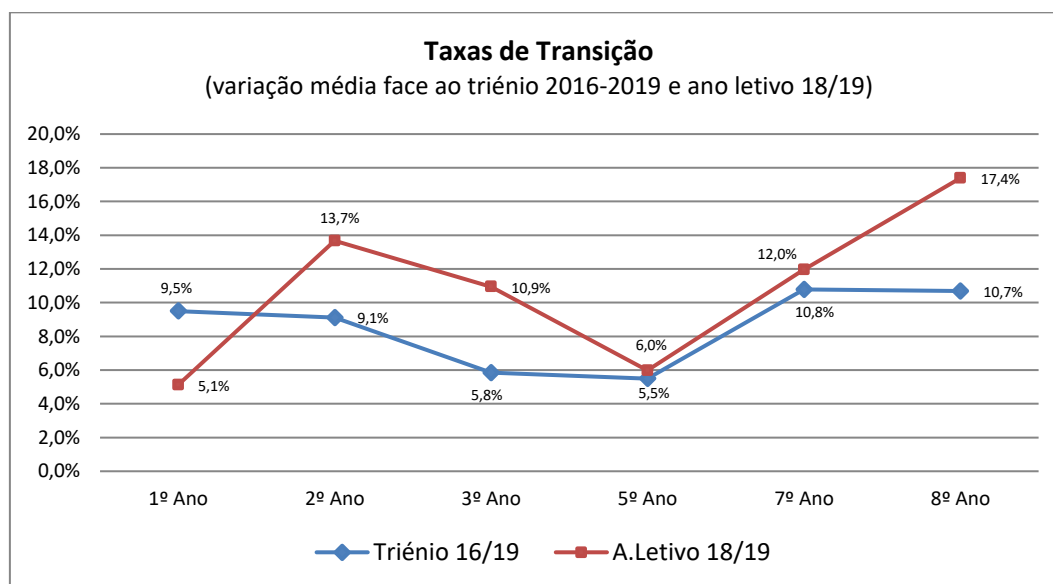
- No Jardim de Infância da Póvoa de S. Miguel, há a referir 2 crianças (1 menina e 1 menino), que frequentaram pouco o Jardim de Infância. O mesmo se verificou com 2 crianças em Safara (1 menina e 1 menino), com 3 crianças em S.to Aleixo da Restauração (1 menina e 2 meninos), e com 1 menino de Amareleja. As 8 crianças acima referidas pertencem à etnia cigana.

Para além dos dados referidos no quadro anterior, há duas meninas matriculadas no Jardim de Infância de Amareleja que nunca frequentaram a educação Pré-escolar.

Através da análise da tabela anteriormente apresentada, verificamos que transitam para o 1.º ano do 1.º ciclo 27 crianças com matrícula obrigatória. Verifica-se que a maioria das crianças com matrícula obrigatória frequentou o Jardim de Infância 3 anos letivos, assim como todas as crianças com matrícula facultativa. Relativamente ao género, a diferença não é significativa. Condiçionadas à existência de vaga estão 5 crianças com matrícula facultativa.

Taxas de transição por ano de escolaridade

	Taxas de Transição					Contrato de Autonomia
	16/17	17/18	18/19	Média Triénio	19/20	
1.º Ano	89,1%	87,5%	94,9%	90,5%	100,0%	90%
2.º Ano	73,6%	72,0%	66,0%	70,5%	79,6%	82%
3.º Ano	90,2%	87,0%	81,0%	86,1%	91,9%	85%
5.º Ano	88,6%	91,8%	89,5%	90,0%	95,5%	85%
7.º Ano	81,0%	94,0%	85,7%	86,9%	97,7%	87%
8.º Ano	89,2%	96,2%	82,6%	89,3%	100,0%	90%



Na tabela anterior apresentam-se as taxas de transição relativas ao triénio 2016/2019 para os anos não terminais de ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de transição do ano letivo 2019/2020, relativamente à média do triénio 2016/2019 e ao ano letivo transato, com vista a uma melhor compreensão da evolução de resultados do Agrupamento.

Pode verificar-se, pela análise dos valores apresentados, que, em todos os anos, houve uma subida em relação à média do último triénio e em relação ao ano letivo 2018/2019. Esta subida foi mais acentuada nos 2.º e 8.º anos.

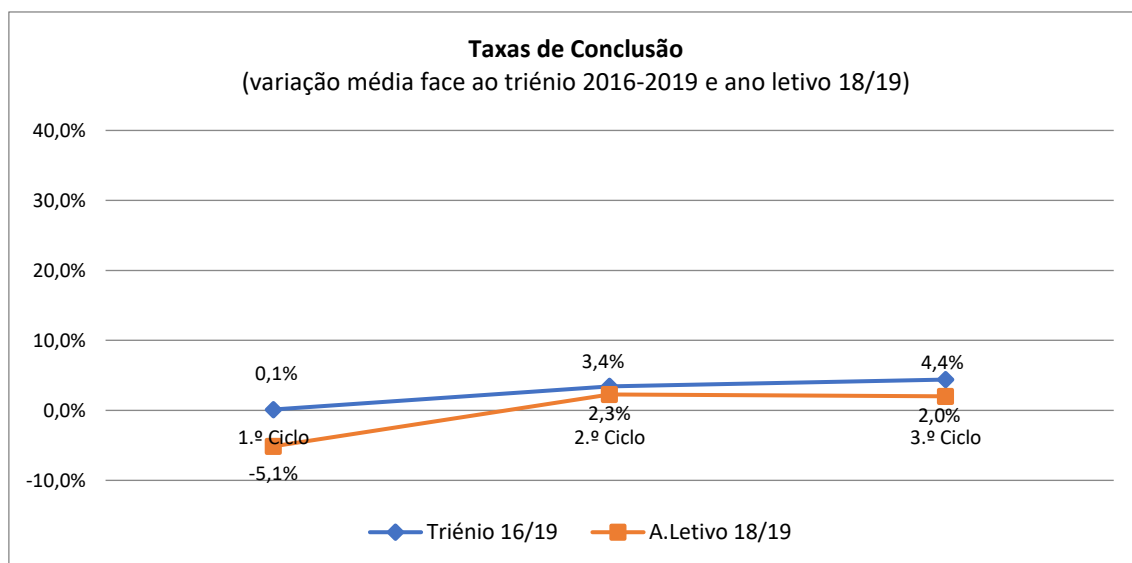
Fazendo uma comparação da taxa de transição do presente ano letivo com os resultados obtidos no ano anterior, para o 1.º e 5.º anos regista-se uma melhoria na ordem dos 6%, para o 3.º ano na ordem dos 10% e para os 2.º, 7.º e 8.º anos a melhoria foi igual ou superior a 12%.

Relativamente ao triénio anterior, as subidas menos expressivas ocorreram no 3.º e 5.º anos, na ordem dos 5%. Para os restantes anos, a subida foi superior a 8%.

Em relação às metas estabelecidas no Contrato de Autonomia para o presente ano letivo, constata-se que foram superadas em todos os anos de escolaridade em análise, exceto no 2.º ano de escolaridade, em que a meta de 82% não foi atingida por apenas 2%. Destaca-se, ainda, a subida acentuada, na ordem dos 10%, em relação às metas estabelecidas para os 1.º, 5.º, 7.º e 8.º anos.

Taxas de conclusão por ciclo

Taxas de conclusão						
	16/17	17/18	18/19	Média do Triénio	19/20	Contrato de Autonomia
1.º Ciclo	94,2%	90,0%	100,0%	94,7%	94,9%	90%
2.º Ciclo	95,0%	97,0%	97,7%	96,6%	100,0%	85%
3.º Ciclo	97,4%	91,4%	98,0%	95,6%	100,0%	90%



A tabela apresentada acima contém as taxas de conclusão relativas ao triénio 2016/2019, para os anos terminais de ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de conclusão do ano letivo 2019/2020, relativamente à média do triénio 2016/2019 e ao ano letivo transato.

No que concerne à taxa de conclusão do 1.º ciclo, pode verificar-se, a partir da tabela e do gráfico anteriores, que houve uma ligeira subida em relação à média do triénio 2016/2019, mas que houve uma descida em relação à taxa do ano letivo anterior, no qual tinha sido atingido o sucesso pleno. Apesar desta piora nos resultados, a meta estabelecida no Contrato de Autonomia foi superada em 4,9%.

No 2.º e 3.º ciclos, verificou-se uma subida na taxa de conclusão face à média do triénio 2016/2019 e em relação ao ano letivo anterior, uma vez que foi atingido o sucesso pleno. As metas estabelecidas no Contrato de Autonomia também foram claramente superadas para os dois ciclos.

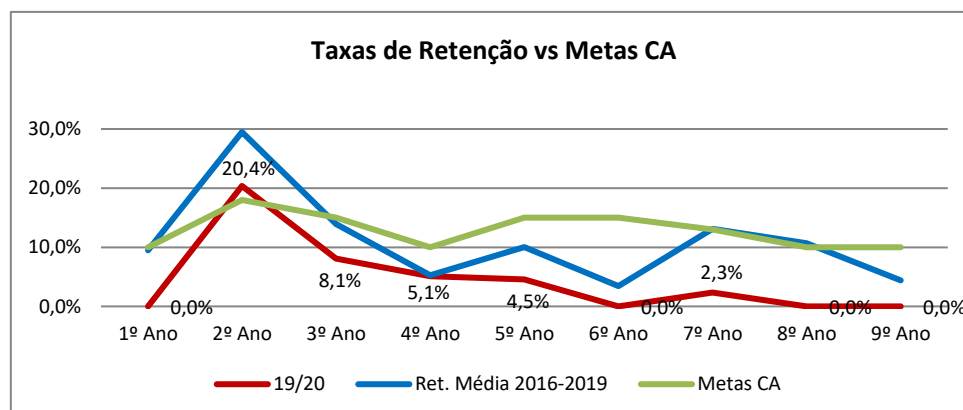
Percursos diretos de sucesso

	Ano letivo 19/20		
	Total de alunos	N.º de alunos sem retenções ao longo de cada ciclo	% de alunos sem retenções ao longo de cada ciclo
1.º ciclo	46	35	76%
2.º ciclo	36	34	94%
3.º ciclo	40	31	78%

O quadro acima apresentado refere-se aos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos sem retenções ao longo dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, respetivamente. Depreende-se da leitura dos dados que a percentagem de alunos sem retenções é superior no 2.º ciclo e muito semelhante nos 1.º e 3.º ciclos.

Taxas de retenção por ano de escolaridade

	Taxas de retenção					Contrato de Autonomia
	16/17	17/18	18/19	Média Triénio	19/20	
1.º Ano	10,9%	12,5%	5,1%	9,5%	0,0%	10%
2.º Ano	26,4%	28,0%	34,0%	29,5%	20,4%	18%
3.º Ano	9,8%	13,0%	19,0%	13,9%	8,1%	15%
4.º Ano	5,8%	10,0%	0,0%	5,3%	5,1%	10%
5.º Ano	11,4%	8,2%	10,5%	10,0%	4,5%	15%
6.º Ano	5,0%	3,0%	2,3%	3,4%	0,0%	15%
7.º Ano	19,0%	6,0%	14,3%	13,1%	2,3%	13%
8.º Ano	10,8%	3,8%	17,4%	10,7%	0,0%	10%
9.º Ano	2,6%	8,6%	2,0%	4,4%	0,0%	10%



Na tabela apresentada acima indicam-se as taxas de retenção relativas ao triénio 2016/2019, para todos os anos do 1.º ao 3.º ciclo. No gráfico está representado o desvio das taxas de retenção do ano letivo 2019/2020 relativamente à média do triénio 2016/2019, ao ano letivo transato e às metas do contrato de autonomia.

À semelhança dos anos anteriores, os maiores valores de taxa de retenção registaram-se no 2.º ano de escolaridade. No entanto, este valor é o mais próximo da meta estabelecida no contrato de autonomia em todo o quadriénio.

Nos restantes anos, as taxas de retenção foram inferiores à média do triénio 2016/2019, tendo as diferenças mais acentuadas (na ordem dos 10%) ocorrido nos 1.º, 7.º e 8.º anos. Destaca-se ainda o facto de, no 1.º, 6.º, 8.º e 9.º anos, não ter havido retenções.

Fazendo a comparação dos resultados obtidos este ano com os do ano letivo transato, pode verificar-se uma melhoria geral que é mais expressiva nos 2.º e 8.º anos. Com exceção do 4.º ano, estes foram os valores de taxas de retenção mais baixos obtidos no quadriénio.

Relativamente às metas definidas no contrato de autonomia, verifica-se que, com exceção do 2.º ano, não foram ultrapassadas, registando-se desvios acentuados, na ordem dos 10%, em todos os anos do 2.º e 3.º ciclos e no 1.º ano do 1.º ciclo. Assim sendo, as metas contratualizadas foram cumpridas quase na totalidade, dando a entender que a implementação das estratégias definidas neste documento estão a surtir efeito.

De um modo geral, verificou-se uma melhoria nos resultados académicos dos alunos do Ensino Básico que pode ser explicada, em parte, pela situação excecional em que decorreu o terceiro período, devido à pandemia de Covid-19.

Contudo, continua a verificar-se a necessidade de haver um maior envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação na construção do seu processo de aprendizagem para que as medidas implementadas possam refletir-se de forma consistente no sucesso académico dos alunos que frequentam este Agrupamento.

Evolução do sucesso escolar por disciplina

Nos quadros seguintes, apresentam-se os dados do sucesso por disciplina para os três ciclos, tendo em conta resultados obtidos nos últimos anos letivos. Calcula-se também, para cada disciplina, a diferença entre os valores registados no presente ano letivo e os valores atingidos no ano letivo transato.

Sucesso escolar no 1.º Ciclo					
		PORT	MAT	E. MEIO	EXP
1.º Ano	2016/2017	65,2%	76,1%	78,3%	93,5%
	2017/2018	62,5%	65,0%	65,0%	85,0%
	2018/2019	64,0%	77,0%	87,0%	100,0%
	2019/2020	81,0%	81,0%	87,0%	87,0%
	Evolução face a 18/19	17,0%	4,0%	0,0%	-13,0%
2.º Ano	2016/2017	69,8%	66,0%	79,2%	92,5%
	2017/2018	68,0%	66,0%	80,0%	94,0%
	2018/2019	53,0%	51,0%	77,0%	96,0%
	2019/2020	80,0%	83,0%	96,0%	96,0%
	Evolução face a 18/19	27,0%	32,0%	19,0%	0,0%

Sucesso escolar no 1.º Ciclo						
		PORT	MAT	E. MEIO	EXP	ING
3.º Ano	2016/2017	92,7%	75,6%	95,1%	100,0%	87,8%
	2017/2018	78,3%	73,9%	84,8%	97,8%	71,7%
	2018/2019	81,0%	74,0%	81,0%	98,0%	83,0%
	2019/2020	84,0%	92,0%	92,0%	100,0%	78,0%
	Evolução face a 18/19	3,0%	18,0%	11,0%	2,0%	-5,0%
4.º Ano	2016/2017	94,2%	76,9%	94,2%	100,0%	96,2%
	2017/2018	90,0%	80,0%	87,5%	100,0%	87,5%
	2018/2019	95,0%	77,0%	97,0%	100,0%	87,0%
	2019/2020	87,0%	87,0%	87,0%	100,0%	82,0%
	Evolução face a 18/19	-8,0%	10,0%	-10,0%	0,0%	-5,0%

No 1.º ano, houve apenas um retrocesso em Expressões; no Estudo do Meio, manteve-se a taxa obtida no ano letivo anterior e, nas restantes áreas, verificou-se uma melhoria, sendo mais expressiva em Português (18,0%).

No que diz respeito ao 2.º ano, houve melhorias em todas as áreas comparativamente ao ano transato, com valores compreendidos entre os 19,0% e 27,0%, sendo que, nas Expressões, se manteve a taxa obtida anteriormente.

No 3.º ano, verificou-se uma pequena melhoria em todas as áreas comparativamente ao ano transato, com valores compreendidos entre os 2,0% e 18,0%, com a exceção de Inglês que registou uma regressão de 5,0%.

No 4.º ano, houve uma melhoria em Matemática (10,0%); em Expressões mantiveram-se os resultados e, nas restantes áreas, verificou-se uma diminuição do sucesso relativamente ao ano transato, com valores de 5,0% em Inglês, 8,0% em Português e 10,0% em Estudo do Meio.

Sucesso escolar no 2.º Ciclo													
		CN	EF	EM	EV	EC/CD	HGP	ING	PORT	MAT	ET	TIC	OC-PCM
5.º Ano	2016/2017	91,4%	97,1%	100,0%	97,1%	97,1%	82,9%	77,1%	88,6%	65,7%	100,0%	-	-
	2017/2018	98,0%	98,0%	93,9%	100,0%	93,9%	91,8%	87,8%	98,1%	79,6%	100,0%	-	-
	2018/2019	100,0%	100,0%	97,4%	100,0%	97,4%	89,5%	100,0%	89,5%	73,7%	100,0%	97,4%	86,8%
	2019/2020	95,5%	95,5%	97,7%	95,5%	93,2%	93,2%	79,5%	95,5%	84,1%	95,5%	97,7%	86,8%
	Evolução face a 18/19	-4,5%	-4,5%	0,3%	-4,5%	-4,2%	3,7%	-20,5%	6,0%	10,4%	-4,5%	0,3%	
6.º Ano	2016/2017	100,0%	100,0%	100,0%	97,5%	97,5%	82,5%	77,5%	97,5%	67,5%	100,0%	-	-
	2017/2018	97,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	93,9%	97,0%	75,8%	100,0%	-	-
	2018/2019	100,0%	97,7%	100,0%	100,0%	100,0%	97,7%	100,0%	95,5%	95,5%	100,0%	-	-
	2019/2020	96,8%	100,0%	100,0%	96,8%	100,0%	100,0%	93,5%	93,5%	93,5%	100,0%	96,8%	-
	Evolução face a 18/19	-3,2%	2,3%	0,0%	-3,2%	0,0%	2,3%	-6,5%	-2,0%	-2,0%	0,0%		

No que concerne ao 2.º ciclo, nomeadamente no 5.º ano, pode verificar-se que as disciplinas de Ciências Naturais (4,5%), Educação Física (4,5%), Educação Visual (4,5%), Cidadania e Desenvolvimento (4,2%), Inglês (20,5%) e Educação Tecnológica (4,5%) foram aquelas que apresentaram um decréscimo face ao ano letivo transato; as disciplinas de Português (6,0%), Matemática (10,4%) foram as que apresentaram melhorias mais significativas. No 6.º ano, pode verificar-se que as disciplinas de Ciências Naturais (3,2%), Educação Visual (3,2%), Inglês (6,5%), Português (2,0%) e Matemática (2,0%) apresentaram um pequeno decréscimo face ao ano letivo anterior, enquanto que as disciplinas de Educação Física (2,3%) e de História e Geografia de Portugal (2,3%) apresentaram melhorias, atingindo o sucesso pleno tal como as disciplinas de Educação Musical, Cidadania e Desenvolvimento e Educação Tecnológica, que já tinham atingido 100% de sucesso no ano anterior.

Globalmente, podemos referir que os resultados obtidos este ano, seguindo a tendência de anos anteriores, continuam a aproximar-se dos desejáveis. Salvo algumas exceções, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas encontram-se acima dos 93%.

No que diz respeito ao 3.º ciclo (quadro abaixo), no 7.º ano apenas a disciplina de Educação Visual (1,5%) registou uma pequena regressão. As restantes disciplinas apresentaram melhorias comparativamente com o ano letivo transato, com valores compreendidos entre os 3,4% e os 14,8%, sendo a disciplina de Ciências Naturais aquela que apresentou a melhoria mais significativa (14,8%).

No 8.º ano, todas as disciplinas apresentaram melhorias comparativamente com o ano letivo transato, apresentando valores compreendidos entre os 4,3% e os 25,7%, sendo a disciplina de Matemática aquela onde se verificou uma melhoria mais significativa.

No 9.º ano, apenas as disciplinas de Educação Visual (11,2%), Inglês (0,6%) e Português (3,3%) apresentam regressão comparativamente ao ano letivo transato; as restantes disciplinas apresentaram melhorias, com valores compreendidos entre os 1,4% e os 38,2%. Pode verificar-se que a disciplina de Educação Visual é aquela que apresenta o decréscimo mais significativo (11,2%) face ao ano letivo transato, enquanto a disciplina de Matemática (38,2%) aquela que apresentou a melhoria mais significativa.

Globalmente, podemos referir que os resultados obtidos este ano aproximaram-se mais dos desejáveis. Salvo algumas exceções, as percentagens de sucesso nas várias disciplinas melhoraram em relação ao ano anterior.

Sucesso escolar no 3.º Ciclo																
		FQ	CN	EF	ET	EV	GEO	HIST	ING	ESP	FRA	PORT	MAT	TIC	EC/CD	OC-Mús
7.º Ano	2016/2017	87,3%	77,8%	100,0%	92,1%	82,5%	87,3%	68,3%	96,8%	84,4%	83,9%	85,7%	54,0%	93,7%	100,0%	-
	2017/2018	90,0%	96,0%	100,0%	100,0%	86,0%	94,0%	94,0%	74,0%	100,0%	95,0%	98,0%	60,0%	98,0%	100,0%	-
	2018/2019	85,7%	82,9%	94,3%	90,6%	82,9%	88,6%	82,9%	88,6%	94,1%	88,9%	85,7%	74,3%	94,3%	91,4%	100,0%
	2019/2020	97,7%	97,7%	97,7%	97,7%	81,4%	97,7%	95,3%	97,7%	100,0%	100,0%	95,3%	88,4%	97,7%	97,7%	100,0%
	Evolução face a 18/19	12,0%	14,8%	3,4%	7,1%	-1,5%	9,1%	12,4%	9,1%	5,9%	11,1%	9,6%	14,1%	3,4%	6,3%	0,0%
8.º Ano	2016/2017	56,8%	94,6%	100,0%	100,0%	89,2%	100,0%	91,9%	94,6%	84,2%	83,3%	94,6%	51,4%	100,0%	100,0%	-
	2017/2018	100,0%	98,1%	98,1%	98,1%	90,4%	100,0%	96,2%	96,2%	100,0%	87,0%	92,3%	53,8%	100,0%	100,0%	-
	2018/2019	76,1%	87,0%	95,7%	89,1%	84,8%	87,0%	84,8%	91,3%	100,0%	95,2%	78,3%	58,7%	95,6%	95,7%	-
	2019/2020	87,5%	100,0%	100,0%	100,0%	96,9%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	84,4%	100,0%	100,0%	100,0%
	Evolução face a 18/19	11,4%	13,0%	4,3%	10,9%	12,1%	13,0%	15,2%	8,7%	0,0%	4,8%	21,7%	25,7%	4,4%	4,3%	-
9.º Ano	2016/2017	78,9%	100,0%	100,0%	-	97,4%	97,4%	94,7%	81,6%	97,4%	-	97,4%	60,5%	-	100,0%	-
	2017/2018	80,0%	100,0%	100,0%	-	88,6%	100,0%	97,1%	97,1%	100,0%	87,5%	94,3%	45,7%	-	100,0%	-
	2018/2019	100,0%	94,0%	94,0%	-	98,0%	98,0%	96,0%	98,0%	100,0%	100,0%	98,0%	46,0%	-	100,0%	-
	2019/2020	100,0%	100,0%	100,0%	-	86,8%	100,0%	97,4%	97,4%	100,0%	100,0%	94,7%	84,2%	-	100,0%	-
	Evolução face a 18/19	0,0%	6,0%	6,0%	-	-11,2%	2,0%	1,4%	-0,6%	0,0%	0,0%	-3,3%	38,2%	-	0,0%	-

Comparação com as metas do Contrato de Autonomia

Sucesso escolar vs Metas contratualizadas				
		PORT	MAT	ING
4.º Ano	Meta CA	92,0%	93,0%	-
	2019/2020	87,0%	87,0%	82,0%
	Evolução	-5,0%	-6,0%	-
6.º Ano	Meta CA	80,0%	72,0%	94,5%
	2019/2020	93,5%	93,5%	93,5%
	Evolução	13,5%	21,5%	-1,0%
9.º Ano	Meta CA	82,0%	52,0%	78,0%
	2019/2020	94,7%	84,2%	97,4%
	Evolução	12,7%	32,2%	19,4%

Como se pode verificar a partir da análise da tabela anterior, no 4.º ano, os resultados na disciplina de Português e de Matemática ficaram aquém das metas do Contrato de Autonomia, 5,0% abaixo do valor contratualizado (92%) na disciplina de Português e 6,0% abaixo do valor contratualizado (93%) na disciplina de Matemática.

No 6.º ano, as metas estabelecidas foram cumpridas nas disciplinas de Português e de Matemática, mas, na de Inglês, verifica-se que os resultados ficaram 1,0% abaixo do contratualizado (94,5%). Regista-se a maior evolução (21,5%) na disciplina de Matemática.

No 9.º ano, todas as disciplinas atingiram resultados acima das metas estabelecidas no Contrato de Autonomia, com um sucesso de 94,7% na disciplina de Português, 84,2% na disciplina de Matemática e 97,4% na disciplina de Inglês. Regista-se a maior evolução (32,2%) na disciplina de Matemática.

À semelhança das melhorias registadas ao nível das taxas de transição e de conclusão, bem como de retenção, também a análise das percentagens de sucesso por disciplina evidencia uma melhoria nos resultados académicos dos alunos do ensino básico que também poderá estar relacionada, em parte, com a situação excecional de ensino à distância em que decorreu o 3.º período.

Resultados externos: provas de aferição e provas finais do Ensino Básico

Atendendo às circunstâncias excecionais relacionadas com a evolução da situação epidemiológica da doença Covid-19, foram tomadas algumas medidas por parte do Governo, as quais se encontram expressas no decreto-lei n.º 14-G 2020, de 13 de abril. Uma delas surge no capítulo II, artigo 6.º, e diz respeito ao cancelamento da realização das provas de aferição dos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade, assim como das provas finais do 9.º ano de escolaridade.

Desta forma, este ano letivo, devido à situação acima mencionada, foram canceladas as seguintes provas:

- no 2.º ano de escolaridade, as provas de aferição de Português e Estudo do Meio, Matemática e Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Educação Física;
- no 5.º ano, as provas de aferição de Português e de Inglês;
- no 8.º ano, as provas de aferição de Matemática e de Inglês;
- no 9.º ano, as provas finais de Português e de Matemática e as provas a nível de escola equivalentes às provas finais do ensino básico.

4.1.2. Resultados de outras ofertas formativas

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF)

No presente ano letivo, dando continuidade a um projeto iniciado no ano letivo 2011/2012, funcionaram no Agrupamento duas turmas PIEF (PIEF1 e PIEF2). A turma PIEF1, com 15 alunos inscritos, provenientes dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e a turma PIEF2, com 12 alunos inscritos, provenientes do 3.º ciclo. Os principais motivos que levaram à sinalização, encaminhamento e integração dos jovens na medida, assentam no insucesso, interesses divergentes dos do ensino regular, absentismo escolar e/ou comportamentos de risco/desviantes.

Apresentam-se, de seguida, as taxas de sucesso, por disciplina, dos alunos que beneficiaram desta medida e que foram bastante satisfatórias, com todas as taxas de sucesso superiores a 66%.

Percentagem de Sucesso/Insucesso por disciplina											
		Viver Português	Espanhol	H. Amb. C. Nat.	H. Amb. C. Sociais	Educação Artística	Educação Física	TIC	Matemática Realidade	C. Físicas Naturais	Formação Vocacional
PIEF1	P. Suc.	91,7%	91,7%	100,0%	100,0%	88,9%	66,7%	83,3%	91,7%	100,0%	75,0%
	P. Insuc.	8,3%	8,3%	0,0%	0,0%	11,1%	33,3%	16,7%	8,3%	0,0%	25,0%
PIEF2	P. Suc.	72,7%	100,0%	100,0%	72,7%	-	90,9%	81,8%	100,0%	100,0%	90,9%
	P. Insuc.	27,3%	0,0%	0,0%	27,3%	-	9,1%	18,2%	0,0%	0,0%	9,1%

Avaliação Final por Ciclo				
Certificação de Competências			Em processo de avaliação	
	N.º Alunos	%	N.º Alunos	%
1.º Ciclo	2	67%	1	33%
2.º Ciclo	6	86%	1	14%
3.º Ciclo	7	47%	8	53%

No conjunto das duas turmas, num total de 27 alunos, podemos verificar que:

- Dos 3 alunos que estavam a frequentar o 1.º ciclo, 2 obtiveram certificação de competências, o que corresponde a 67%, e 1 continua em processo de avaliação, o que corresponde a 33%.
- Dos 7 alunos que estavam a frequentar o 2.º ciclo, 6 obtiveram certificação de competências, o que corresponde a 86%, e 1 continua em processo de avaliação, o que corresponde a 14%.
- Dos 17 alunos que iniciaram a frequência do 3.º ciclo, 2 anularam a matrícula, 7 obtiveram certificação de competências, o que corresponde a 47%, e 8 continuam em processo de avaliação, o que corresponde a 53%.

A aquisição de competências pessoais e sociais destes alunos pode ser comprovada pela participação em diversas atividades de interesse social e comunitário e ainda pela realização de atividades formativas neste âmbito. No entanto, é importante referir que se verifica uma assiduidade irregular por parte de alguns alunos.

4.1.3. Resultados para a equidade, inclusão e excelência

Taxas de transição de alunos com RTP, PEI e/ou PIT

No presente ano letivo, foram aplicadas medidas universais à quase totalidade dos alunos pelas educadoras, no pré-escolar, pelos docentes titulares de turma do 1.º ciclo e pelos docentes dos conselhos de turma de 2.º e 3.º ciclos, ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018, art.º 8.º. Estas medidas foram registadas em todas as reuniões de avaliação no documento “Dinâmica da Turma”, que é parte integrante do Plano de Turma.

Sempre que as medidas universais aplicadas não foram consideradas suficientes para auxiliar um aluno nas suas dificuldades, foram aplicadas medidas seletivas e/ou adicionais de acordo com o nível de medida de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequado para o aluno, depois de avaliado pela EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva). A fundamentação da mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais consta do relatório técnico-pedagógico (RTP). Para todos os alunos com adaptações curriculares significativas, o seu RTP foi acompanhado do programa educativo individual (PEI) e, no caso dos alunos com 15 anos, o PEI foi complementado pelo plano individual de transição (PIT), destinado a promover a sua transição para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional.

Apesar de se ter registado um aumento do número de alunos para os quais foi elaborado um RTP, o número de alunos com PEI e com PIT diminuiu relativamente ao ano letivo transato.

Na tabela que se segue apresentam-se as taxas de transição destes alunos.

	2018/2019						2019/2020					
	N.º Alunos com RTP	% Transição	N.º Alunos com PEI	% Transição	N.º Alunos com PIT	% Transição	N.º Alunos com RTP	% Transição	N.º Alunos com PEI	% Transição	N.º Alunos com PIT	% Transição
Pré-Esc	3	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-
1.º Ano	2	50%	0	-	-	-	3	100%	0	-	-	-
2.º Ano	8	38%	1	100%	-	-	15	80%	0	-	-	-
3.º Ano	13	77%	8	100%	-	-	8	63%	1	0%	-	-
4.º Ano	6	100%	2	100%	-	-	12	83%	7	86%	-	-
5.º Ano	8	100%	4	100%	0	-	7	100%	2	100%	0	-
6.º Ano	5	100%	1	100%	0	-	8	88%	4	100%	1	100%
7.º Ano	5	80%	4	75%	3	67%	7	100%	2	100%	1	100%
8.º Ano	4	75%	1	100%	1	100%	2	100%	1	100%	0	-
9.º Ano	8	88%	5	80%	4	75%	4	100%	2	100%	2	100%
PIEF	-	-	-	-	-	-	1	100%	0	-	0	-
Totais	61	71%	26	92%	8	75%	69	81%	19	89%	4	100%

Da análise efetuada à tabela anterior, verificamos que a taxa de transição de alunos com RTP foi de 100% nos 1.º, 5.º, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade; a taxa de transição mais baixa ocorreu no 3.º ano (63%). Em relação aos alunos com PEI, a maioria transitou, sendo as taxas de transição bastante elevadas em todos os anos de escolaridade, à exceção do 3.º ano, onde o único aluno com PEI não transitou. No que respeita aos alunos com PIT, todos eles transitaram e irão continuar o trabalho desenvolvido no âmbito desta medida no próximo ano letivo; os dois alunos que foram aprovados irão prosseguir estudos no ensino secundário (um no ensino profissional e outro num curso científico-humanístico, segundo informação dada pelos seus encarregados de educação no final do ano letivo).

Globalmente, a não progressão dos alunos é justificada pela falta de assiduidade de alguns, desinteresse pelas atividades letivas e uma postura de não querer superar as dificuldades apresentadas, apesar de todos os esforços feitos pelos docentes nesse sentido.

Na tabela abaixo apresenta-se o número de alunos que usufruíram de medidas seletivas e/ou de medidas adicionais por ano de escolaridade, bem como a tipologia de medidas aplicadas.

Ano letivo 2019/2020	Medidas Seletivas						Medidas Adicionais					
	N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas					N.º de Alunos	N.º de alunos por tipologia de medidas				
		a)	b)	c)	d)	e)		a)	b)	c)	d)	e)
Pré-Escolar	2	0	2	2	2	1	0	0	0	0	0	0
1.º ano	2	0	2	2	2	0	1	0	1	0	1	1
2.º ano	15	0	15	7	15	0	0	0	0	0	0	0
3.º ano	8	0	8	3	8	0	1	0	1	0	0	1
4.º ano	10	0	10	10	10	1	7	0	7	0	0	2
5.º ano	6	0	3	0	5	3	2	0	2	0	0	2
6.º ano	4	0	4	2	4	0	5	0	4	1	1	5
7.º ano	5	0	4	1	5	0	2	0	2	1	1	1
8.º ano	1	0	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1
9.º ano	2	0	2	2	2	1	2	0	2	2	0	2
PIEF	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	56	1	50	30	54	6	21	0	20	4	4	15

Legenda relativa à tipologia de medidas (D.L. 54/2018, art. 9.º e 10.º):
- Medidas seletivas:

- a) Percursos curriculares diferenciados;
- b) Adaptações curriculares não significativas;
- c) Apoio psicopedagógico;
- d) Antecipação e reforço das aprendizagens;
- e) Apoio tutorial.

- Medidas adicionais:

- a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas;
- b) Adaptações curriculares significativas;
- c) Plano individual de transição;
- d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado;
- e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

No presente ano letivo, 56 alunos usufruíram de medidas seletivas e 21 usufruíram de medidas adicionais.

Relativamente às medidas seletivas, beneficiaram de percursos curriculares diferenciados (alínea a) 1 aluno do Agrupamento; de adaptações curriculares não significativas (alínea b) 50 alunos do Agrupamento; de apoio psicopedagógico (alínea c) 30 alunos, de antecipação e reforço das aprendizagens (alínea d) 54 alunos e apoio tutorial (alínea e) 6 alunos. Quanto às medidas adicionais, usufruíram de adaptações curriculares significativas (alínea b) 20 alunos do Agrupamento; de plano individual de transição (alínea c) 4 alunos, de desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado (alínea d) 4 alunos e de desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (alínea e) 15 alunos.

Pode concluir-se que, de um modo global, a maioria dos alunos acompanhados usufruíram de adaptações curriculares não significativas e de antecipação e reforço das aprendizagens, no âmbito das medidas seletivas, e que um número elevado de alunos beneficiou de adaptações curriculares significativas, no âmbito das medidas adicionais.

Salienta-se ainda que, para além das medidas descritas, alguns destes alunos usufruíram de apoios suplementares, tais como: terapia da fala, psicomotricidade, hidroterapia, hipoterapia e acompanhamento psicológico.

Alunos de excelência

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura da escola. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos e é concretizada através do Quadro de Excelência.

Nele faz-se o reconhecimento dos alunos que, no final de cada ano escolar e no âmbito da avaliação interna e externa, se distinguem pelo seu desempenho escolar.

São integrados no Quadro de Excelência todos os alunos do 2.º e 3.º ciclos que tenham uma média final de nível 5, sem que tenham sido alvo de participações disciplinares.

A partir do ano letivo 2012/2013, os alunos do 1.º ciclo passaram também a integrar o Quadro de Excelência, tendo sido definidos em sede de Conselho de Docentes os respetivos critérios de atribuição. O mesmo conselho decidiu que a atribuição do Quadro de Excelência não deveria contemplar o 1.º ano de escolaridade, em virtude de não haver lugar a retenções, salvo ultrapassado o limite de faltas (Desp. Normativo 24-A/2012).

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Excelência, no presente ano letivo, por ano de escolaridade:

Ano letivo 2019/2020			
	N.º de alunos	N.º de alunos de QE	% de alunos de QE
2.º Ano	54	2	4%
3.º Ano	37	0	0%
4.º Ano	39	1	3%
Total – 1.º Ciclo	130	3	2%
5.º Ano	44	9	20%
6.º Ano	31	2	6%
Total – 2.º Ciclo	75	11	15%
7.º Ano	43	4	9%
8.º Ano	32	3	9%
9.º Ano	38	3	8%
Total – 3.º Ciclo	113	10	9%
Total	318	24	8%

Pela análise dos resultados da tabela, podemos verificar que ainda é pequena a percentagem de alunos que integra este quadro.

No 1.º ciclo, só 2% dos alunos consegue obter resultados de excelência, no 3.º ciclo apenas 9% dos alunos obtém esta distinção, enquanto que, no 2.º ciclo, este valor sofre uma subida para os 15%.

Destaca-se o facto de que 20% dos alunos de 5.º ano foi integrado no Quadro de Excelência, sendo este o único ano que conseguiu superar o valor de 9%.

Podemos assim concluir que, apesar dos resultados bastante positivos obtidos no presente ano letivo em todos os ciclos, e que já foram analisados em pontos anteriores do relatório, apenas 8% dos alunos da escola conseguiu atingir a excelência. Deste modo, a promoção do sucesso como modelo positivo de desempenho e o reconhecimento do trabalho e esforço dos alunos na obtenção de resultados de excelência deve continuar a ser uma das áreas trabalhadas na escola com vista à melhoria da qualidade do sucesso.

Alunos retidos em 2018/2019

De acordo com o estabelecido no ponto 2, do artigo 29.º, do decreto-lei n.º 55/2018 de 6 de julho, pode ser determinada a retenção de um aluno, excecionalmente, caso o mesmo “não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente”.

Para estes casos, segundo o ponto 4, do artigo 29.º, do decreto-lei citado anteriormente, devem ser definidas as “estratégias de ensino e aprendizagem e os recursos educativos adequados ao desenvolvimento pleno das aprendizagens”.

Os dados que a seguir se apresentam poderão constituir-se, a par da análise qualitativa feita ao nível dos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, como um instrumento auxiliar na avaliação da eficácia das referidas estratégias e da adequação dos recursos ao nível do Agrupamento.

Na tabela seguinte, constam os valores relativos à evolução da situação dos alunos que, no final do ano letivo de 2018/2019, se encontravam em situação de retenção.

Ano letivo 2019/2020				Observações
	N.º de alunos retidos em 18/19	N.º de alunos em situação de ret. repetida no final de 19/20	% de alunos em situação de ret. repetida em 19/20	
1.º Ano	2	0	0%	–
2.º Ano	16	2	13%	–
3.º Ano	8	1	13%	–
4.º Ano	0	0	0%	–
Total – 1.º Ciclo	26	3	12%	–
5.º Ano	4	0	0%	–
6.º Ano	1	0	0%	–
Total – 2.º Ciclo	5	0	0%	–
7.º Ano	6	0	0%	3 alunos a frequentar turma PIEF
8.º Ano	7	0	0%	4 alunos a frequentar turma PIEF + 1 aluno transferido
9.º Ano	1	0	0%	1 aluno a frequentar turma PIEF
Total – 3.º Ciclo	14	0	0%	–
Total	45	3	7%	–

Da análise da tabela, podemos verificar que, no final do ano letivo anterior, no 1.º ciclo, existiam 26 alunos em situação de retenção. O 2.º ano era o que tinha maior número de alunos nesta situação, não havendo retenções no ano terminal de ciclo. Avaliando a evolução dos resultados para este ciclo verifica-se que, no final do presente ano letivo, apenas 12% dos alunos continuavam em situação de retenção.

Para o 2.º ciclo, todos os alunos que ficaram retidos ano letivo transato tiveram sucesso, não havendo alunos em situação de retenção repetida.

O cenário foi semelhante para o 3.º ciclo, sendo que nenhum dos 14 alunos retidos em 2018/2019 teve insucesso. Contudo, há que destacar o facto de oito destes alunos terem alterado o seu percurso educativo, passando a frequentar uma turma de PIEF, e um aluno ter sido transferido para outra escola.

De um modo geral, para os três ciclos, pode verificar-se que apenas 7% dos alunos retidos no ano letivo anterior se encontra em situação de retenção repetida no presente ano letivo, dando a indicação da adequação das estratégias definidas e dos recursos utilizados em todos os ciclos.

4.2. Resultados Sociais

4.2.1. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania

O papel da escola não se resume à transmissão de saberes e construção de conhecimento, pois é de suma importância que ela ajude os seus alunos a assumirem atitudes responsáveis, solidárias, a serem interventivos, terem espírito crítico e de iniciativa. Neste sentido, o nosso Agrupamento, em articulação com as parcerias estabelecidas, continua a proporcionar aos seus alunos a oportunidade de desenvolverem uma cidadania ativa através da participação em projetos e atividades variadas. A diversidade de ações e atividades realizadas no âmbito dos clubes e projetos existentes demonstra claramente essa preocupação. A título de exemplo, referimos as seguintes:

No âmbito da formação pessoal e cidadania, foram desenvolvidas algumas atividades:

- realização de peças de teatro subordinadas a temas como a alimentação saudável e a Implantação da República;
- criação de um estendal dos direitos, no âmbito da comemoração da Convenção dos Direitos da Criança;
- criação de um mural com frases redigidas pelos alunos para a comemoração do Dia Internacional do Obrigado;
- realização de ações de sensibilização subordinadas a temas como a Igualdade de Género, a Violência no Namoro, Dependências e Comportamentos Aditivos, entre outros;
- no âmbito do Projeto *Eco-Escolas*, promoção de campanhas de recolha de diversos tipos de resíduos e outras relacionadas com a educação ambiental.

No âmbito do trabalho voluntário e de ações de solidariedade, algumas das atividades foram as seguintes:

- realização dos simulacros organizados pela docente responsável pelo Clube da Proteção Civil, com a colaboração dos alunos pertencentes ao clube e por outros alunos que, não tendo horário compatível com o clube, se voluntariaram para ajudar;
- participação voluntária de alunos em campanhas de solidariedade, como a recolha de alimentos para o Banco Alimentar;
- participação das diferentes turmas num dos projetos da Coordenação dos Diretores de Turma – Projeto Intergeracional – com a elaboração de postais e preparação de canções de Natal;
- realização da Caminhada Solidária “Prevenção do Cancro da Mama”.

No que diz respeito ao apoio à inclusão, desenvolverem-se ações como:

- incentivo à participação dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão no clube de artes e no desporto escolar, nomeadamente na modalidade *Boccia*;
- organização de atividades de sensibilização à inclusão no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência.

No que concerne à participação democrática, foram promovidas algumas atividades, como por exemplo:

- realização de duas sessões de escola (uma no âmbito do Parlamento Estudantil e outra no âmbito do Parlamento dos Jovens) e participação na sessão distrital (Parlamento dos Jovens);
- participação no projeto intitulado “Miúdos a Votos”, onde os alunos foram responsáveis por promoverem os seus livros durante um período de campanha eleitoral, após a qual se realizou a eleição de um dos livros.

Abandono/Falta de Assiduidade Prolongada

No presente ano letivo, foram registadas algumas situações de elevado absentismo, discriminadas na tabela seguinte.

N.º de Alunos com Elevado Absentismo/Falta de Assiduidade Prolongada										
Ano Letivo	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2016/2017	5	1	0	1	2	0	0	1	0	8
2017/2018	3	1	1	0	1	0	0	0	0	0
2018/2019	3	0	5	0	2	11	10	6	9	5
2019/2020	0	0	0	3	1	0	1	0	0	1

Globalmente, registou-se uma diminuição muito significativa do número de alunos com elevado absentismo/falta de assiduidade prolongada comparativamente aos anos letivos anteriores. De destacar que, neste ano letivo, apenas se registaram 3 casos no 4.º ano, 1 caso no 5.º ano, 1 caso no 7.º ano e 1 caso numa turma PIEF.

Os professores titulares de turma/diretores de turma adotaram as estratégias previstas por lei, nomeadamente contactos com os encarregados de educação, sinalização para a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), articulação com a Escola Segura e elaboração de Planos de Atividades de Recuperação das Aprendizagens. Os docentes puderam contar com a colaboração das mediadoras EPIS (Empresários Pela Inclusão Social) no trabalho desenvolvido com os alunos e respetivas famílias, no sentido de os sensibilizar para o dever de assiduidade e para a valorização da escola, e também com a intervenção do GAAF.

Relativamente ao PIEF, perante as situações de assiduidade irregular ou mesmo de absentismo, foram efetuadas as diligências consideradas adequadas, tais como a realização de contactos com a Segurança Social, com a CPCJ de Moura, com o PESIM (Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura) e com a equipa da Escola Segura. Foram também estabelecidos contactos regulares com os encarregados de educação e efetuadas visitas domiciliárias, das quais resultou uma significativa melhoria da assiduidade.

O nosso Agrupamento contou ainda com a colaboração de um Mediador de Etnia Cigana, o qual realizou um trabalho de intercomunicação entre a escola e a comunidade de etnia cigana, quando necessário. Esta medida encontrava-se prevista no Plano de Ação Estratégica desde 2016/2017, sendo que apenas no ano letivo transato foi possível concretizar por parte da entidade parceira (Câmara Municipal de Moura).

Atendendo às especificidades dos alunos que apresentam elevado absentismo escolar/falta de assiduidade prolongada, alguns de etnia cigana, sugere-se a continuação da atuação conjunta entre escola, Escola Segura, CPCJ e/ou Segurança Social, no sentido de continuar a resolver estas situações de forma célere. De realçar ainda que a continuidade do trabalho do mediador poderá revelar-se muito benéfica, dado que a sua permanência contribuirá para que alunos e famílias se sintam mais confiantes e, conseqüentemente, além de permitir tratar mais facilmente questões de assiduidade poderá incentivar estes jovens a continuarem a escolaridade.

Não obstante a relevância dos dados apresentados, não se registaram, efetivamente, casos de abandono escolar, pelo que a taxa contratualizada no Contrato de Autonomia (5%) foi cumprida.

4.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Ao longo do ano, a equipa do Observatório da Qualidade fez um levantamento dos dados relacionados com comportamentos desajustados/atos de indisciplina dentro e fora da sala de aula. Neste sentido, procedeu à recolha trimestral do número de participações e medidas corretivas e/ou sancionatórias. Estes dados encontram-se nas tabelas apresentadas abaixo.

Número de participações disciplinares

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PIEF
2016/2017	0	17	67	12	25	8
2017/2018	13	15	73	26	10	3
2018/2019	7	38	93	46	41	7
2019/2020	18	46	35	9	7	19

No ano letivo 2019/2020, foi no 6.º ano que se registou um maior número de participações (46, correspondentes a 29 alunos), seguido dos 7.º anos, turma PIEF e 5.º anos, com 35, 19 e 18

participações, respetivamente. As turmas dos 8.º e 9.º anos são as que apresentam o número de participações disciplinares mais baixo, sendo 9 e 7, respetivamente. De salientar que, relativamente ao ano letivo anterior, embora o número total de participações seja ainda muito elevado, houve uma descida significativa, com uma redução de 98 participações. No 1.º ciclo, não foi registada qualquer ocorrência de cariz disciplinar.

Medidas Corretivas e Sancionatórias

	5.º Ano		6.º Ano		7.º Ano		8.º Ano		9.º Ano		PIEF	
	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.	M. Cor.	M. Sanc.
2016/2017	1	0	25	0	117	6	13	0	32	1	3	0
2017/2018	10	0	12	2	63	7	46	4	11	1	0	0
2018/2019	13	0	53	0	90	1	59	1	50	0	2	0
2019/2020	18	0	27	1	26	11	18	0	9	0	10	3

Ano letivo 2019/2020	Medidas corretivas					Medidas sancionatórias				
	a)	b)	c)	d)	e)	a)	b)	c)	d)	e)
5.º ano	7	11	0	0	0	0	0	0	0	0
6.º ano	18	0	9	0	0	1	0	0	0	0
7.º ano	16	8	2	0	0	11	0	0	0	0
8.º ano	9	9	0	0	0	0	0	0	0	0
9.º ano	7	2	0	0	0	0	0	0	0	0
PIEF	5	2	3	0	0	3	0	0	0	0
Total	62	32	14	0	0	15	0	0	0	0

Legenda:
- Medidas corretivas: a) advertência; b) ordem de saída da sala de aula; c) realização de tarefas de integração; d) condicionamento no acesso a espaços escolares; e) mudança de turma.
- Medidas sancionatórias: a) repreensão registada; b) suspensão até 3 dias; c) suspensão entre 4 e 12 dias; d) transferência de escola; e) expulsão da escola.

No presente ano letivo, podemos observar que houve uma diminuição de medidas corretivas comparativamente ao ano anterior. Relativamente às medidas sancionatórias, verifica-se um aumento na sua aplicação, sobretudo nos 6.º, 7.º anos e nas turmas PIEF.

Na última tabela apresentada, podemos verificar que a maior parte das medidas corretivas aplicadas correspondem a advertências e ordens de saída da sala de aula; registam-se catorze medidas relativas a tarefas de integração. No que concerne às quinze medidas sancionatórias aplicadas, estas correspondem à medida de repreensão registada.

Evolução durante o ano letivo

Ano letivo 2019/20	N.º de participações disciplinares			N.º de medidas corretivas			N.º de medidas sancionatórias		
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P
5.º ano	15	3	0	16	2	0	0	0	0
6.º ano	24	22	0	14	13	0	0	1	0
7.º ano	15	20	0	6	20	0	0	11	0
8.º ano	7	2	0	14	4	0	0	0	0
9.º ano	2	5	0	4	5	0	0	0	0
PIEF	3	16	0	4	6	0	3	0	0
Total	66	68	0	58	50	0	3	12	0

Em alguns casos, o número de medidas corretivas excede o número de participações devido à aplicação da ordem de saída de sala de aula, a qual, de acordo com o esquema de intervenção em vigor, pode ou não dar lugar ao registo de participação disciplinar.

Foi no 2.º período que se registou um maior número de participações disciplinares e de medidas sancionatórias. Relativamente às medidas corretivas, foi no 1.º período que se registou o maior número, sendo que diminuíram no 2.º período. De realçar que, no 3.º período, o ensino não foi presencial, pelo que não ocorreram situações de indisciplina.

Como sugestões de melhoria, o Observatório da Qualidade continua a realçar a importância da uniformização de procedimentos a adotar pelos professores dos conselhos de turma e do cumprimento do esquema de intervenção disciplinar em vigor, assim como a aplicação rápida e eficaz das medidas corretivas/sancionatórias adequadas à natureza das participações disciplinares. Sugere-se ainda que se dê continuidade ao Grupo de Mediadores Comportamentais, que se reforce a sua ação na resolução das situações de indisciplina, dada a sua importância para resolver ou atenuar situações de comportamentos desajustados. É importante que se intensifique o trabalho de articulação entre esta estrutura e o GAAF.

4.2.3. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

No sentido de compreender o impacto da formação dos alunos nas suas opções escolares futuras, tem sido recolhida informação acerca dos percursos escolares dos alunos que concluíram o ensino básico desde 2009/2010, apresentando-se essa informação relativa ao último quadriénio no quadro seguinte.

Ano letivo	Turma	Cursos C. Humanísticos	Cursos Profissionais					Outras Situações			Total
		E.S. Moura	E.S. Moura	E.P. Moura	E.P. Serpa	EPRAL -Évora	E.P Vidigueira	Trabalha	Em casa	Desconhecida	
2015/2016	A	18	1	1	1	1	2	-	-	-	24
	B	6	6	1	2	2	0	-	-	-	17
	PIEF	-	-	6	-	-	-	2	2	-	10
2016/2017	A	8	1	3	2	-	-	1	-	1	16
	B	8	0	2	1	2	-	-	-	-	13
	C	4	0	2	1	1	1	-	-	-	9
	PIEF	-	-	-	-	-	-	1	7	-	8
2017/2018	A	12	5	2	1	-	-	-	2	-	22
	B	9	2	1	-	2	-	-	1	-	15
	PIEF	-	-	2	1	-	-	-	4	-	7
2018/2019	A	8	7	3	-	-	-	-	2	-	20
	B	9	2	3	1	1	-	-	-	-	17
	C	13	1	1	-	1	1	-	-	-	17
	PIEF	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3
Total		95	25	30	10	10	4	4	18	1	197
		95	79					23			
		48,2%	40,1%					11,7%			

A partir da análise do quadro, pode concluir-se que, durante o período de estudo 2015/2019, os alunos têm optado por frequentar cursos científico-humanísticos, apesar de existir uma percentagem bastante elevada de alunos que se matricula em cursos de carácter profissional. De uma forma geral, no ensino profissional, os cursos profissionais da Escola Secundária de Moura e da Escola Profissional de Moura foram os mais escolhidos pelos alunos que concluíram o ensino básico no nosso Agrupamento. Relativamente a outras situações, no ano letivo 2018/2019, o número de alunos cuja situação atual é descrita como “em casa” é substancialmente inferior ao dos anos letivos transatos. De salientar ainda que todos os alunos da oferta formativa PIEF que têm prosseguido estudos optam por uma escola profissional.

4.3. Reconhecimento da Comunidade

4.3.1. Grau de satisfação da comunidade educativa

Com o objetivo de compreender a perceção da comunidade educativa acerca do processo de ensino a distância implementado no Agrupamento, no final do 2.º período e durante todo o 3.º período, foi feito um estudo de monitorização, desenvolvido em três fases. Durante as duas primeiras fases, os resultados obtidos permitiram fazer alguns ajustamentos às estratégias

implementadas no ensino a distância e, na última fase, permitiu recolher dados globais e tirar conclusões sobre o grau de satisfação dos diversos intervenientes no processo. Conforme foi referido antes, no presente documento, este estudo foi desenvolvido em colaboração com a equipa de monitorização do E@D, estando os questionários aplicados disponíveis no **Anexo II** e os resultados obtidos no **Anexo III**. As conclusões mais relevantes do estudo foram descritas no ponto relativo à prestação do serviço educativo.

4.3.2. Valorização dos sucessos dos alunos

Está instituída na escola a valorização e reconhecimento do sucesso escolar dos alunos, não só através do Quadro de Excelência, mas também através do Quadro de Valor que visa distinguir os alunos que, durante o seu percurso escolar, revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares, tenham desenvolvido iniciativas ou ações de benefício claramente social ou comunitário, ou de expressão de solidariedade dentro ou fora dos espaços escolares.

No quadro seguinte, apresenta-se a evolução do número de alunos que integraram o Quadro de Excelência no último quadriénio:

Quadro de Excelência									
Ano letivo	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2016/2017	2	2	7	7	4	1	6	1	30
2017/2018	10	4	3	4	3	2	1	7	34
2018/2019	0	2	1	2	3	2	0	1	11
2019/2020	2	0	1	9	2	4	3	3	24

Da análise dos dados, pode verificar-se que o número de alunos integrados no Quadro de Excelência, nos últimos dois anos, foi inferior aos anteriores. Contudo, no presente ano letivo, houve uma subida deste número para mais do dobro, em relação ao ano letivo transato.

Fazendo uma análise por ano de escolaridade, constata-se que apenas nos 3.º e 6.º anos houve um decréscimo do número de alunos de excelência. Destaca-se, ainda, o aumento expressivo deste número no 5.º ano.

Na tabela seguinte, apresentam-se os dados relativos ao Quadro de Valor para o quadriénio, por ano de escolaridade:

Quadro de Valor								
Ano letivo	3.º Ano	4.º Ano	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total
2016/2017	-	1	1	2	1	3	0	8
2017/2018	-	1	1	1	1	6	4	14
2018/2019	-	17	0	2	0	2	11	32
2019/2020	1	0	16	2	1	3	9	32

Neste ano letivo, integraram o quadro de valor 32 alunos, maioritariamente do 5.º e 9.º anos, um número igual ao do ano anterior. No primeiro ciclo, apenas foi proposto um aluno do 3.º ano.

Os principais motivos pelos quais os alunos foram propostos para este quadro foram a participação em ações de voluntariado e solidariedade (Banco Alimentar), representação da escola em competições do Desporto Escolar, Concurso de Leitura, etc., em atividades de enriquecimento curricular. A atitude de superação excecional das suas dificuldades e o apoio prestado a outros alunos também foi tida em consideração.

A partir do ano letivo 2013/2014, foi implementado o projeto “Vamos Dar o Nosso Melhor” no Agrupamento. Este projeto visa melhorar a responsabilidade dos alunos, bem como o seu comportamento e aproveitamento. Assim, sob a forma de concurso aberto a todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, procura-se estimular a responsabilidade partilhada e comprometida, individual e coletiva, com o objetivo claro de melhorar os processos e os resultados no Agrupamento. A turma que, ao longo dos três períodos, tem melhor comportamento e melhor aproveitamento é premiada.

A monitorização e acompanhamento deste projeto é feita ao longo dos três períodos, onde são contabilizadas as faltas, participações disciplinares, medidas sancionatórias, medidas corretivas, participação em atividades, clubes ou projetos, aproveitamento e, no presente ano letivo, a participação dos encarregados de educação em reuniões com o Diretor de Turma.

Desde o ano letivo 2013/2014 e até ao presente ano letivo, as turmas vencedoras têm variado entre os 2.º e 3.º ciclos. No presente ano letivo, apenas foi possível recolher dados de dois períodos letivos e a turma vencedora foi o 8.º A, que já recebeu esta distinção mais duas vezes, nos 5.º e 6.º anos.

Este projeto tem contribuído para que cada aluno dê o melhor de si próprio e ajude os colegas a darem o melhor de si próprios, de modo a que todos juntos possam fazer com que a sua turma seja a melhor.

Para além do reconhecimento interno, existem também iniciativas de entidades externas que visam reconhecer o mérito e a excelência dos alunos do Agrupamento.

Neste âmbito, são atribuídos aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, pela Câmara Municipal de Moura, os prémios Municipal de Mérito Escolar Corino de Andrade e de Mérito Cívico.

O prémio de Mérito Escolar distingue o melhor aluno de cada ano de escolaridade.

O Prémio de Mérito Cívico visa promover a melhoria contínua dos desempenhos sociais e cívicos dos alunos, reconhecendo publicamente o valor das suas ações. O principal objetivo deste prémio é “reconhecer o trabalho dos alunos, em contexto de turma ou grupo, que se distingam pela sua participação em projetos cívicos e sociais dentro ou fora da escola”.

Para além do que foi referido, são distinguidos pela Junta de Freguesia de Póvoa de S. Miguel os três melhores alunos dos anos terminais de ciclo, residentes nesta localidade.

Por iniciativa do Monte da Estrela – *Country House and SPA*, são ainda reconhecidos os resultados académicos da melhor aluna de etnia cigana em cada ciclo de escolaridade.

Para além do que foi referido, o desempenho e empenho dos alunos ainda é distinguido através da divulgação na *página web da escola*, *LCD*, *Jornal Escolar* e da exposição pública de trabalhos por eles produzidos, no âmbito das atividades em que participam.

4.3.3. Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente

Corroborando o que ficou registado no ponto 4.2.1. deste relatório, o Agrupamento tem privilegiado não só a concretização de projetos e atividades junto dos alunos, mas também ações dirigidas à comunidade envolvente e que contribuem para o seu desenvolvimento. Desta forma, as parcerias estabelecidas têm sido uma mais-valia para que a escola se defina como um espaço aberto e têm possibilitado uma relação cada vez mais cimentada entre o Agrupamento e a comunidade local.

Ao longo do ano, foi possível concretizar algumas ações, de entre as quais se apresentam a título de exemplo:

- a cedência de espaço (pavilhão gimnodesportivo) para a realização de atividades desportivas por parte da comunidade sénior da localidade;
- a realização de uma caminhada solidária em que toda a comunidade foi convidada a participar e cujo valor da inscrição revertia a favor da Liga Portuguesa contra o Cancro;
- a participação em eventos da comunidade (Inauguração da Torre do Relógio) por parte dos alunos que integram o clube de teatro e o grupo “Pequenos cantores de modas”;
- a participação de toda a comunidade nas iniciativas solidárias de recolha de sangue, promovidas pela docente responsável pelo Clube de Proteção Civil em articulação com o Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo;
- exposição, nos estabelecimentos comerciais da localidade, dos trabalhos realizados pelas diferentes turmas no âmbito da Comemoração do Dia para a Convenção dos Direitos da Criança;



- exposição de Pais Natais promovida pelo GAAF e que teve como objetivo o envolvimento de toda a comunidade;
- participação na Feira da Vinha e do Vinho – stand com uma exposição alusiva aos problemas ambientais como forma de sensibilizar toda a comunidade para esta questão;
- concretização do “Projetos Intergeracionais Postais de Natal” (visita ao Centro Social de Amareleja com o objetivo de promover o encontro de gerações e a partilha de experiências);
- comemoração do Dia Eco-Escolas – convite para os pais participarem na realização de atividades simples através da reutilização de materiais;
- participação na campanha “Livros com Valor”, promovida pela Câmara Municipal de Moura, através da qual foi feita a recolha de livros /revistas/jornais não usados para reciclagem, em troca de um valor destinado à aquisição de material escolar.

Estas atividades/ações de cariz solidário, informativo ou de sensibilização desenvolveram-se através de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade local e permitiram à escola a criação de uma dinâmica de abertura ao exterior, envolvendo professores, alunos, encarregados de educação e toda a comunidade envolvente.

5. RECOMENDAÇÕES PARA A MELHORIA

No relatório de 2018/2019 foram formuladas sugestões de melhoria nos quatro domínios analisados: autoavaliação; liderança e gestão; prestação do serviço educativo e resultados.

Em termos gerais, as ações/medidas propostas foram implementadas e contribuíram para a melhoria do desempenho do Agrupamento. No quadro seguinte, elencamos as ações desenvolvidas e o seu grau de execução.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução	Evidências
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Adaptação da metodologia de trabalho, bem como a estrutura dos vários documentos ao novo referencial da IGEC.	Executado	No início do ano, foi elaborado um plano de ação, tendo por base o novo referencial da IGEC. Foram adaptados alguns documentos de recolha de dados e o relatório final seguiu os parâmetros contemplados nesse novo quadro de referência.
	Consistência e impacto	+ Realização de questionários globais sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à prestação do serviço educativo.	Parcialmente	O objeto de estudo destes questionários foi alterado atendendo ao novo contexto em que decorreram as atividades a partir do final do 2.º período. Estes questionários foram aplicados a docentes, técnicos especializados, alunos e encarregados de educação, a fim de os auscultar acerca do seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento do Ensino à Distância.
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+ Revisão/atualização dos documentos estruturantes do Agrupamento em função das recentes alterações legislativas.	Parcialmente	A equipa designada para o efeito iniciou o trabalho de revisão/atualização do Regulamento Interno da Escola, embora não tenha ficado concluído. No próximo ano, será dada continuidade a este trabalho para reformular os restantes documentos.
	Liderança			



Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução	Evidências
	Gestão	+ Atribuição de tempos comuns no horário dos docentes para desenvolvimento de trabalho colaborativo. + Reforço de Cursos/Oficinas Formação no âmbito do Plano de Formação Interna do Agrupamento. + Afetação de recursos materiais e humanos (um coordenador e docentes de várias áreas) para potenciar a Sala +.	Parcialmente Executado Executado	Foram atribuídos 45 min comuns aos coordenadores de departamento. Foram realizados Cursos/Oficinas de Formação e diversas ações de curta duração que constam no Plano de Formação Interna. Foi nomeado um coordenador da Sala +, atualizado o regulamento deste espaço, elaborado e afixado um horário à entrada da sala, a fim de os alunos saberem qual o professor que ali se encontrava para os acompanhar.
Prestação Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Criação de uma equipa de Educação para a Saúde. + Reforço da articulação entre a escola e a família.	Executado Executado	Foi criada uma equipa que reuniu pontualmente para definir algumas estratégias. Verificou-se este reforço através da ação do GAAP, da técnica de intervenção local, das mediadoras EPIS, da dinamização da Hora de Pais e da intervenção das educadoras, professores titulares e diretores de turma, durante o E@D.
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Atribuição de tempos semanais de Português e língua estrangeira em simultâneo, de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita.	Executado	Tempo comum atribuído às docentes de Português e de Inglês de 7º ano para o desdobramento da turma.



Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução	Evidências
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Reforço da articulação da Biblioteca com a Sala+, com vista à realização de trabalhos com apoio/orientação de docentes. + Divulgação da Sala+, potenciando a sua vertente de sala de estudo, junto dos alunos. + Desenvolvimento mais consistente de trabalhos de projeto que envolvam crianças do pré-escolar e alunos de vários ciclos, aglutinados por temas comuns e pertinentes para o Agrupamento.	Não executado Executado Executado	Divulgação e sensibilização feita pelos diretores de turma aos alunos e aos encarregados de educação, no início do ano letivo; ao longo do ano, foram sempre lembrados. Foi proposto um tema aglutinador – “Geração azul e verde” e realizados trabalhos pelos alunos dos diferentes ciclos de ensino.
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	+ Continuação da implementação da observação de aulas entre docentes, adaptando os objetivos da observação às necessidades do Agrupamento. + Continuação do trabalho de articulação entre ciclos iniciado com a Ação de Acompanhamento da IGEC.	Parcialmente Não executado	Foi realizada a ação de formação “Observação e análise das práticas de ensino” no âmbito da supervisão pedagógica e foram estabelecidos os pares para a prática da observação de aulas. O processo não foi concluído, uma vez que as atividades letivas presenciais foram canceladas.
Resultados	Resultados académicos	+ Implementação do projeto “Ler Melhor”, para aprendizagem da leitura e da escrita, nos 1.º e 2.º anos. + Coadjuvação na área curricular da Matemática no 2.º ano.	Executado Executado	O projeto “A a Z, Ler Melhor, Saber Mais” foi implementado com 8 alunos do 2.º ano do polo de Póvoa de S. Miguel. Estes alunos foram selecionados através de testes específicos de leitura. Foram atribuídos tempos letivos a docentes do 3.º ciclo para realizarem um trabalho de coadjuvação nas turmas do 1.º ciclo.

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria	Grau de execução	Evidências
	Resultados sociais	+ Criação do GAAF para promover uma melhor adaptação das crianças/alunos e famílias ao meio social, de forma a resolver os seus problemas.	Executado	Foram realizadas diferentes ações neste âmbito: - apresentação da equipa, dos objetivos do GAAF e do seu plano de ação junto do pessoal docente, dos alunos e dos encarregados de educação; - realização de sessões com pais sobre temas variados; - acompanhamento de alunos.
		+ Criação do Gabinete de Mediação de Conflitos com vista à realização de sessões de mediação e acompanhamento de alunos com problemas de ordem disciplinar.	Executada	Foi criada a equipa de mediadores comportamentais. Contudo, o acompanhamento de alunos acabou por ser assumido pelo GAAF.
	Reconhecimento da comunidade			

Salienta-se que as medidas em execução deverão ter continuidade no próximo ano letivo. Verifica-se, no entanto, que algumas destas medidas não foram implementadas na sua totalidade, pelo que se reiteram para o próximo ano letivo.

No quadro seguinte são elencadas algumas recomendações de melhoria, nos domínios/áreas analisadas pela equipa do Observatório da Qualidade ao longo do ano:

Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
Autoavaliação	Desenvolvimento	+ Reforço do processo de comunicação e reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, nomeadamente das ações de melhoria elencadas.
	Consistência e impacto	+ Realização de questionários globais sobre o grau de satisfação da comunidade educativa relativamente à prestação do serviço educativo.
Liderança e Gestão	Visão e estratégia	+ Continuação da revisão/atualização dos documentos estruturantes do Agrupamento em função das alterações legislativas.
	Liderança	
	Gestão	+ Atribuição de tempos comuns no horário dos docentes para desenvolvimento de trabalho colaborativo. + Criação de <i>emails</i> institucionais para os alunos a partir do 5.º ano, com vista a agilizar os circuitos de comunicação interna.
Prestação Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	+ Desenvolvimento mais consistente de atividades no âmbito do projeto Educação para a Saúde. + Reforço da ação do Grupo de Mediadores Comportamentais na prevenção de comportamentos de risco e da articulação com o GAAF. + Reforço da articulação com o mediador intercultural para melhoria da assiduidade das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo de etnia cigana.



Domínio	Campo de Análise	Ação de Melhoria
	Oferta educativa e gestão curricular	+ Continuação da atribuição de tempos semanais de Português e língua estrangeira em simultâneo, de modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita. + Desenvolvimento mais consistente de trabalhos de projeto no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) que envolvam crianças do pré-escolar e alunos de vários ciclos, aglutinados por temas comuns e pertinentes para o Agrupamento. + Desenvolvimento de projetos e parcerias no âmbito do <i>eTwinning</i>. + Diversificação da Oferta Complementar, através da integração das vertentes cultural, científica, artística e desportiva no currículo. + Desenvolvimento de uma articulação mais consistente entre o departamento da Educação Pré-Escolar e o departamento do 1.º ciclo através de conceção e operacionalização de um projeto comum.
	Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	+ Reforço da articulação da Biblioteca com a Sala+, com vista à realização de trabalhos com apoio/orientação de docentes. + Continuação da utilização do <i>email</i>, e das plataformas <i>Google Classroom</i> e <i>Google Meet</i> em contexto presencial e/ou não presencial. + Dinamização de formação para os alunos sobre a plataforma <i>Google Classroom</i>. + Atualização dos recursos/meios tecnológicos disponíveis no Agrupamento.
	Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	+ Continuação da implementação da observação de aulas entre docentes, adaptando os objetivos da observação às necessidades do Agrupamento.
Resultados	Resultados académicos	+ Implementação de tutorias entre pares. + Reativação da oficina da Matemática nas turmas do 1.º ciclo.
	Resultados sociais	
	Reconhecimento da comunidade	+ Sensibilização dos encarregados de educação para a importância da participação nas atividades do PAA.

Anexos

Anexo I

Avaliação das Parcerias



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura		Departamento da Educação Pré-Escolar
Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global (Nota: Para além do balanço, indicar se a atividade envolveu a participação da comunidade local)
Centro Social e Comunitário de Safara, Creche Nossa Senhora do Carmo de Moura, Lar de S.to Aleixo da Restauração, Uniself e Câmara Municipal de Moura	- Fornecimento de almoços para as crianças das Atividades de Animação e Apoio à Família.	- Melhorar a qualidade das refeições (fornecer mais salada/legumes e fruta da época); - As crianças que usufruíram do serviço de almoço no jardim de infância de Amareleja foram divididas em 2 grupos, melhorando o atendimento individualizado/ funcionamento do serviço; - Espaço reduzido no Jardim de Infância da Póvoa, devido à afluência ao serviço; - Melhoria dos espaços exteriores da Póvoa, Safara e Amareleja; - Melhorar as competências de dinamização de atividades no prolongamento de horário; - Relações positivas entre os adultos do jardim de Infância, entre os adultos e as crianças e entre as crianças que garantem o bem-estar e o prazer lúdico.
Lar de Terceira Idade de Santo Aleixo e Safara, Casa do Povo de Safara e Centro Social de Amareleja	- Visitas realizadas pelos grupos do Jardim de Infância de Amareleja, S.to Aleixo e Safara às Instituições, no Natal e no Carnaval; - Participação numa atividade conjunta realizada na Praça, entre o Lar de Safara e o jardim de infância da localidade, no dia do coração.	- As crianças criaram e desenvolveram atitudes de solidariedade/carinho e respeito para com os idosos; - Sensibilização à comunidade local de boas práticas para a saúde cardiovascular. *

- Liga Portuguesa contra o cancro; - Associação Portuguesa da Esclerose Lateral Amiotrófica; - Cáritas Diocesana de Beja	Peditório a reverter a favor da Liga Portuguesa Contra o cancro; Apresentação do livro: “ A borboleta que bebia o vento e o sol”, dança e origami; Contribuição na aquisição do livro; Contribuição na aquisição de velas – campanha de solidariedade “ Um gesto pela Paz”	- Valorização da partilha, cooperação e solidariedade.
Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material)	- Desfile de Carnaval de todos os Jardins de Infância	- Projeto “Os oceanos”; - Decoração dos fatos de Carnaval pelas crianças com a colaboração das famílias em alguns jardins de infância do Agrupamento; - Execução de cartazes com mensagens alusivas à preservação dos oceanos; - Colaboração do Professor de Música na elaboração da letra e animação no Desfile de Carnaval; - Momentos de alegria vivenciados pelas crianças; - Animação nas comunidades locais. *
Câmara Municipal de Moura (transporte, organização de atividades)	- Transporte e participação nas atividades no “Castelo Encantado” de Moura - Transporte para a Escola Sede do Agrupamento da Amareleja para visualização da dramatização: “As aventuras de Aquiles e Albertina” – Projeto “ Life+Imperial” - Transporte para a visita à Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos - Projeto: “Tapetes e aventais de histórias” no Jardins de Infância de Póvoa de S. Miguel e Safara;	- Transporte e atividades estruturadas, com excelente dinamização; - As crianças tiveram oportunidade de contactar com outros espaços/realidades que lhes proporcionaram outras vivências; - As crianças experienciaram situações lúdicas e de diversão; - Adesão/participação no embelezamento do espaço do “Castelo Encantado”, em parceria com o 1º Ciclo, através da construção de adereços para árvores, com material reutilizável e mensagens para um desenvolvimento sustentável. * - Desenvolvimento do gosto pela audição de histórias e atividades lúdicas;

	- Adaptação ao Meio Aquático na Piscina Municipal de Moura	- Não restringir esta iniciativa ao espaço da Biblioteca, mas desenvolver a mesma atividade dentro do espaço físico do Jardim de Infância, devido às características dos grupos e inexistência de Biblioteca local; - Falta de transporte para a deslocação das técnicas; - As histórias foram contadas maravilhosamente, mas poderiam ter sido mais exploradas pelas dinamizadoras. - Esta atividade necessita de ser reformulada no próximo ano letivo, os atrasos de transporte causam constrangimentos à realização da atividade; Motivação e gosto da maioria das crianças nas atividades de adaptação ao meio aquático. - Incentivar a adesão por parte dos encarregados de educação a esta iniciativa, sobretudo os pais de etnia cigana.
Câmara Municipal de Moura em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Moura	- Inserção de colaboradoras nas salas de Jardim de Infância (1 em Safara, 1 em S.to Aleixo e 1 na Póvoa de S. Miguel).	- Oportunidade de inserção no mercado de trabalho.
Centro de Emprego e Formação Profissional de Moura	- Inserção de três alunas em Estágio, em contexto de trabalho, no Jardim de Infância de Amareleja.	Boa relação com as crianças e adultos; disponibilidade para apoiar na realização dos fatos de Carnaval.
Juntas de Freguesia de Póvoa, Amareleja e União de Freguesias de S.to Aleixo e Safara	- Oferta de lembrança de Natal para todas as crianças dos Jardins de Infância dos Polos do Agrupamento;	- Alegria por parte das crianças envolvidas. *
Equipa de Saúde Escolar: - Higienista de Saúde Oral (Amareleja, S.to Aleixo, Safara e Póvoa de S. Miguel)	- Colocação de flúor nos dentes de todas as crianças com autorização prévia por parte dos encarregados de educação.	- Prevenção da cárie dentária; - Sensibilização para a escovagem dos dentes; - Colaboração por parte das crianças; - Adesão dos pais/encarregados de educação a esta iniciativa.

Ludoteca de Amareleja Jardim de Infância de Amareleja	- Audição de histórias e atividades lúdicas sobre o Natal (ex: construção de adereços para árvore da partilha).	- Promoção do gosto pela audição de histórias e atividades lúdicas pelo Natal. - Convívio entre as crianças do Jardim de Infância, o 1º Ciclo , os idosos do Centro Social e o Professor de Música do Agrupamento. * - Proporcionar atividades deste género e neste espaço aos jardins de infância dos Polos.
Centro de Saúde de Moura/ CPCJ de Moura	- Algumas atividades no âmbito do Projeto: “ (Des)cobre o teu corpo”	- O interesse das crianças mais velhas durante as sessões realizadas; - Pertinência deste tema; - Devido à pandemia pelo Covid-19, o projeto foi interrompido. Deverá ter continuidade quando for possível; - Envolvimento de alguns pais. *
Centro de Educação Ambiental do Vale do Gonçalves, no âmbito do “Projeto Life+ Imperial	- Dramatização da História: “ As aventuras de Aquiles e Albertina”; - Oferta do livro da história contada	- Participação de todas as crianças dos jardins de infância e 1º Ciclo do Agrupamento - Conhecimento da água imperial e do seu habitat; - Sensibilização para a proteção e melhoria das suas condições de sobrevivência.
- APPACDM de Moura - Instituto de Emprego e Formação Profissional em parceria com a Câmara Municipal de Moura	- Inserção no Jardim de Infância de Amareleja de jovens da APPACDM e do projeto de inserção de jovens com incapacidade no âmbito do projeto: “ Emprego apoiado”	- Inclusão, valorização da diferença e partilha de saberes e tarefas; - Possibilitar a inserção no mercado de trabalho.

Observações: * a atividade envolveu a participação da comunidade local



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Departamento do 1º Ciclo	
Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global (Nota: Para além do balanço, indicar se a atividade envolveu a participação da comunidade local)
- Equipa da Saúde Escolar	• Projeto “A minha Lancheira” (turma do 1ºA)	- Maior consciência por parte dos alunos na identificação de alimentos saudáveis; - Melhoria na qualidade dos lanches; - Aumento do consumo de pão, leite, iogurte e fruta e redução do consumo de doces, salgados e sumos; - Boa interação entre pares e partilha de saberes.
- Centro de Saúde de Moura (cedência de pastas e escovas dos dentes)	• Projeto “Higiene Oral”	- Bom envolvimento dos alunos na escovagem dos dentes. - Excelente colaboração do Centro de Saúde na disponibilização de pastas e escovas de dentes.
- Liga Portuguesa Contra o Cancro (Delegação de Moura)	• “Peditório Nacional” a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro.	- Grande abertura no apoio à causa; - Bom envolvimento da comunidade e contributo generoso dos habitantes.
- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração	• Comemoração do Dia de São Martinho/ Magusto.	- Boa articulação entre o Pré-escolar e o 1º Ciclo;

- Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel (oferta das castanhas e organização da logística do magusto)		- A partilha de tarefas de cariz cultural e o convívio foram bem conseguidos; - Os alunos participaram de forma empenhada e colaborativa.
-SP-Óptica de Amareleja (rastreo visual) - Centro de Medicina Física e Recuperação de Moura e Acústica Médica (rastreo auditivo) - União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração - Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel - Junta de Freguesia de Amareleja - Câmara Municipal de Moura	• Rastreo visual e auditivo – Projeto Empresários Pela Inclusão Social (EPIS)	- Os rastreios permitiram identificar eventuais problemas de acuidade visual, binocular e auditiva e, quando necessário, foi feito o aconselhamento para consultas nas respetivas especialidades; - Boa colaboração das Juntas de Freguesia e da Câmara Municipal de Moura na cedência de transporte.
-Editora <i>Estremoz</i> -Escritor Manuel Piñeiro	• Hora do Conto “A Borboleta que Bebia Vento e Sol”	- As atividades realizadas permitiram conhecer a existência da doença ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica). Também despertaram e desenvolveram valores como: amizade, ajuda e solidariedade; - Oportunidade de interação entre alunos/crianças de diferentes níveis de ensino.

- Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura (ADC Moura)	• “Programa Escolhas - 7ª Geração”	- As atividades realizadas permitiram o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.
- Nutricionista da Equipa de Saúde Local do Baixo Alentejo, Dr.ª Bárbara Valadas - Dr.ª Cláudia Reis, farmacêutica da Farmácia <i>Avelli</i> - Psicólogo do Agrupamento, Dr. David Fialho - Pais/Encarregados de Educação	• Conselhos de Pais: Empresários pela Inclusão Social (EPIS): - Amareleja - “Sono Vs TV, Jogos, Internet & Cia”; - Safara e Póvoa de São Miguel - “Alimentação e Sucesso Escolar”; - Santo Aleixo da Restauração - “Cuidados de Saúde”.	- Os pais tiveram a oportunidade de esclarecer as suas dúvidas; - Interação muito positiva entre todos os intervenientes; - Grande adesão e interesse evidenciados por todos os intervenientes; - Os temas abordados permitiram uma reflexão conjunta sobre assuntos de grande importância para os alunos e pais/encarregados de educação.
- Câmara Municipal de Moura (transporte) - Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos	• Visita à Cooperativa Agrícola (Santo Aleixo da Restauração) - Sessão de degustação de diferentes tipos de azeite.	- Aprendizagem do processo de produção de azeite (desde o olival ao engarrafamento); - Reconhecimento do valor deste recurso, como produto de excelência reconhecido mundialmente.
- União de Freguesias de Safara e Santo Aleixo da Restauração - Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel - Junta de Freguesia de Amareleja - Câmara Municipal de Moura	• Natal - Pequenas ofertas aos alunos; - Visita ao <i>Castelo Encantado</i>, em Moura.	- Boa articulação entre o Pré- Escolar e o 1º Ciclo; - Promoção do convívio entre a escola e a comunidade; - Grande disponibilidade manifestada pela autarquia em colaborar com as escolas.

- Câmara Municipal de Moura - Ludoteca de Amareleja	• Projeto “A árvore da partilha” - Construção de elementos alusivos ao Natal.	- Envolvimento entre a escola e a comunidade; - Sensibilização dos alunos para a preservação da Natureza; - Grande envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas.
- Escola Segura	• Ações de sensibilização: “Segurança na Internet” e “Bullying”.	- Maior consciencialização para os perigos de uma má utilização da Internet. - Reflexão sobre possíveis problemas de violência na escola e situações de bullying.
- Câmara Municipal de Moura (verba para aquisição de material) - Pais/Encarregados de Educação - Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel (Disponibilização de carrinha e aparelhagem de música) - Colaboração de elementos da comunidade local na elaboração dos fatos (Amareleja e Póvoa de São Miguel)	• Desfile de Carnaval de todas as Escolas do 1º Ciclo.	- Participação ativa por parte dos alunos na elaboração dos fatos carnavalescos; - Valorização dos costumes e hábitos tradicionais das localidades; - Colaboração e participação dos pais/encarregados de educação; - Colaboração de elementos da comunidade local na confeção dos fatos (Amareleja e Póvoa de São Miguel); - Articulação entre o 1º Ciclo e o Pré-escolar nos Polos e articulação entre todos os Ciclos na Escola Sede; - Animação comunitária.
- Câmara Municipal de Moura - Centro Social e Comunitário de Safara	• Fornecimento de refeição aos alunos do 1º Ciclo.	- Apoio a famílias que necessitam que os seus educandos almocem na escola.

- Lar de Idosos de Santo Aleixo da Restauração		
- Câmara Municipal de Moura (transporte) - Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel (verba para aquisição das entradas no Oceanário)	• Visita de estudo ao Oceanário de Lisboa (Póvoa de São Miguel).	- Possibilidade de articulação com o Projeto “Geração Azul e Verde-Mergulhar no Oceano”; - Maior participação dos alunos de Etnia Cigana; - Alargamento de vivências; - Relevância do papel do Mediador na obtenção de autorizações e acompanhamento dos alunos.
- Jovens Voluntários da Juventude da Cruz Vermelha da Delegação de Safara e Sobral da Adiça	• Dia da Mulher - Criação de um panfleto sobre o “valor da mulher”.	- A distribuição dos panfletos às mulheres da comunidade local, no <i>Dia da Mulher</i>, permitiu alertar para existência de comportamentos que põem em causa os direitos da Mulher.
- Dinamizadoras das bibliotecas dos Polos	• Projetos de leitura com a Biblioteca Escolar	- Promoção do gosto pela leitura; - Motivação evidenciada pelos alunos.
- Plano PESIM - Câmara Municipal de Moura	• Assembleias de Turma • Assembleia Infantil - Ações, na área da Educação para a Cidadania, focando a temática da “Igualdade de Oportunidades e de Género”.	- Motivação para um maior investimento no percurso escolar e concretização de interesses e expectativas; - Promoção da Educação Cívica das crianças do concelho através de momentos pedagógicos.

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
------------------	---

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global (Nota: Para além do balanço, indicar se a atividade envolveu a participação da comunidade local)
Serviço de Imunohemoterapia do Hospital do Baixo Alentejo	Recolha de Sangue.	Bastante Satisfatória Participaram na atividade diferentes elementos da comunidade.
Câmara Municipal de Moura	Colaboração nas atividades dos projetos Eco-Escolas (elementos do departamento pertencem à equipa Eco-Escolas).	Bastante Satisfatória
Junta de Freguesia de Amareleja	Colaboração nas atividades dos projetos Eco-Escolas (elementos do departamento pertencem à equipa Eco-Escolas).	Bastante Satisfatória
Escola Segura (GNR)	Sessões de sensibilização sobre Segurança Digital para alunos do 1.º ciclo.	Bastante Satisfatória
Centro de Competência TIC de Universidade de Évora	Sessões de sensibilização sobre o <i>Uso responsável das redes sociais na Internet</i> , para alunos do 3.º ciclo.	Bastante Satisfatória
Farmácia Avellí	Sessões sobre Alimentação saudável.	Bastante Satisfatório

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Departamento de Expressões
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
<i>Junta de Freguesia da Amareleja</i>	Semana Europeia do Desporto na Escola.	Excelente
<i>Junta de Freguesia da Amareleja</i>	Corta-Mato Escolar.	Excelente
<i>Câmara Municipal de Moura</i>	Batismo de vela - Marina de Cascais.	Excelente
<i>Farmácia Avelli; Calor & Máquinas; Farmácia Neto; Petroamareleja; Restaurante O Encalho; Restaurante Corte Velha; Serrano e Valadas; Junta de Freguesia de Póvoa de São Miguel;</i>	<i>“Os Maganos Vão à Neve” – Iniciação ao Esqui Alpino -</i>	Bastante Satisfatório (não se realizou devido a falta de neve na data proposta e posteriormente devido a pandemia. Com o dinheiro dos apoios que não podemos devolver aguardamos pelo próximo ano para a poder concretizar).

<i>Construções José Pinto; Campaniço; Pastelaria Zezinha; Caixa de Crédito;</i>		
<i>Coordenação Regional do Desporto Escolar</i>	Grupos Equipa (Multiatividades / Futsal / Badminton / BTT / Gira Volei / Kakadura Campeonatos Distritais e Regionais.	Excelente
<i>Agrupamento de Escolas de Moura</i>	Articulação Transportes Apuramentos Badminton e Boccia.	Bastante Satisfatório
<i>Câmara Municipal de Moura</i>	Exposição Final de Trabalhos.	Satisfatório
<i>Junta de Freguesia- Eco- escolas</i>	Recolha e entrega de Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Eletrónicos.	Excelente
<i>Câmara Municipal de Moura-Eco-escolas</i>	Livros com Valor- recolha e entrega de resíduos.	Excelente
<i>Museu Municipal de Moura (CMM)-Ev 2ºciclo</i>	Pintura de suportes com acrílicos para expor na semana do Património em Moura numa exposição conjunta com a pintura de José Nela.	Bastante satisfatório (não concluído por causa da pandemia)

Observações:



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Departamento de Ciências Sociais e Humanas
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
		(Nota: Para além do balanço, indicar se a atividade envolveu a participação da comunidade local)
Assembleia da República	Visita do Deputado pelo círculo eleitoral de Beja. Participação no Projeto Parlamento dos Jovens.	Bastante satisfatório
OLA (Observatório do Lago Alqueva)	Visita de estudo 7º ano - observação astronómica e construção do relógio solar.	Bastante satisfatório

Observações: As restantes parcerias/atividades foram suspensas na sequência da interrupção das atividades letivas não presenciais. Algumas das atividades foram realizadas não presencialmente sem recurso a parcerias com entidades externas, conforme consta na avaliação do PAA do departamento CSH.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Programa Integrada de Educação e Formação - PIEF
------------------	--

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global (Nota: Para além do balanço, indicar se a atividade envolveu a participação da comunidade local)
Junta de Freguesia da Amareleja	Preparação da Horta: disponibilização de fertilizante e tratamento de uma parte da terra	Bastante Satisfatória, uma vez que permitiu o início dos trabalhos.
Câmara Municipal de Moura – Projeto PESIM	Sessão “Voltar à escola” no dia da Comunidade Educativa	Esta atividade envolveu alguns dos Encarregados de Educação dos alunos destas turmas. A atividade foi Satisfatória. Embora, no futuro, deva ser planificada com maior antecedência.
Projeto “Geração Saudável”, no âmbito da Educação para a Saúde	Ação de sensibilização “Dependências e comportamentos aditivos” – PIEF 1	Os alunos estiveram envolvidos na sessão. No entanto, os conceitos abordados poderiam ter sido explicados com uma linguagem mais acessível.
Associação de Mulheres de Moura	Ações de sensibilização “Igualdade de género” e “Violência no namoro”	As sessões foram Bastante Satisfatórias, tendo sido promovidos alguns debates importantes para os alunos em questão.
Projeto Eco-Escolas	Participação em alguns projetos do Eco-Escolas	As duas turmas estiveram envolvidas em projetos diferentes do Eco-Escolas. Estas mostraram-se empenhadas ao longo das tarefas.
Farmácia Avellí	Palestra sobre Alimentação Saudável	A atividade foi Bastante Satisfatória, uma vez que os alunos manifestaram interesse e participaram ativamente durante a sessão.
Pré-Escolar da Amareleja	Árvore de Natal	A atividade foi Bastante Satisfatória, uma vez que envolveu alunos de diferentes idades.
	Teatro de Fantoques “O Kiko e a mão”	Para assinalar o Dia Europeu para a Proteção das Crianças contra a exploração e os abusos sexuais, os alunos da turma PIEF 1 realizaram

		um teatro de fantoches. A atividade foi bem sucedida.
1.º Ciclo da Amareleja	Leitura da história “Uma aventura na terra dos Direitos”	Os alunos da turma PIEF 2 contaram a história “Uma aventura na terra dos direitos” aos meninos do 1.ºCiclo com o objetivo de celebrar o 30º aniversário da Convenção dos Direitos da Criança. A atividade correu de forma bastante satisfatória.
PIEF Moura	Concurso de presépios	Os alunos das duas turmas participaram na realização de presépios com diferentes materiais com empenho.
GAAF e CPCJ	“Estendal dos direitos”	Os alunos participaram com empenho na atividade.

Observações: Dado que as atividades letivas foram interrompidas no fim do segundo período não houve lugar ao estabelecimento de mais parcerias.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Grupo de Educação Especial
------------------	----------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global
Câmara Municipal de Moura	Piscinas/hidroterapia.	Positiva
Break – Momentos fantásticos	Transporte dos alunos com mobilidade reduzida e/ou falta de autonomia para utilizar transportes públicos; frequência das terapias.	Positiva
Equimoura	Equitação/hipoterapia.	Positiva
Junta de Freguesia da Póvoa de São Miguel *	Desenvolvimento PIT.	O aluno apenas conheceu o local onde ia desenvolver o seu PIT, as atividades que ele ia realizar e estabeleceu contacto com os trabalhadores da junta que iam estar com ele nesses trabalhos.
Junta de Freguesia de Santo Aleixo da Restauração	Desenvolvimento PIT.	Positiva
Cabeleireiro “Tesourinha de Ouro”	Desenvolvimento PIT.	Positiva
Mini Mercado “Dia” Amareleja	Desenvolvimento PIT.	Não foi tão favorável, devido à falta de assiduidade do aluno.
Herdade da Tapada - Safara	Desenvolvimento PIT.	Positiva

Observações: * O PIT, em consequência da interrupção das atividades letivas a 16 de março devido ao estado de pandemia, não se chegou a iniciar, no entanto foram estabelecidos os contactos iniciais que decorreram de forma bastante positiva.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Eco Escolas
------------------	-------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global (Nota: Para além do balanço, indicar se a atividade envolveu a participação da comunidade local)
Câmara Municipal de Moura	- Entidade parceira do projeto participou no Conselho Eco Escolas; Livros com Valor- recolha e entrega de resíduos.	A parceria em questão foi muito positiva, permitindo a concretização do Plano de Ação.
Junta de Freguesia de Amareleja	- Esta entidade colaborou no Conselho Eco Escolas e sugeriu algumas atividades; - As atividades diretamente envolvidas: Feira da Vinha e do Vinho, Horta Biológica (preparação do solo para a Horta, fornecimento de solo para as novas culturas) e colaboração na recolha e entrega de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos.	A parceria em questão foi muito positiva, permitindo a concretização do Plano de Ação.
Associação 4 esquinas	- Esta entidade colaborou no Conselho Eco Escolas.	A parceria em questão foi muito positiva.

Observações: Outras parcerias que inicialmente tinham sido previstas não foram efetivadas por motivos de pandemia por Covid-19 que resultou na cessação das atividades letivas presenciais o que levou ao distanciamento social.



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região do Alentejo
Agrupamento de Escolas de Amareleja

Avaliação de Parcerias

2019/2020

Estrutura	Clube da Proteção Civil
------------------	-------------------------

Entidade Parceira	Atividades Concretizadas em Parceria	Avaliação Global (Nota: Para além do balanço, indicar se a atividade envolveu a participação da comunidade local)
Autoridade Nacional de Proteção Civil	- A coordenadora ao longo do ano coordenou e monitorizou as atividades realizadas no âmbito do clube; - Planificação de atividades a desenvolver no próximo ano letivo; - Participação e colaboração no exercício nacional “A TERRA TREME”, no dia 15 de novembro de 2019, que se realizou no Agrupamento de Escolas de Amareleja;	Bastante satisfatória. Os alunos mostraram muito interesse e foram sempre muito participativos nos simulacros realizados na escola. A atividade decorreu de acordo com os objetivos definidos.
Junta de Freguesia de Amareleja	Pedido no arranjo da rampa de acesso ao campo de jogos exterior, no Agrupamento de Escolas de Amareleja.	Ainda se encontra em resolução.
Câmara Municipal de Moura	- Pedido no arranjo da rampa de acesso ao campo de jogos exterior no Agrupamento de Escolas de Amareleja.	Ainda se encontra em resolução.

Observações:

Anexo II

Balanço Global das Atividades Previstas no PAA

Balanco Global das atividades previstas no Plano Anual de Atividades

(Aspetos positivos / aspetos que carecem de melhoria e/ou algumas sugestões)

Aspetos positivos na consecução do Plano Anual de Atividades:

- elevado grau de execução do Plano Anual de Atividades (durante o período de ensino presencial);
- apreciação global das atividades desenvolvidas como tendo sido bastante satisfatória;
- boa divulgação das atividades a realizar na página do Agrupamento;
- boa divulgação das atividades a realizar através do envio a todos os docentes, por correio eletrónico, do PAA mensal;
- avaliação sistemática das atividades promovidas por parte das diversas estruturas, em articulação com o Observatório da Qualidade, sempre que solicitado;
- cumprimento dos objetivos definidos para cada uma das atividades realizadas;
- manutenção das parcerias e protocolos;
- boa articulação com o projeto PE-SIM (Plano Educativo para o Sucesso e Inovação em Moura);
- boa representação da nossa escola a nível local e regional.

Aspetos que carecem de melhoria e/ou algumas sugestões:

Departamento do Pré-escolar
- Apostar em estratégias que permitam que as crianças continuem a aumentar a capacidade de explicitar e de partilhar o que descobriram e aprenderam; aumentar a articulação com o mediador intercultural para melhoria da assiduidade das crianças de etnia cigana e contactos telefónicos com as famílias (durante todo o ano e especialmente em tempo de pandemia), pois no presente ano letivo essa articulação foi muito ténue; melhorar a articulação com o 1.º Ciclo (JI Amareleja); promover a articulação com outros departamentos, mas sobretudo com o departamento de Matemática e Ciências Experimentais de modo a promover a curiosidade científica e a realização de pequenas experiências; a dinamizadora do projeto “Semeando Leituras” foi exercer outras funções, sentindo-se a necessidade da Câmara Municipal de Moura arranjar alternativa para dar continuidade a este projeto(JI de Póvoa de S. Miguel);

rever o dia da semana da aula de música uma vez que coincide com as reuniões intercalares e de Diretores de Turma (JI Póvoa); adaptação ao meio Aquático - Projeto Mini – Gym: ao longo do período só houve uma aula; maior compromisso por parte da C.M.M. para fazer o transporte (JI Póvoa); o Projeto “Salas com nome” foi iniciado no jardim de infância de Amareleja, cujo tema será “O Cante Alentejano”, uma vez que é do interesse das crianças.

Departamento do 1.º ciclo

- Maior envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação (receção aos alunos - Póvoa de São Miguel); a visita ao Castelo Encantado de Moura, no âmbito da atividade do Natal, deverá ser realizada no período da manhã para todas as escolas do agrupamento; substituição dos insufláveis pela atividade do carrossel no *Castelo Encantado* de Moura; aumentar o número de participantes de etnia cigana nas visitas de estudo (Póvoa de São Miguel); os fatos dos assistentes operacionais (desfile de Carnaval) foram custeados pelos próprios, devendo este aspeto ser revisto, no próximo ano letivo, pois a sua colaboração é fundamental na realização da atividade; presença da GNR/ Agentes da Escola Segura no decorrer do desfile de Carnaval (Póvoa de São Miguel); dar continuidade à Oficina da Matemática; dar continuidade ao projeto “A minha Lancheira” com a turma do segundo A em articulação com técnicos da USLBA; realização de ações de sensibilização no âmbito do COVID dinamizadas por profissionais de saúde para alunos/pais; manter a articulação com os projetos desenvolvidos no agrupamento.

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

- Reforçar a colaboração com outros departamentos, estruturas ou instituições; promover uma maior cooperação/colaboração com a comunidade educativa e local; se, possível, melhorar a aquisição de fundos para permitir a realização de todas as visitas de estudo planificadas, ou a realização de mais algumas, uma vez que o preço do transporte foi um impedimento para a sua realização, reconhecendo-se a importância das visitas de estudo para o enriquecimento pessoal dos nossos alunos; por último, sensibilizar os alunos e encarregados de educação para a importância da participação nas atividades do PAA, sendo imperativa a adaptação à realidade e necessidades do Ensino à Distância.

Departamento de Expressões

- Melhorar as questões relacionadas com o transporte, pois este é fundamental para a realização de muitas atividades, sobretudo as que se prendem com o Desporto Escolar, dificultando a participação de alguns alunos no período da tarde de quarta-feira; adequar algumas atividades aos diferentes níveis de ensino; ter atenção às marcações de testes, para não coincidirem com dias de atividades do Desporto Escolar ou do departamento; melhorar, nos alunos, o respeito pelas ordens e ensinamentos do professor, pois nem sempre se verifica; promover, nos alunos, o respeito pelos adversários, pois nem sempre se verifica; promover a presença e envolvimento da comunidade escolar nas atividades, e, ainda, contar com a presença de um repórter nas atividades.

Departamento de Línguas

- O acesso à internet deve ser melhorado, pois durante a realização de algumas das atividades, nomeadamente, o Concurso Nacional de Leitura, o <i>Spelling Bee</i>, e a utilização do <i>Kahoot</i>, surgiram alguns problemas que condicionaram o seu desenvolvimento e, ainda, a realização da maior parte das atividades deve ocorrer na última semana de aulas de cada um dos períodos letivos.
--

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
--

- Melhorar a participação da comunidade escolar nas campanhas de recolha de sangue; melhorar a participação dos alunos nas visitas de estudo; envolver os alunos do 1.º Ciclo na participação em Campeonatos de Jogos Matemáticos dinamizados ao longo do ano letivo.
--

Clube Teatro

- Apresentar mais peças aos alunos das escolas dos polos; apresentar peças para pais e encarregados de educação; ter um sistema de som melhor (microfones de lapela e de pé); criar uma estrutura que permita fixar cenários móveis; assegurar que as peças sejam filmadas para criar um "banco de peças apresentadas" e um espólio.

Parlamento Estudantil
- Alargar as assembleias de grupo/turma ao Pré-Escolar e ao primeiro ciclo; criar uma sala na plataforma “Google Classroom” para o Parlamento Estudantil, em caso de ensino à distância.

Parlamento dos Jovens
- Manter articulações curriculares com os temas em debate em cada ano.

Coordenação de ciclo/CDT
- Projeto “Vamos dar o nosso melhor!”: - Alguma motivação dos alunos para melhorar o comportamento e o aproveitamento; envolvimento dos encarregados de educação no projeto. A melhorar: divulgar mais a participação ativa dos encarregados de educação no projeto. Projeto “Juntos, tornamos a nossa escola mais limpa!”: boa participação dos alunos e a criação de rotinas; necessidade de redefinição do projeto agora que deixou de existir a disciplina de Educação para a Cidadania. Projeto “Salas com nome” - Pontos fortes: trabalhos produzidos pelos alunos; articulação curricular dentro dos conselhos de turma. Constrangimento: a passagem do regime presencial para o ensino à distância não permitiu a conclusão dos trabalhos. Projeto “Mural do elogio” - Pontos fortes: envolvimento dos alunos e dos docentes nas turmas que desenvolveram o projeto mais ativamente~. Sugestão de melhoria: a adoção do projeto por todas as turmas e a passagem para o contexto digital, caso seja necessário. Projetos intergeracionais - Pontos fortes - Qualidade dos trabalhos realizados e da atuação musical; envolvimento e empenho dos docentes e alunos na realização dos trabalhos e da atuação musical; a troca de experiências e o encontro entre gerações. Concurso “Caça Talentos”: devido à pandemia não foi possível realizar o concurso, no entanto já havia diversas pessoas disponíveis para colaborar na sua divulgação e realização. Sessões de esclarecimento sobre saúde - Pontos fortes: pertinência dos temas tratados e interesse dos alunos. Ações de sensibilização no âmbito das competências parentais - Pontos fortes: pertinências dos temas tratados e a adesão dos encarregados de educação. Ações de sensibilização dinamizadas pela Escola Segura: não foi possível realizar as sessões, uma vez que estavam agendadas para o 3.º período. Articulação com o projeto Eco-Escolas - Pontos fortes: participação dos alunos nas atividades e a pertinência da realização deste tipo de atividades para a consciencialização dos alunos e famílias, o que poderá conduzir a uma mudança nos comportamentos da comunidade. Articulação com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) - Pontos fortes: melhoria dos comportamentos por parte dos

alunos;

maior acompanhamento por parte dos encarregados de educação; apoio prestado aos tutores no desempenho das suas funções; maior número de casos de alunos que usufruíram de acompanhamento psicológico. Sugestão de melhoria: maior articulação com os diretores de turma, dando maior *feedback* dos resultados das ações desenvolvidas. **Articulação com o Clube de Proteção Civil** - Pontos fortes: participação dos alunos mais ordeira e organizada. **Articulação com o projeto Parlamento Estudantil**. Pontos fortes: sensibilização dos alunos para a importância do debate; envolvimento dos alunos; o desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos ativos e participativos. Sugestões de melhoria: realizar todas as atividades planeadas, pois as assembleias de turma foram parcialmente realizadas; a sessão de escola e a votação do Orçamento Participativo não foram levadas a cabo devido à suspensão das atividades letivas presenciais. **Articulação com o Parlamento dos Jovens** - Pontos fortes: constituiu um estímulo para a participação cívica dos alunos; possibilitou a troca e a partilha de experiências com alunos de outras escolas. **Articulação com a Biblioteca escolar** - Pontos fortes: pertinência das atividades desenvolvidas; envolvimento dos alunos. **Articulação com Moura Salúquia - Associação de Mulheres do concelho de Moura** - Pontos fortes: consciencialização dos alunos para o problema da igualdade de género e da violência no namoro; participação dos alunos nas sessões de sensibilização; articulação com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e com o tema deste ano do Parlamento dos Jovens.

Sugestões das atividades a desenvolver pelo Conselho de Diretores de Turma no próximo ano letivo: manter todas as que existiam no presente ano letivo (atividades e articulações) e desenvolver um novo projeto: projeto *eTwinning*.

Clube de Proteção Civil

- Deslocação aos polos para presenciar uma situação de simulacro de modo a promover uma maior articulação entre a escola sede e os polos; haver a possibilidade de financiar algumas saídas para visitas de estudo dos alunos inscritos no Clube.

Projeto Eco-Escolas

- Algumas das atividades concretizadas não estavam planificadas inicialmente, mas como o projeto é dinâmico houve que adaptá-lo à nova situação de pandemia e substituir algumas das atividades por outras, algumas delas propostas a toda a comunidade como aquelas que foram lançadas no Dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente e no qual se comemorou o Dia Eco-Escolas. **Pontos Fortes:** envolvimento dos alunos; contribuir cada vez mais para a

sensibilidade ambiental de toda a comunidade; articulação interdisciplinar; articulação entre colegas docentes; grau de interesse das atividades propostas; grau de interesse das atividades para a comunidade escolar e comunidade local. **Sugestões para o próximo ano letivo:** as atividades que não impliquem a comemoração de dias fixos, devem decorrer próximo da fase final dos períodos, de forma a minimizar as perdas de tempos letivos de outras disciplinas; manter a parceria com os parceiros deste ano letivo; procurar envolver mais os alunos do 1.º ciclo e as turmas das escolas dos polos.

Escola Promotora de Saúde

- Realização de várias ações de sensibilização para alunos e encarregados de educação. Sugestão de melhoria: promover mais ações de sensibilização, de acordo com os recursos humanos disponíveis; promover uma maior articulação na abordagem dos temas.

Clube das Artes

- Ter um espaço único equipado com instrumentos, materiais e com água mesmo que não tenha bancadas, para o desenvolvimento destas atividades.

Clube de Rádio/Clube de Música

- Reforço de estratégias pedagógico-culturais que permitam a otimização do Clube a nível musical e informativo depois de devidamente apetrechado dos equipamentos técnicos e materiais necessários.

Clube Kaxkadura

- Sugestões de melhoria: tornar os materiais existentes na escola operacionais para se poderem desenvolver atividades como a escalada e o tiro com arco, uma vez que a canoagem está muito dependente das condições atmosféricas e do transporte dos alunos; não marcar fichas de avaliação nos dias em que ocorram atividades e, por último, promover um maior envolvimento da comunidade educativa.

Clube Desporto Escolar

- Sugestões de melhoria: não marcar fichas de avaliação nos dias em que ocorram atividades; garantir transporte à quarta-feira à tarde para que os alunos oriundos de outras localidades possam participar nos treinos e encontros; promover uma maior presença e um maior envolvimento da comunidade escolar nos encontros realizados no agrupamento; reajustamento dos horários dos alunos de modo a permitir a sua participação regular nos treinos e nos encontros.
--

GAAF

- Tendo sido reativado no ano letivo 2019/2020, este projeto promoveu uma maior articulação com as várias estruturas que integram a escola numa perspetiva de um maior compromisso para com as atividades propostas e as necessidades que surgiram ao longo do ano letivo. Sugere-se, todavia: trabalhar e preparar mais as Famílias diante da atual situação em que vivemos; programar ações de formação com pais e encarregados de educação para que sejam criadas metas e objetivos em relação a “Como participar nos estudos do seu filho” e “Aproximar-se mais da Escola” durante o período de alerta COVID-19; preparar e trabalhar mais a dimensão emocional dos alunos, ajudando-os a entender a realidade, a enfrentar os problemas, a criarem metas e objetivos, a seguirem regras e a estabelecerem prioridades durante este período difícil que estamos a passar; criar novos projetos e ações de formação para combater o abandono escolar e por último criar alternativas para resolver o problema da desigualdade social dentro do contexto escolar.
--

Formação Interna

- Necessidade de se trabalharem as diferentes temáticas de modo mais sistematizado e longitudinal, de forma a que os conteúdos teóricos e práticos sejam trabalhados com maior atenção e eficácia; promover ações de formação sobre temas específicos das várias áreas curriculares, começando-se pela área das Expressões.
--

Biblioteca Escolar

- Criação de um espaço de convívio para os alunos a fim de libertarem a biblioteca; maior participação dos pais e encarregados de educação em diferentes atividades; maior envolvimento com outras escolas e com entidades exteriores à escola. Sugere-se também a continuidade de alguns projetos que não foram realizados devido ao encerramento dos estabelecimentos de ensino e a continuação da divulgação de eventos e datas importantes através de publicações no blogue <https://bibliotecaencantadaamareleja.blogspot.com/>

SPO

- O trabalho desenvolvido pelo SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) incide na "Futurama", atividade que é desenvolvida no âmbito da orientação escolar e que tem o objetivo de melhorar o conhecimento, por parte dos alunos que terminam o 3.º ciclo, da oferta formativa da nossa região. Devido ao confinamento, que levou ao Ensino à Distância, não foi possível no presente ano letivo realizar mais uma edição da "Futurama". Todavia, os alunos, através de videoconferência, tiveram acesso à oferta educativa do ensino secundário das Escolas de Moura: Escola Secundária e Escola Profissional. Estas sessões de divulgação foram realizadas pelas respetivas escolas. Para o futuro, sugere-se começar a convidar, para estarem presentes nas próximas edições da "Futurama", entidades públicas e empresas locais que permitam a divulgação e informação sobre diferentes áreas profissionais.

Programa Erasmus+

- O Erasmus+ é uma das melhores formas dos nossos alunos ganharem experiências culturais, oportunidades educativas, competências linguísticas, opções profissionais e amizades para a vida. O programa Erasmus+ é amplamente reconhecido como uma das maiores histórias de sucesso da União Europeia e o nosso Agrupamento faz parte desta história de sucesso. O Erasmus+ confere um impulso significativo aos horizontes educativos, profissionais e culturais dos alunos – impulso esse absolutamente necessário na Europa atual. Porém, ao mesmo tempo, não só a nossa escola ganha mas também a Europa com cidadãos melhor formados, com um espírito mais aberto e com uma vocação mais internacional. O Erasmus+ confere otimismo e abertura aos nossos alunos e melhora a sua autoestima e aumenta a motivação em relação à escola. Como melhorias sugere-se envolver o maior número de alunos possível e sensibilizar um maior número de pais e encarregados de educação para a importância do programa independentemente das novas diretrizes de funcionamento não permitirem, neste

momento, a mobilidade física de alunos e docentes, apelando às mobilidades “virtuais” e à colaboração e desenvolvimento de projetos através das plataformas online como é o caso do *eTwinning*, a qual o agrupamento já aderiu, tendo, atualmente, um projeto de parceria ativo.

Clube Europeu

- O Clube Europeu surge como um complemento do Erasmus+, permitindo aos professores concretizar o conceito de cidadania europeia, desenvolvendo atividades em articulação com os temas propostos. A única sugestão de melhoria prende-se com o horário de funcionamento do Clube.

Jornal Escolar "Cinco Estrelas"

- Alguns artigos são enviados para além do prazo previsto e já no final do período o que dificulta um pouco a sua inclusão na edição referente a esse momento; maior envolvimento por parte do pré-escolar e do 1.º ciclo no envio de notícias para serem publicadas; os alunos deveriam estar mais envolvidos na distribuição dos jornais para que cheguem a um maior número de encarregados de educação; maior sensibilização junto dos docentes responsáveis pelas várias atividades para que elaborem ou solicitem a elaboração da reportagem sobre as atividades desenvolvidas para serem divulgadas no Jornal.

Equipa de Coordenação do PAA

- A planificação das atividades dos clubes e outras estruturas deverá continuar a ter uma planificação específica e independente da dos departamentos; os modelos de planificação/avaliação/balanço serão enviados no início do ano e todos deverão utilizá-los, com o objetivo de uniformização de documentos e facilidade na construção do documento final; o PAA geral de cada departamento/clube deverá ser elaborado por período e será disponibilizado através da Google Drive do PAA; as avaliações do PAA de cada período também deverão ser feitas através da drive do PAA; no início do ano letivo deverá ser divulgado quais são os docentes pertencentes aos clubes/projetos existentes e quem são os coordenadores/responsáveis por cada um deles, de modo a facilitar a troca de informação relativamente ao PAA e a articulação de atividades; devem ser atribuídas horas de

coordenação para os docentes responsáveis pela elaboração/organização do PAA do Agrupamento. Sugere-se ainda a atribuição de horas de coordenação para os docentes responsáveis pela elaboração/organização do PAA do Agrupamento; deve ser utilizado preferencialmente o e-mail do PAA e não o e-mail dos docentes a fim de facilitar a comunicação.

Após análise da execução do Plano Anual de Atividades e das atividades desenvolvidas pelas diversas coordenações, clubes e outras estruturas foi possível constatar que: continuou a haver uma elevada participação da comunidade escolar, levando a que grande parte desta estivesse continuamente envolvida nas atividades e projetos do agrupamento; todas as atividades contribuíram, de algum modo, para as metas do contrato de autonomia do agrupamento revelando uma boa articulação entre todas as estruturas envolvidas; no início do próximo ano letivo deverá haver um maior equilíbrio nas propostas de atividades, com articulação e discussão das mesmas e da data da sua realização, atendendo a que existe um conjunto de compromissos/atividades exteriores ao agrupamento previamente conhecidos, constando do Plano Anual de Atividades; a divulgação das diversas atividades a desenvolver deverá continuar a ser realizada através da página eletrónica do Agrupamento, bem como através do *email* institucional e de um “cartaz digital” em substituição do cartaz afixado na sala de professores caso a pandemia Covid-19 assim o exija; a monitorização do Plano Anual de Atividades, pelos supervisores pedagógicos, será sistemática, periódica e acompanhará as diferentes etapas da consecução dos objetivos enunciados; o acompanhamento e avaliação do Plano Anual de Atividades utilizará critérios de flexibilidade, de exequibilidade e de eficácia educativas, sendo realizado pelas estruturas que nele participam, através da observação de dados, grelhas, relatórios de avaliação ou de outros instrumentos considerados adequados para serem integrados nos relatórios intermédios elaborados pela equipa; a avaliação das atividades e clubes/projetos será uma prática sistemática, realizando-se através do preenchimento de grelhas de avaliação que permitam avaliar a importância das atividades e, ao mesmo tempo, aferir da consecução dos objetivos propostos e verificar o grau de satisfação do público-alvo.

Anexo III

Avaliação do Processo Educativo à Distância (Educação Pré-Escolar)



EDUCAÇÃO
DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
DIREÇÃO DE SERVIÇOS DA REGIÃO ALENTEJO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AMARELEJA
SEDE ESCOLA BÁSICA DE AMARELEJA

Avaliação do Processo Educativo à Distância – Educação Pré-escolar

Avaliação do Processo Educativo à Distância	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Trabalho colaborativo e cooperativo entre as educadoras do Agrupamento, através de reuniões semanais por videoconferência pelo <i>Google Meet</i>, para partilha, apresentação de propostas/documentos, tomadas de decisão, acompanhamento e monitorização do processo de ensino/aprendizagem à distância (E@D). Este procedimento foi fundamental para minimizar as dificuldades sentidas e melhorar continuamente a resposta educativa às crianças e às famílias. - Disponibilização de uma carta aos pais/encarregados de educação com a proposta de trabalho a desenvolver com as crianças/famílias durante o processo de E@D. - Cooperação e entreaajuda entre educadoras na planificação de propostas semanais, elaboradas com clareza e coerência de forma a estarem perceptíveis para as famílias e crianças. - Forte articulação e envolvimento com as famílias/crianças através do correio eletrónico, <i>Facebook</i>, <i>WhatsApp</i> e/ou por telemóvel, foram realizadas videochamadas e recolhidas evidências de trabalhos realizados	- Ausência de relação pessoal presencial com a educadora e com os colegas. - Desigualdade social mais acentuada. - Falta de recursos, meios eletrónicos e digitais para as crianças de etnia cigana terem acesso à história na página do Agrupamento, e às propostas apresentadas. Tiveram como alternativa a programação na RTP2. - Ausência de comunicação com algumas famílias/crianças de etnia cigana - Dificuldade na gestão do tempo por parte dos pais, para conciliar o trabalho, a casa e o apoio aos filhos e/ou aos irmãos, em níveis de ensino diferentes. Verificou-se uma diminuição na participação e envio de evidências nas duas últimas semanas. - Falta de motivação das crianças em realizarem desenhos, o que implicou retrocesso ao nível da representação, por parte de um número significativo de crianças. -Gerir/conciliar o tempo para realizar tantas tarefas, nomeadamente: pesquisa, elaboração e envio das propostas de atividades, receber

pelas crianças. Com as famílias que não dispunham de recursos informáticos, que na maioria eram as de etnia cigana, a articulação foi estabelecida por telefone para aconselhar verem a RTP2 e com reforço da importância das regras de higiene. - Contacto com o Mediador para fazer diligências junta da comunidade cigana sobre os documentos necessários para as matrículas das crianças que vão para o J.I. e para as que transitam para o 1º Ciclo. - Apoiar/prestar esclarecimento e facultar informações aos pais, sempre que necessário. - Apoio às famílias, quer emocional quer do ponto de vista da realização dos planos semanais; - Feedback muito positivo das famílias nas respostas dadas ao questionário que lhes foi aplicado, pela equipa de acompanhamento e monitorização do Plano de ensino à distância. - Partilha de informação aos encarregados de educação sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos relativa ao 2º período. - Parceria com a Equipa de Intervenção Precoce. - Apoio da educadora Inês Perloiro do Órgão de Direção do Agrupamento. - Divulgação na página do Agrupamento de um PowerPoint sobre a tarefa integradora “A minha Mãe” com trabalhos realizados pelas crianças. - Adesão à videoconferência, pela maioria das crianças e famílias, num dos grupos, para encontro interativo e amostragem de PowerPoint do trabalho presencial desenvolvido com as crianças, neste ano letivo. Envolvimento das crianças com manifestações de alegria/expressão de sentimentos.	evidências, dar feedback, registar, avaliar, reuniões, contactar os encarregados de educação... com as tarefas de casa, com filhos a necessitar de apoio nas tarefas escolares e partilha do computador. - Dificuldade em agendar videoconferência de forma a todas as crianças poderem partilhar vivências umas com as outras sobre o período de confinamento. - Alguma dificuldade no funcionamento na plataforma <i>Classroom</i>. - Falta de disponibilidade na hora das formações: Ferramentas de trabalho colaborativo (<i>Google Drive</i>) e <i>Google Classroom</i>, para as frequentar.
--	--

Estratégias de melhoria desenvolvidas e a desenvolver (caso sejam necessárias)

- Alargar o prazo de entrega das atividades propostas de 6ª feira para 2ªfeira, permitindo aos pais tirar partido do fim de semana para colaborar com os filhos no processo de ensino/aprendizagem à distância. Assim, à 2ªfeira foi disponibilizada a história na página do Agrupamento, e nesse mesmo dia, enviadas as propostas por *email/Facebook/WhatsApp* e recolhidas até à 2ª feira seguinte.
- Atualização de contactos telefónicos de algumas famílias de etnia cigana, junto de colegas do Primeiro Ciclo e de outras famílias de etnia cigana.
- Motivar as famílias e crianças para a importância do desenho e respeito pelo desenvolvimento de cada uma, facultando-lhe estratégias para que as crianças voltem a ter gosto por esta atividade. A equipa de um Jardim de Infância decidiu confeccionar um estojo para oferecer a cada criança e colocar nele os materiais de desenho que restaram deste ano letivo, com a finalidade de as motivar. Esta tarefa foi concretizada pela assistente operacional.
- Recorrer mais à videoconferência.
- Elaboração de um portefólio digital do processo de ensino à distância para as crianças que transitam para o 1º Ciclo.
- Recetividade à ajuda prestada, pela equipa de monitorização e regulação do Plano E@D, para funcionamento no *Google Classroom*, à educadora destacada para esta equipa.
- Enviar questionários aplicados aos E.E. sobre a avaliação ao Plano E@D;
- Facultar informações às famílias sobre os procedimentos do E@D, nomeadamente matrículas e renovação de matrículas;
- Promover ações de ensino/aprendizagem do uso de novas tecnologias aberta a toda a comunidade educativa.

Balanço do processo educativo no regime presencial (a partir de 1 de junho)

Reorganização e funcionamento do Jardim de Infância a 1 de junho (Organização do ambiente educativo – espaço e recursos educativos; organização do tempo; interações do adulto com a criança e entre crianças; envolvimento parental, condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.	
Pontos fortes	Constrangimentos
- Organização dos Jardins de Infância de modo a adequar os espaços interior/exterior e os materiais ao número de crianças que frequentaram, para assim poder adotar as medidas preventivas recomendadas e possibilitar maior segurança no funcionamento do jardim de infância. - Cooperação e responsabilização do pessoal docente e não docente no cumprimento das novas regras no espaço exterior e interior (trabalho de equipa). - Colaboração por parte dos pais no cumprimento das novas regras. -Consciencialização e implementação, por parte das crianças, dos cuidados preventivos a ter para evitar o contágio. - Atividades estimulantes desenvolvidas no espaço exterior, sempre que possível. - Participação ativa das crianças nas atividades. - Boa interação dos adultos com as crianças e entre crianças. -Atendimento individualizado às crianças, grande tranquilidade por parte das crianças no funcionamento diário.	- Reduzido número de crianças (10) e de Jardins de Infância (2) em funcionamento. - Não ter havido a oportunidade das educadoras se terem despedido das crianças principalmente dos finalistas; - As educadoras terem reiniciado o trabalho pedagógico com as crianças sem terem feito o teste ao COVID 19.

- Foi garantido um horário de forma a dar resposta às necessidades das famílias com funcionamento das atividades de animação e apoio à família. - Sensibilidade e humanismo da Direção face às dificuldades do foro pessoal das educadoras e Assistentes operacionais/animadoras, estabelecendo um sistema de rotatividade de trabalho no JI Amareleja. - Experiência de regresso ao trabalho direto muito positiva.	
--	--

Estratégias de melhoria desenvolvidas e a desenvolver (caso sejam necessárias)
Todas as estratégias aplicadas foram positivas. A sala foi novamente organizada para dar resposta às crianças que frequentaram o Jardim de Infância em data posteriores a 1 de junho. Seria mais fácil registar estratégias de melhoria se um maior número de crianças tivesse frequentado o Jardim de Infância. De realçar que no JI Amareleja não foi facultado o serviço de almoços devido ao número reduzido de crianças a necessitar.

Anexo IV

Monitorização Final do Plano E@D:

Questionários Aplicados

Monitorização Final do Plano E@D - Alunos

Este questionário faz parte do processo de Monitorização do Plano E@D e pretende recolher informações sobre o funcionamento do Ensino a Distância no presente ano letivo.

As informações recolhidas serão também tidas em consideração no processo de Avaliação Interna do Agrupamento.

Agradecemos, desde já, a tua colaboração!

***Obrigatório**

1. Ano/Turma *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 5.º A
- ☐ 5.º B
- ☐ 5.º C
- ☐ 6.º A
- ☐ 6.º B
- ☐ 7.º A
- ☐ 7.º B
- ☐ 7.º C
- ☐ 8.º A
- ☐ 8.º B
- ☐ 9.º A
- ☐ 9.º B
- ☐ PIEF1
- ☐ PIEF2

1. Relativamente às recomendações que constam do Plano E@D, indica o teu grau de concordância com as seguintes afirmações.

Utiliza a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

2. 1.1 - O horário semanal, apresentado pelo diretor de turma, ajudou a gerir o tempo para a realização das atividades/tarefas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

3. 1.2 - Foi possível realizar a maioria das atividades/tarefas propostas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

4. 1.3 - O tempo, dado pelos professores para a realização da maioria das atividades/tarefas, foi suficiente para as concluir no prazo indicado. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

5. 1.4 - Os recursos tecnológicos que foram utilizados (Google Meet, Google Classroom, etc..) facilitaram a comunicação com os professores e colegas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

6. 1.5 - Os Guiões de Aprendizagens ajudaram na realização das atividades/tarefas propostas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

7. 1.6 - O apoio prestado pelos professores ajudou a ultrapassar dificuldades sentidas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

2. Relativamente às estratégias que os professores implementaram no E@D, indica o teu grau de concordância com as seguintes afirmações.

Utiliza a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

8. 2.1 - As atividades/tarefas propostas foram diversificadas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

9. 2.2 - As atividades/tarefas propostas permitiram a realização de trabalhos de grupo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

10. 2.3 - Foram propostas atividades/tarefas que permitiram trabalhar conteúdos de várias disciplinas ao mesmo tempo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

11. 2.4 - As atividades/tarefas que foram apresentadas contribuíram para que não se perdesse a ligação à turma. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

12. 2.5 - As atividades/tarefas propostas permitiram fazer aprendizagens de forma autónoma a partir da pesquisa/investigação sobre os conteúdos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

13. 2.6 - As propostas de trabalho apresentadas permitiram fazer novas aprendizagens. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

14. 2.7 - O feedback (informações sobre os trabalhos realizados) dado pelos professores foi útil para as aprendizagens. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

15. 2.8 - Foram feitos vários momentos de autoavaliação. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

16. 2.9 - As aulas síncronas (aulas por videoconferência) foram importantes para a aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

17. 2.10 - As sessões da RTP Memória (#EstudoEmCasa) foram importantes para a aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

18. 3. Com que frequência utilizaste os seguintes recursos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
#EstudoEmCasa da RTP Memória	☐	☐	☐	☐	☐
Aula Digital	☐	☐	☐	☐	☐
Escola Virtual	☐	☐	☐	☐	☐
Questionários	☐	☐	☐	☐	☐
Vídeos	☐	☐	☐	☐	☐
Apresentações eletrónicas (PowerPoint's)	☐	☐	☐	☐	☐
Documentos de apoio em suporte digital (sínteses, guiões, protocolos, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Manual/caderno de atividades	☐	☐	☐	☐	☐
Documentos em suporte de papel	☐	☐	☐	☐	☐

19. 4. Com que frequência utilizaste as seguintes plataformas/meios de comunicação: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Google Classroom	☐	☐	☐	☐	☐
Google Meet	☐	☐	☐	☐	☐
Google Drive	☐	☐	☐	☐	☐
Email	☐	☐	☐	☐	☐
Telemóvel	☐	☐	☐	☐	☐
WhatsApp	☐	☐	☐	☐	☐
Facebook	☐	☐	☐	☐	☐
Messenger	☐	☐	☐	☐	☐
Instagram	☐	☐	☐	☐	☐

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Monitorização Final do Plano E@D - Docentes

Este questionário faz parte do processo de Monitorização do Plano E@D e pretende recolher informações sobre o funcionamento do Ensino a Distância (E@D) no presente ano letivo. As informações recolhidas serão também tidas em consideração no processo de Avaliação Interna do Agrupamento.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração!

***Obrigatório**

1. Departamento a que pertence *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1.º Ciclo
- ☐ Ciências Sociais e Humanas
- ☐ Expressões
- ☐ Línguas
- ☐ Matemática e Ciências Experimentais

Recomendações do Plano E@D

1. Relativamente às recomendações que constam do Plano E@D, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

Utilize a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

2. 1.1 - O plano E@D foi útil para organizar e uniformizar as estratégias a implementar no Agrupamento. *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Discordo totalmente ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ Concordo totalmente

3. 1.2 - As indicações do plano E@D foram claras. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

4. 1.3 - As grelhas de registo utilizadas no 1.º ciclo e as partilhadas na drive (2.º e 3.º ciclos) foram úteis para identificar os alunos que não realizavam as tarefas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

5. 1.4 - As grelhas de registo utilizadas no 1.º ciclo e as partilhadas na drive (2.º e 3.º ciclos) foram úteis para gerir a quantidade de tarefas a propor aos alunos e ajustar os prazos para a sua conclusão. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

6. 1.5 - O plano de trabalho semanal (1.º ciclo) e as grelhas de registo partilhadas na drive (2.º e 3.º ciclos) foram úteis para agilizar a comunicação entre os diversos intervenientes neste processo (alunos, titulares de turma, diretores de turma, docentes do conselho de turma, encarregados de educação). *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

7. 1.6 - O Plano de Trabalho Semanal (1.º ciclo) e o Guião de Aprendizagens (2.º e 3.º ciclos) contribuíram para orientar o trabalho a desenvolver pelos alunos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

8. 1.7 - Os horários apresentados no Plano E@D foram úteis para a organização do trabalho docente nas diferentes disciplinas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

9. 1.8 - Os horários apresentados no Plano E@D contribuíram para ajudar os alunos na gestão do tempo dedicado a cada disciplina. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

10. 1.9 - As metodologias sugeridas no Plano E@D foram adequadas a esta modalidade de ensino. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

11. 1.10 - Os meios tecnológicos sugeridos no Plano E@D facilitaram a interação com os alunos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

12. 1.11 - O apoio prestado pela equipa de apoio E@D ajudou na superação das dificuldades sentidas ao longo do processo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

13. 1.12 - A monitorização do Plano E@D foi eficaz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

14. Pertence ao Grupo 910 - Educação Especial ou é docente de apoio educativo? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim *Avançar para a pergunta 24*

☐ Não

Estratégias implementadas no E@D

2. Relativamente às estratégias que implementou no E@D, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

Utilize a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

15. 2.1 - A elaboração/seleção das tarefas/recursos para enviar aos alunos foi difícil. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

16. 2.2 - As atividades/tarefas propostas foram diversificadas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

17. 2.3 - As atividades/tarefas propostas promoveram a realização de trabalho colaborativo entre os alunos. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

18. 2.4 - As atividades/tarefas propostas promoveram a articulação de conteúdos entre as várias áreas disciplinares. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

19. 2.5 - As atividades/tarefas propostas contribuíram para que os alunos mantivessem o sentimento de "pertença" à turma. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

20. 2.6 - Os alunos realizaram aprendizagens ativas. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

21. 2.7 - Os alunos manifestaram sentimentos de conquista face às aprendizagens. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

22. 2.8 - O feedback dado aos alunos foi oportuno e eficaz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

23. 2.9 - Foram promovidos diversos momentos de autoavaliação. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

Recursos tecnológicos e plataformas/meios de comunicação utilizados no E@D

24. 3. Com que frequência utilizou os seguintes recursos com os alunos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
#EstudoEmCasa da RTP Memória	☐	☐	☐	☐	☐
Aula Digital	☐	☐	☐	☐	☐
Escola Virtual	☐	☐	☐	☐	☐
Questionários	☐	☐	☐	☐	☐
Vídeos	☐	☐	☐	☐	☐
Apresentações eletrónicas (PowerPoint's)	☐	☐	☐	☐	☐
Documentos de apoio em suporte digital (sínteses, guiões, protocolos, etc.)	☐	☐	☐	☐	☐
Manual/caderno de atividades	☐	☐	☐	☐	☐
Documentos em suporte de papel	☐	☐	☐	☐	☐

25. 4. Com que frequência utilizou as seguintes plataformas/meios de comunicação com os alunos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Google Classroom	☐	☐	☐	☐	☐
Google Meet	☐	☐	☐	☐	☐
Google Drive	☐	☐	☐	☐	☐
Email	☐	☐	☐	☐	☐
Telemóvel	☐	☐	☐	☐	☐
WhatsApp	☐	☐	☐	☐	☐
Facebook	☐	☐	☐	☐	☐
Messenger	☐	☐	☐	☐	☐
Instagram	☐	☐	☐	☐	☐

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

3. 1.3 - Os meios tecnológicos sugeridos no Plano E@D facilitaram a interação com os alunos.

*

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

4. 1.4 - O apoio prestado pela equipa de apoio E@D ajudou na superação das dificuldades sentidas ao longo do processo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

5. 1.5 - A monitorização do Plano E@D foi eficaz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

2. Relativamente às estratégias de acompanhamento que implementou no E@D, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

Utilize a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente.

6. 2.1 - Consegui articular estratégias com o(s) docente(s) envolvido(s) no processo educativo do aluno. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

7. 2.2 - Consegui desenvolver um trabalho contínuo com os alunos/famílias que já costumava acompanhar. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

8. 2.3 - Acompanhei alunos/famílias que não acompanhava durante o ensino presencial. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

9. 2.4 - Houve envolvimento dos encarregados de educação/famílias neste processo de ensino à distância. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

10. 2.5 - O feedback dado aos alunos/famílias foi oportuno e eficaz. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Discordo totalmente	☐	☐	☐	☐	☐	Concordo totalmente

11. 3. Com que frequência utilizou as seguintes plataformas/meios de comunicação com os alunos: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Muitas vezes	Sempre
Google Classroom	☐	☐	☐	☐	☐
Google Meet	☐	☐	☐	☐	☐
Google Drive	☐	☐	☐	☐	☐
Email	☐	☐	☐	☐	☐
Telemóvel	☐	☐	☐	☐	☐
WhatsApp	☐	☐	☐	☐	☐
Facebook	☐	☐	☐	☐	☐
Messenger	☐	☐	☐	☐	☐
Instagram	☐	☐	☐	☐	☐

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Monitorização Final do Plano E@D - Enc. Educação

Este questionário faz parte do processo de Monitorização do Plano E@D e pretende recolher informações sobre o funcionamento do Ensino a Distância (E@D) no presente ano letivo. As informações recolhidas serão também tidas em consideração no processo de Avaliação Interna do Agrupamento.

Agradecemos, desde já, a sua colaboração!

*Obrigatório

1. Indique o nível de ensino frequentado pelo seu educando. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1.º Ciclo
- ☐ 2.º Ciclo
- ☐ 3.º Ciclo

1. Relativamente ao E@D, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

Utilize a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente; 6 - Não aplicável.

2. 1.1 - O horário semanal, disponibilizado pelo professor titular/diretor de turma, ajudou a gerir o tempo do meu educando para a realização das atividades/tarefas. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

3. 1.2 - O meu educando realizou a maioria das atividades/tarefas propostas. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

4. 1.3 - O tempo, dado pelos professores, para a realização da maioria das atividades/tarefas foi suficiente para a sua conclusão no prazo indicado. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

5. 1.4 - Os recursos tecnológicos que foram utilizados (Google Meet, Google Classroom, etc..) facilitaram a comunicação entre os professores e os alunos. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

6. 1.5 - Os Guiões de Aprendizagens/Plano de Trabalho Semanal ajudaram o meu educando na realização das atividades/tarefas propostas. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

7. 1.6 - O apoio prestado pelo(s) professor(es) ajudou o meu educando a ultrapassar dificuldades sentidas. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

2. Relativamente às estratégias que os professores implementaram no E@D, indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações.

Utilize a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente; 6 - Não aplicável.

8. 2.1 - As atividades/tarefas propostas foram diversificadas. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

9. 2.2 - As atividades/tarefas propostas permitiram a realização de trabalhos de grupo. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

10. 2.3 - Foram propostas atividades/tarefas que permitiram trabalhar conteúdos de várias áreas disciplinares ao mesmo tempo. *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	6

11. 2.4 - As atividades/tarefas que foram apresentadas contribuíram para que o meu educando não perdesse a ligação à turma. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6

12. 2.5 - As atividades/tarefas propostas permitiram ao meu educando fazer aprendizagens de forma autónoma a partir da pesquisa/investigação sobre os conteúdos. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6
					

13. 2.6 - As propostas de trabalho apresentadas permitiram ao meu educando fazer novas aprendizagens. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

14. 2.7 - O feedback (informações sobre os trabalhos realizados) dado pelos professores foi útil para as aprendizagens. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

15. 2.8 - Foram feitos vários momentos de autoavaliação. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

16. 2.9 - As aulas síncronas (aulas por videoconferência) foram importantes para a aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6
					

17. 2.10 - As sessões da RTP Memória (#EstudoEmCasa) foram importantes para a aprendizagem. *

Marcar apenas uma oval.

[illegible]

3. Relativamente ao acompanhamento prestado ao seu educando, selecione a opção que mais se adequa ao seu caso.

18. 3.1 - Com que frequência acompanhou o seu educando na realização das atividades/tarefas propostas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Nunca
- ☐ Raramente
- ☐ Às vezes
- ☐ Muitas vezes
- ☐ Sempre

19. 3.2 - De que forma acompanhou o trabalho/estudo do seu educando? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Verificando que o meu educando estava atento às aulas e realizava as atividades/tarefas que lhe eram propostas.
- ☐ Apoiando na realização das atividades/tarefas.
- ☐ Garantindo o cumprimento das atividades/tarefas e a sua entrega dentro do prazo.
- ☐ O meu educando foi autónomo.
- ☐ Não consegui apoiar o meu educando.

20. 3.3 - Qual a principal dificuldade que sentiu no acompanhamento do seu educando? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Falta de conhecimentos sobre as matérias escolares
- ☐ Conciliar este acompanhamento com a minha atividade profissional
- ☐ Problemas com o equipamento informático
- ☐ Problemas com a ligação à Internet
- ☐ Entregar e/ou receber as tarefas em papel
- ☐ Não senti dificuldades
- ☐ Outra: _____

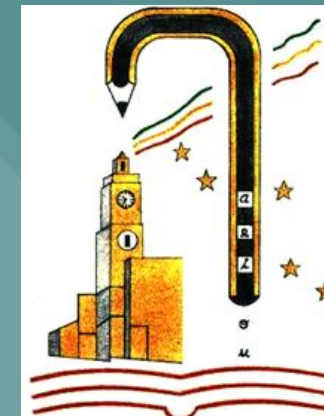
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Anexo V

Monitorização Final do Plano E@D:

Resultados Obtidos



Monitorização Final do Plano E@D

Agrupamento de Escolas de Amareleja

Ano letivo 2019/2020



Introdução

Nesta terceira fase de Monitorização do Plano E@D pretendeu-se fazer uma última recolha de informação sobre o funcionamento do Ensino à Distância no presente ano letivo. Para tal, foram aplicados questionários à comunidade educativa, numa articulação entre a equipa de Monitorização do Plano E@D e a equipa do Observatório da Qualidade, com vista à integração dos resultados no processo de Avaliação Interna do Agrupamento.

A aplicação dos questionários decorreu entre os dias **22 de junho e 8 de julho de 2020**, por via eletrónica, através da plataforma Google Formulários.

Foram obtidas 188 respostas válidas correspondentes a:

- 82 alunos (2.º e 3.º Ciclos)
- 52 encarregados de educação (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)
- 48 docentes (1.º, 2.º e 3.º Ciclos)
- 6 técnicos especializados

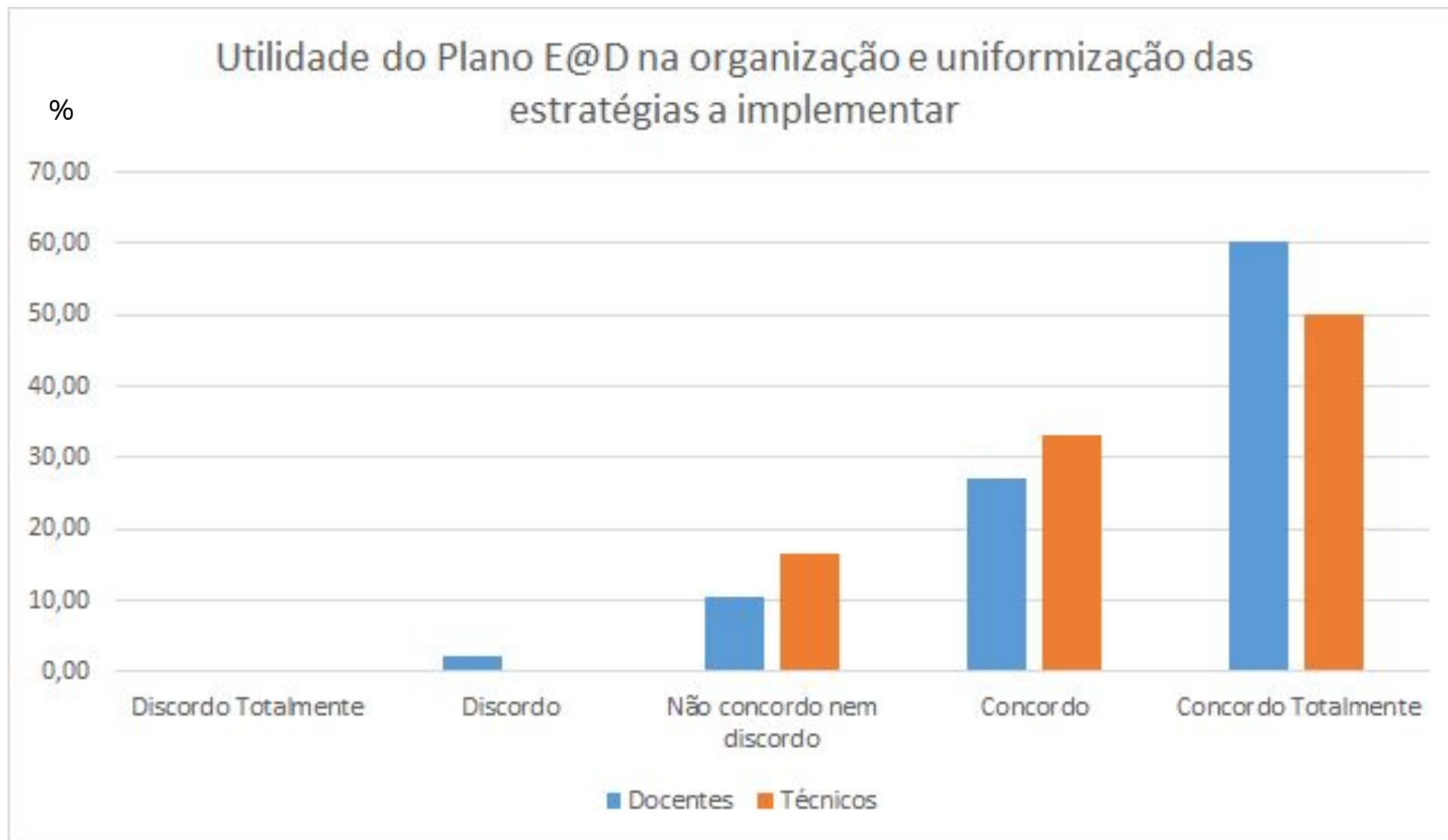
As questões foram agrupadas de acordo com os seguintes assuntos: recomendações para o E@D, estratégias implementadas, recursos tecnológicos e plataformas/meios de comunicação utilizados. O questionário aplicado aos encarregados de educação incluiu ainda um grupo sobre o acompanhamento prestado aos seus educandos.



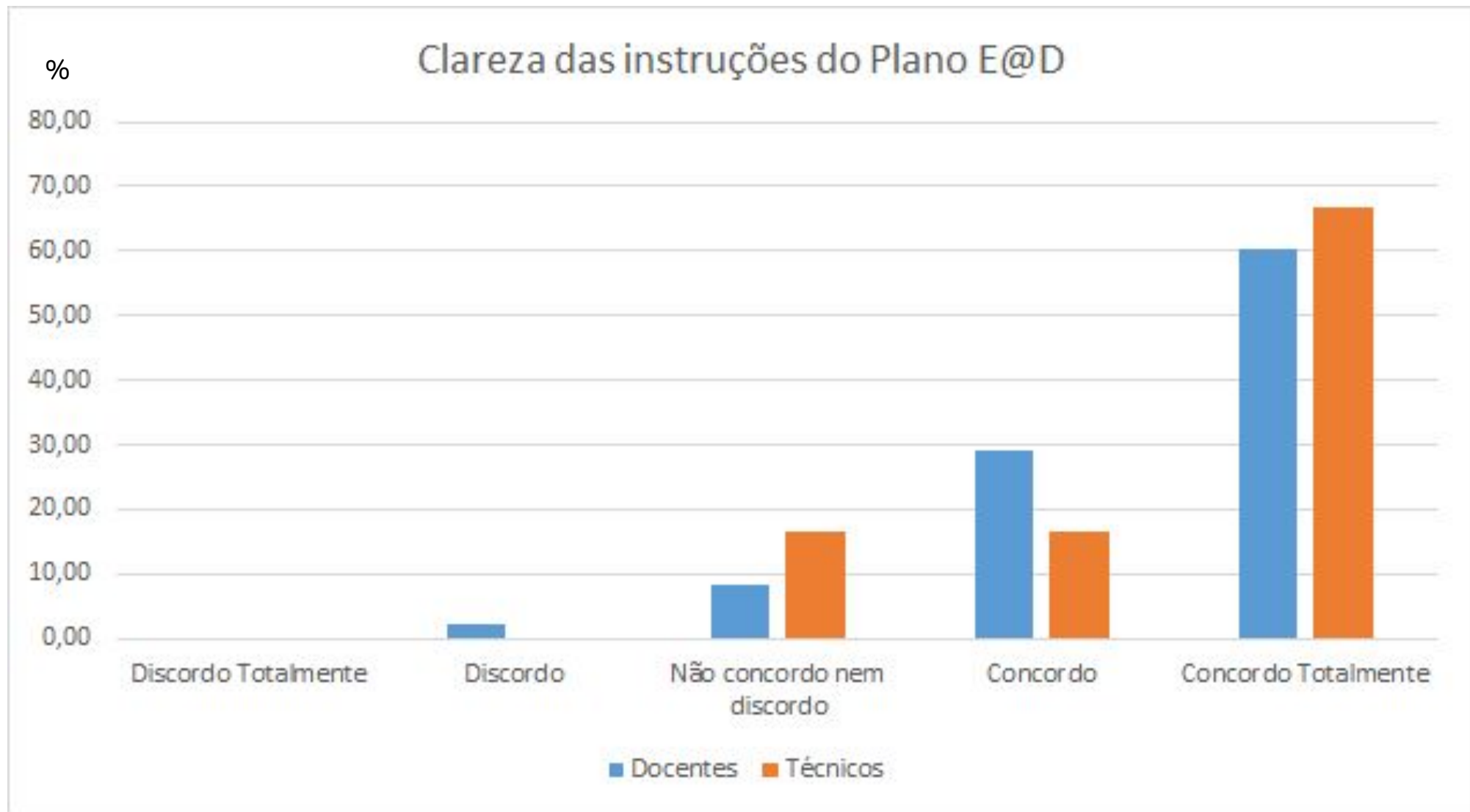
Recomendações para o E@D

Neste grupo de questões, pretendeu-se saber a opinião dos inquiridos sobre as recomendações que constam do Plano E@D, tendo sido utilizada a seguinte escala:

1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente; 6 - Não aplicável



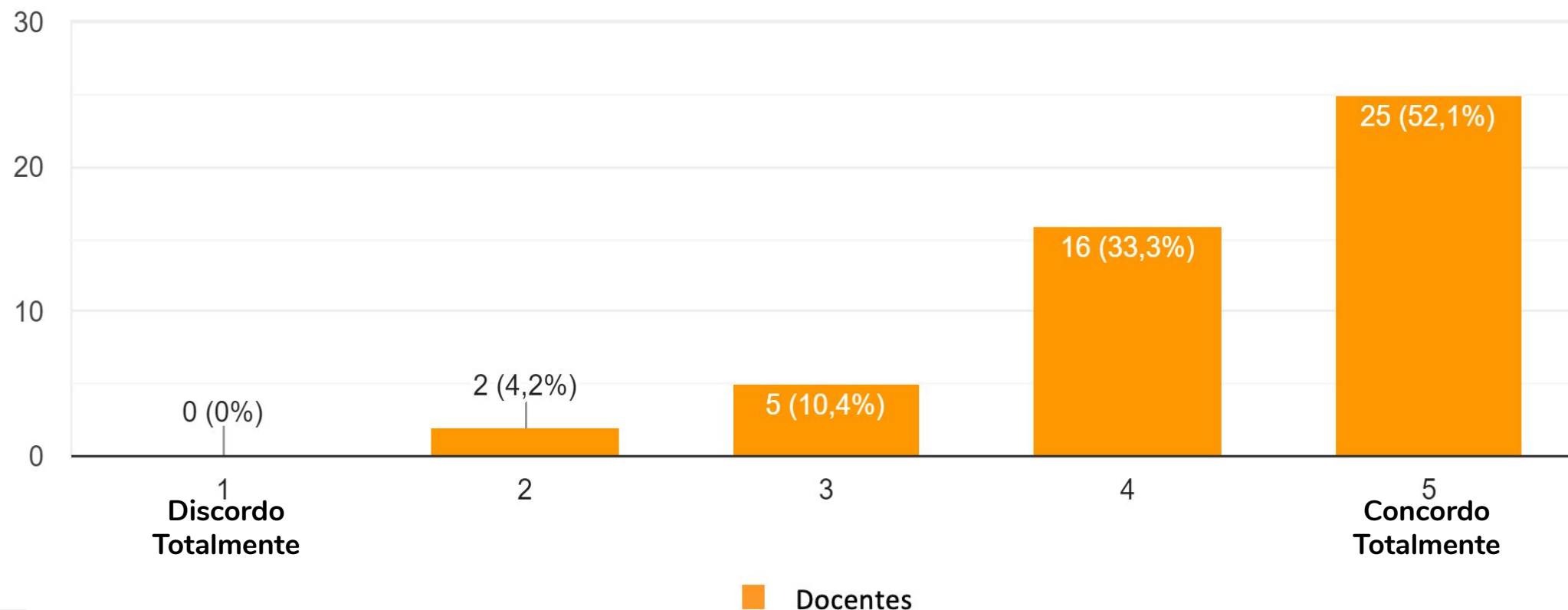
A maioria dos docentes e técnicos considerou útil o Plano E@D na organização e uniformização das estratégias a implementar.



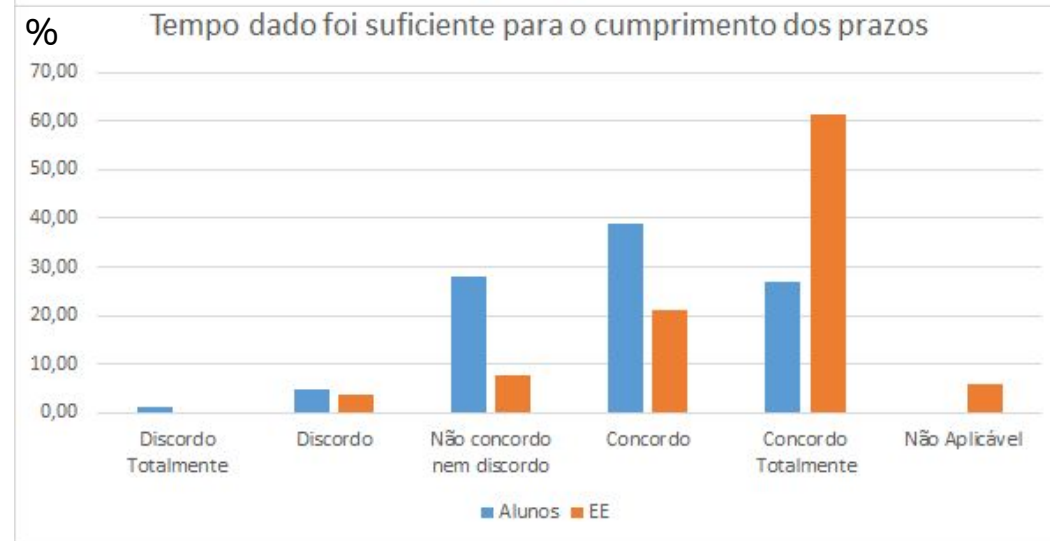
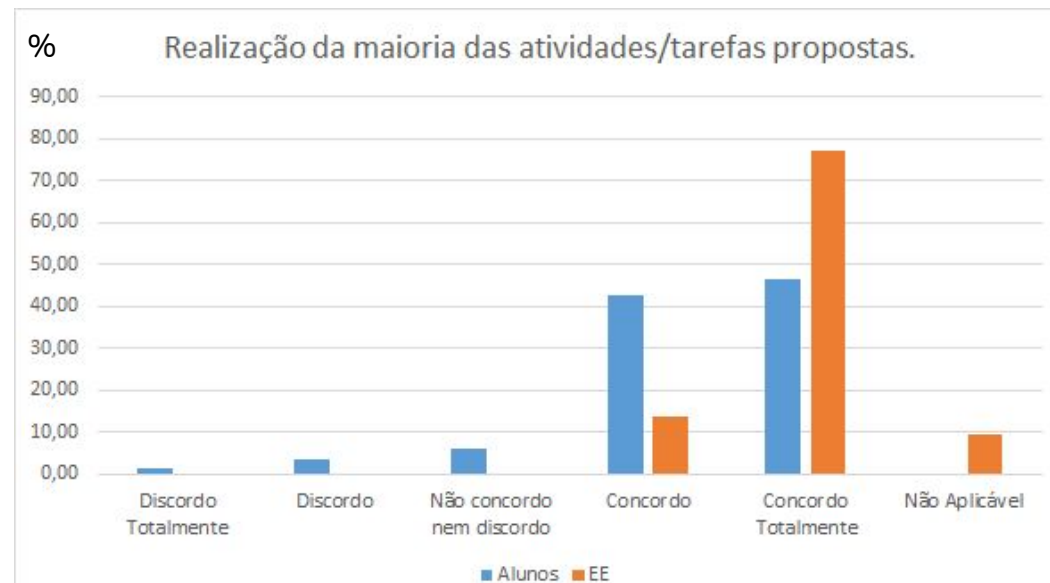
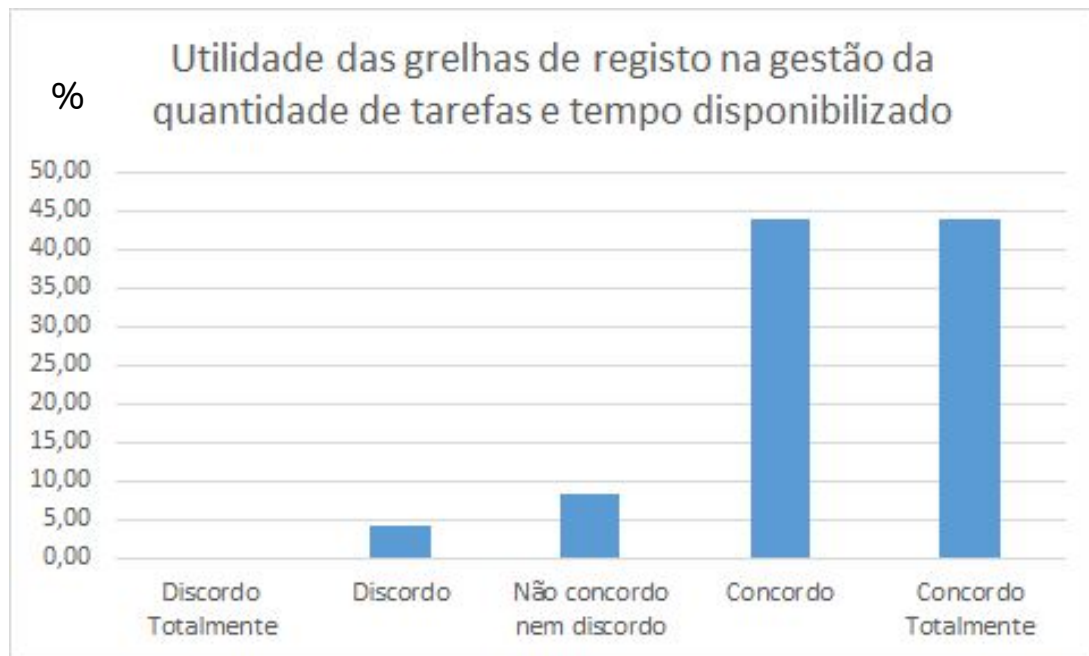
A maioria dos docentes e técnicos considerou que as indicações do Plano E@D foram bastante claras.

Utilidade das grelhas de registo na identificação dos alunos que não realizavam as tarefas

N.º de Respostas



A maioria dos docentes considerou que as grelhas de registo foram muito úteis na identificação dos alunos que não realizavam as tarefas.

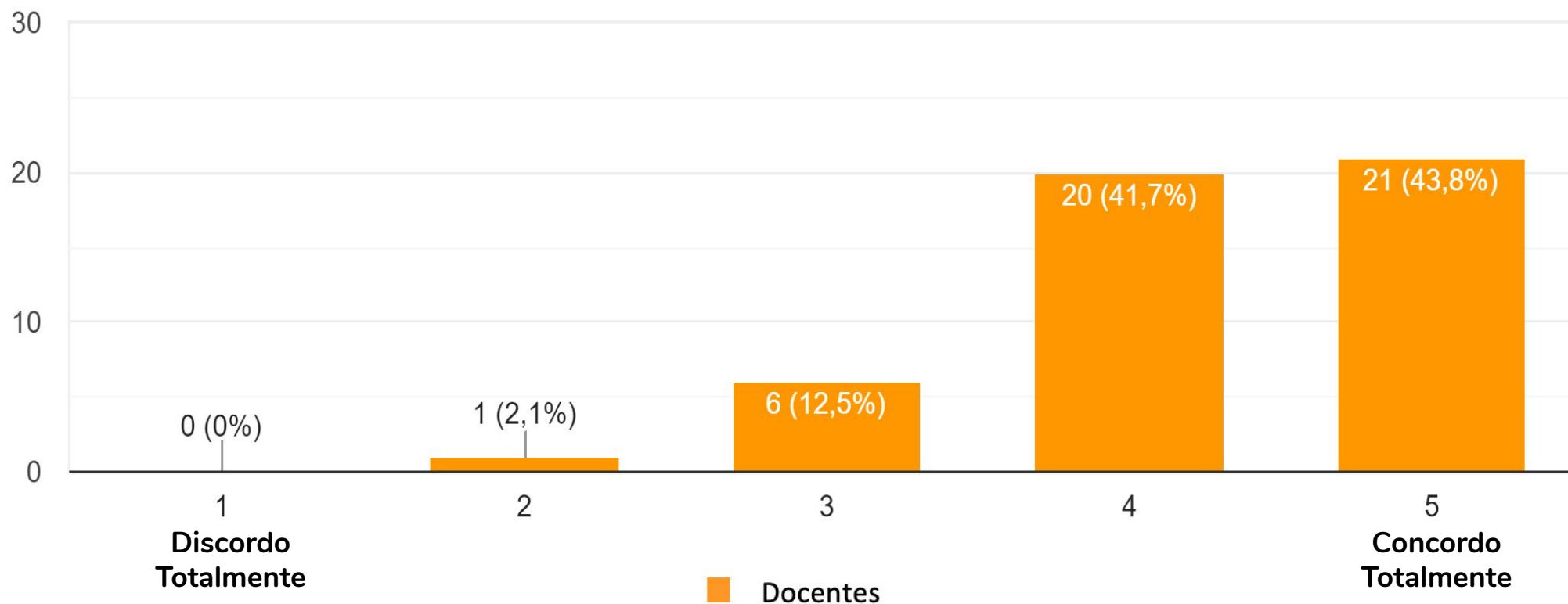


A maioria dos docentes considerou que as grelhas de registo foram úteis na gestão da quantidade das tarefas e do tempo disponibilizado para a sua realização.

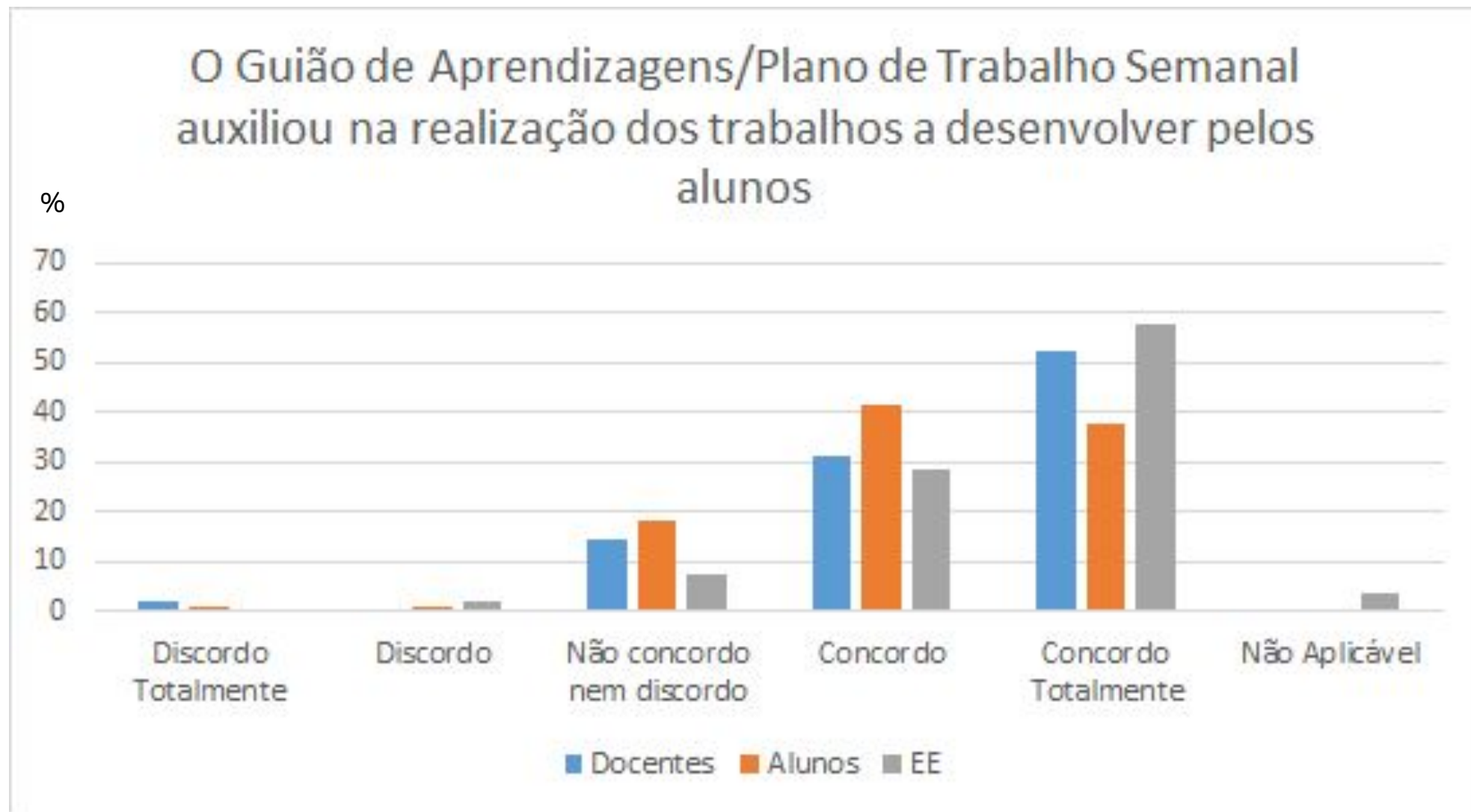
Na opinião dos encarregados de educação, o tempo disponibilizado pelos docentes permitiu cumprir claramente as atividades/tarefas nos prazos estipulados. Esta opinião é menos expressiva nos alunos.

Utilidade do plano de trabalho semanal (1.º ciclo) e das grelhas de registo partilhadas na drive (2.º e 3.º ciclos) na agilização da comunicação entre os diversos intervenientes no processo E@D

N.º de Respostas



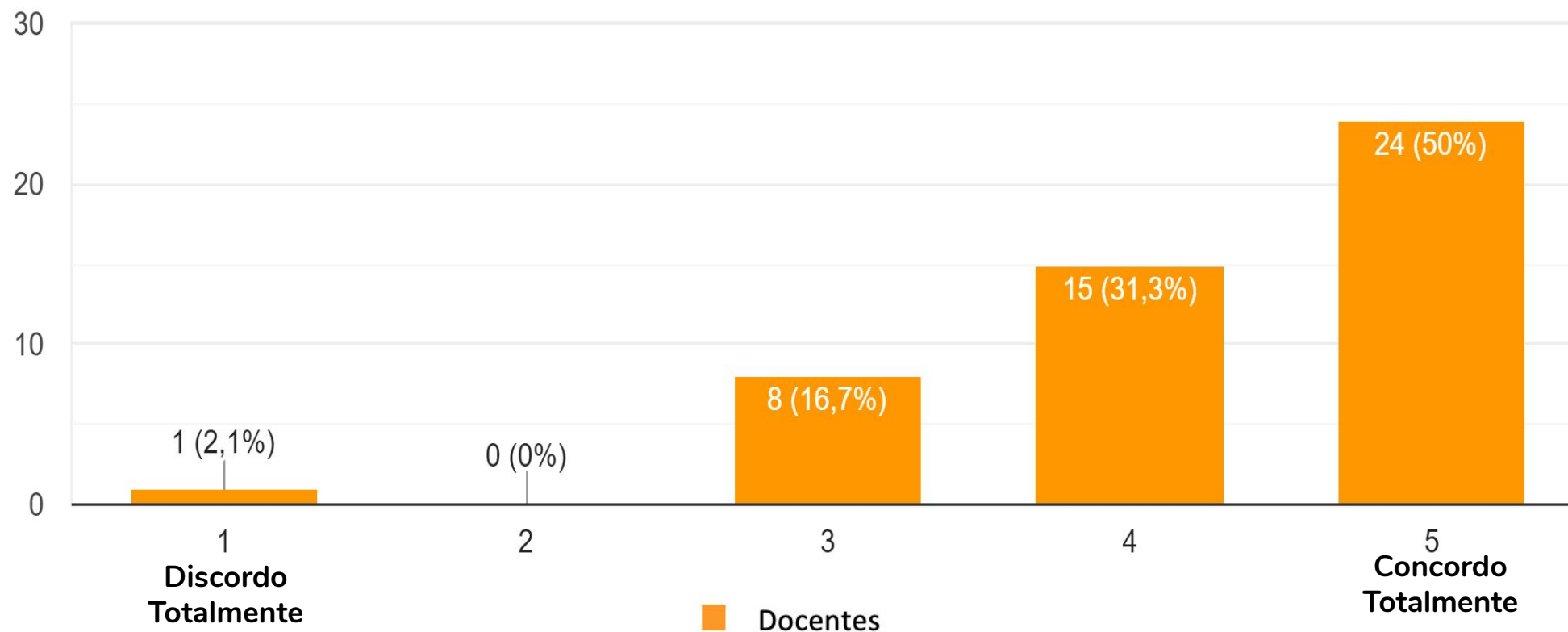
Na opinião da maioria dos docentes, a comunicação entre os diversos intervenientes no processo de E@D foi facilitada pelo uso do Plano de Trabalho Semanal/Grelhas de Registo.



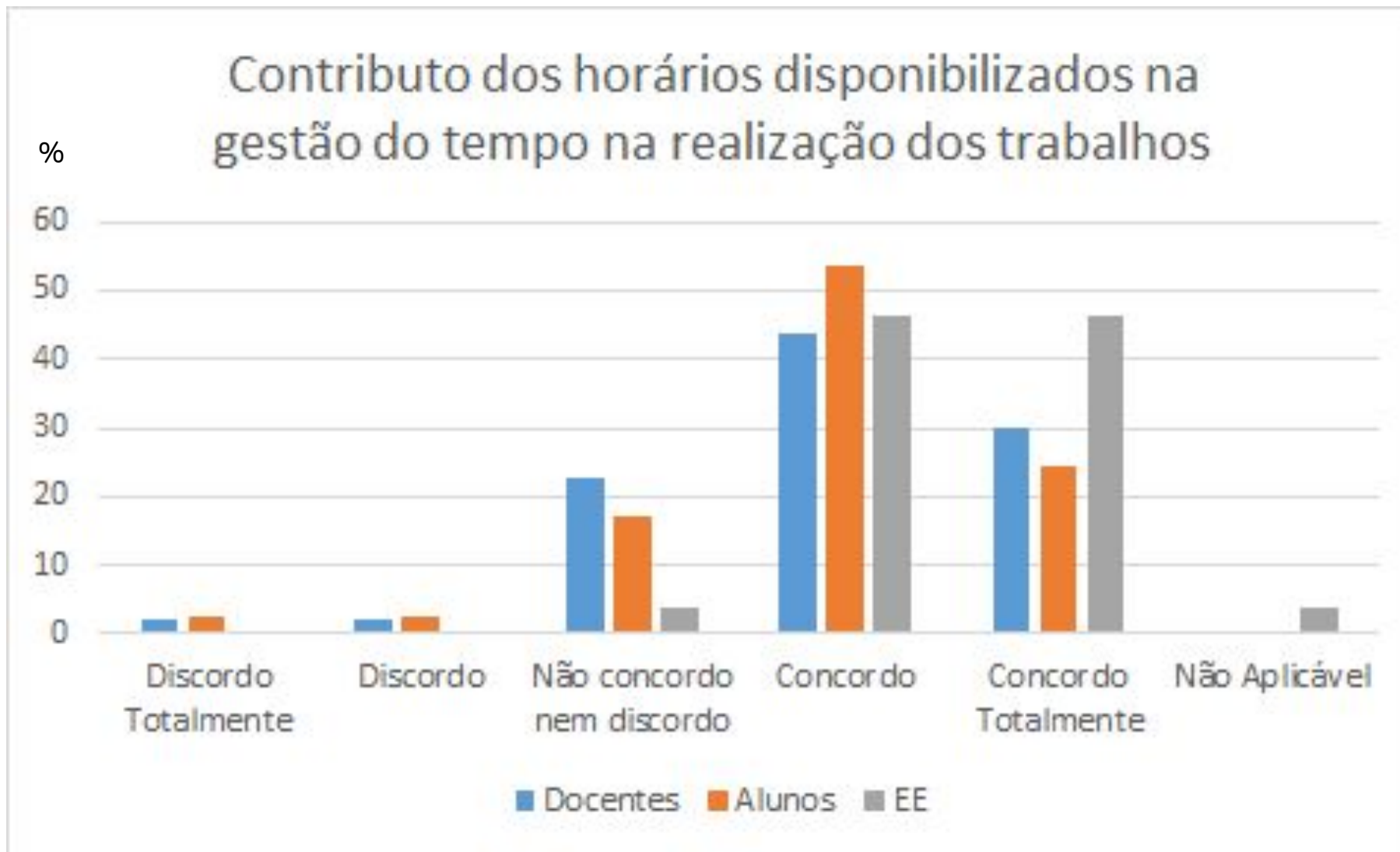
Os docentes e os encarregados de educação consideram que o Guião de aprendizagens/Plano de trabalho semanal auxiliou bastante na realização dos trabalhos. Esta opinião é menos expressiva nos alunos.

Utilidade dos horários apresentados no Plano E@D na organização do trabalho docente

N.º de Respostas



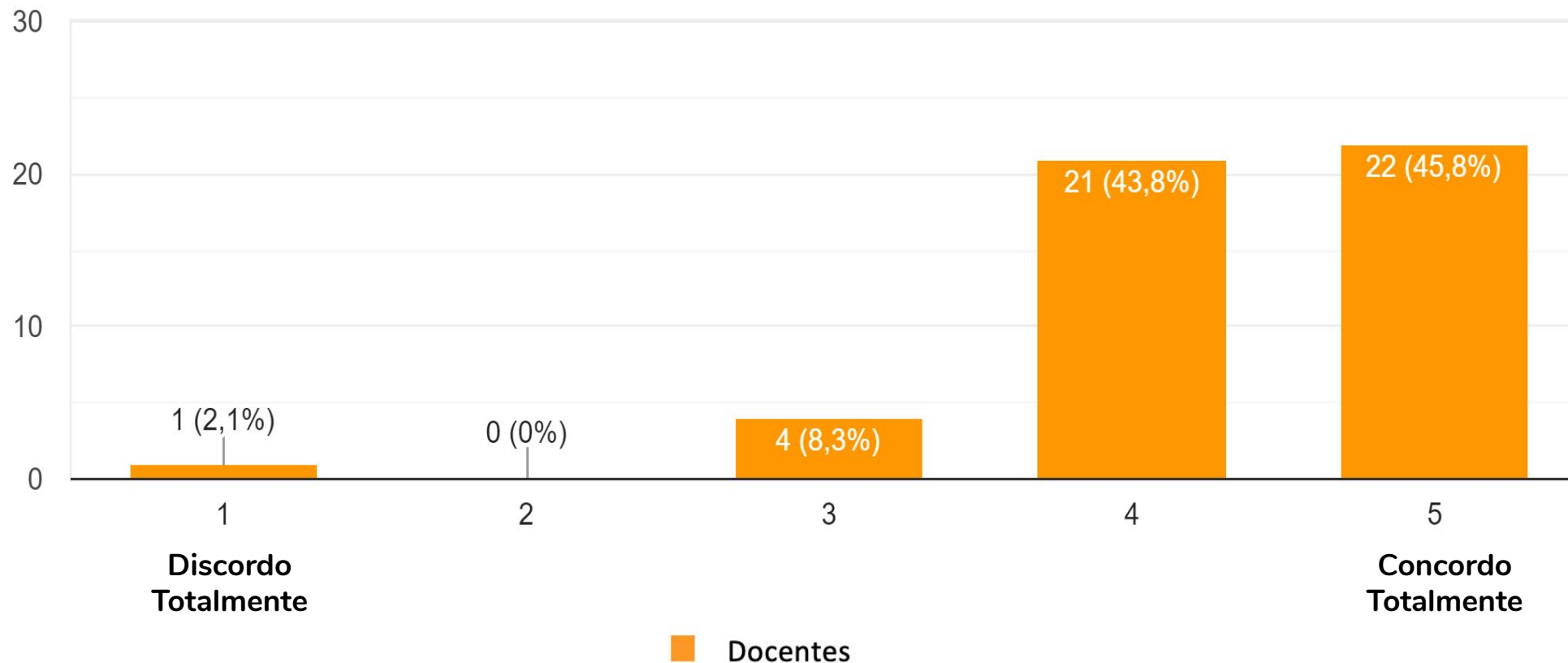
Na opinião da maioria dos docentes, os horários apresentados no Plano E@D foram bastante úteis na organização do trabalho.



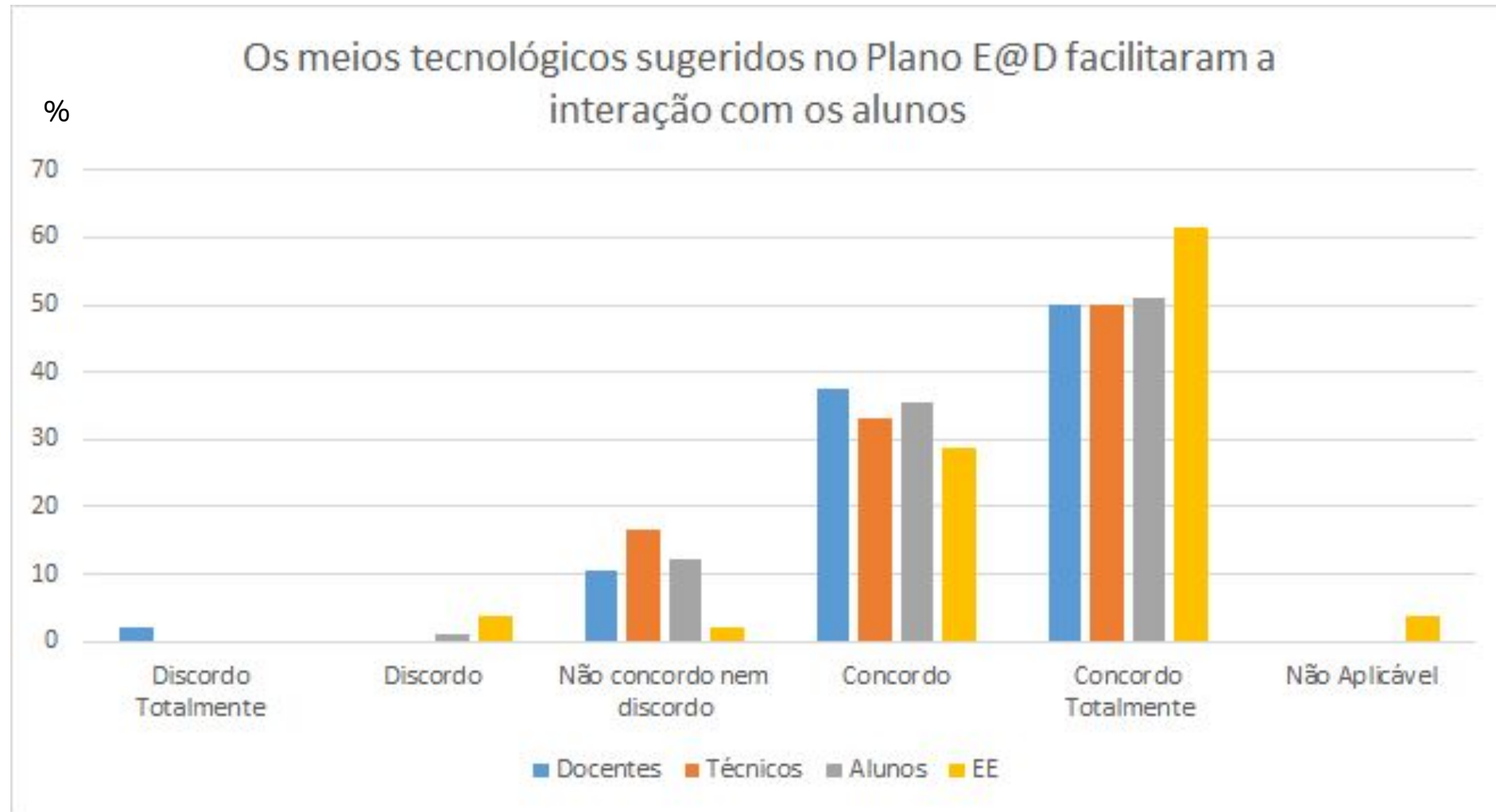
A maioria dos alunos e docentes considerou que o horário disponibilizado permitiu gerir o tempo na realização dos trabalhos, embora ainda haja uma percentagem na ordem de 20% de docentes que não concorda nem discorda desta afirmação. Na perspetiva dos encarregados de educação, esse instrumento foi um bom contributo.

Adequação das metodologias sugeridas no Plano E@D a esta modalidade de ensino

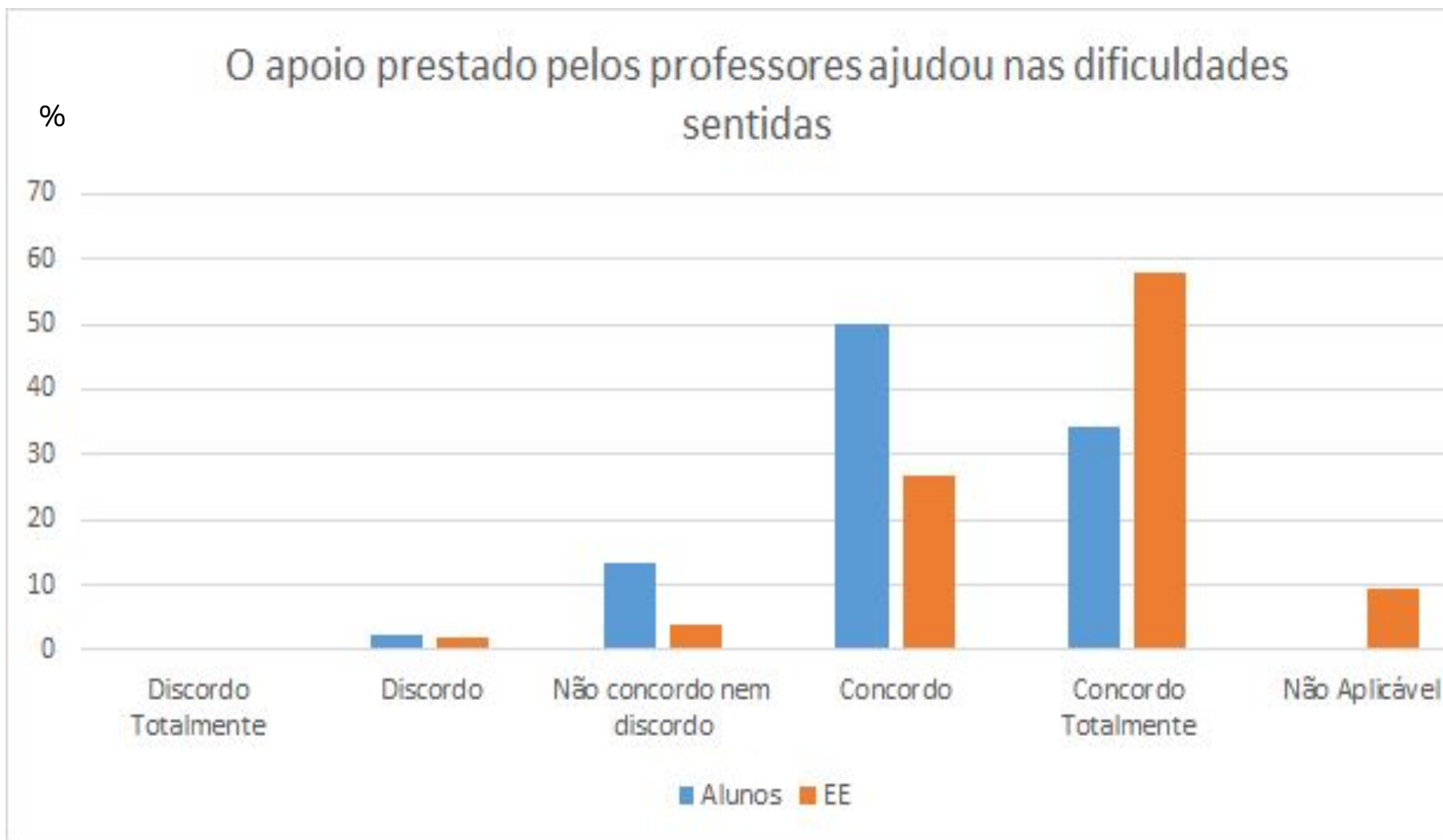
N.º de Respostas



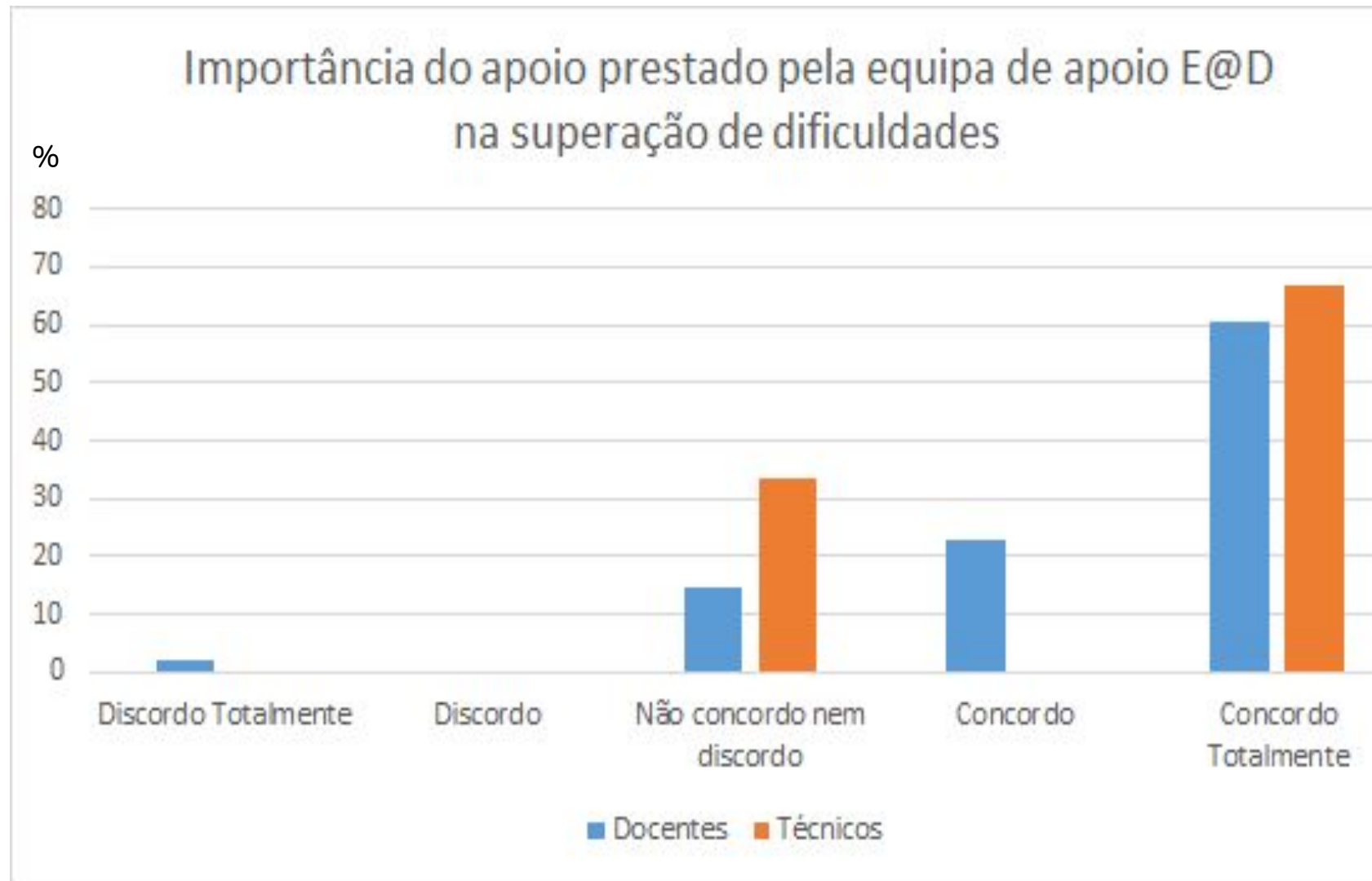
Foram consideradas bastante adequadas a esta modalidade de ensino as metodologias sugeridas no Plano E@D.



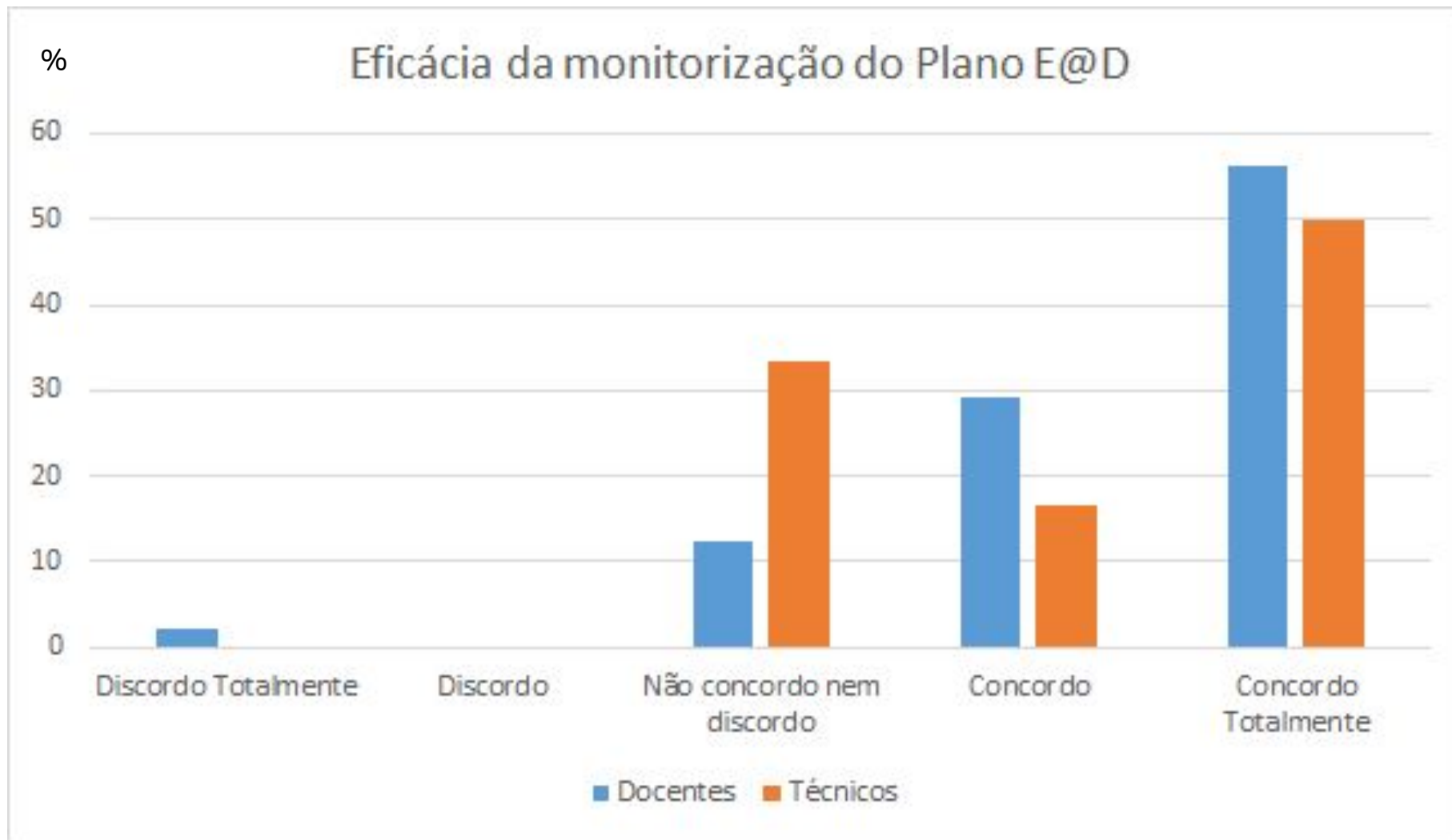
A maioria dos inquiridos considerou que os meios sugeridos no Plano E@D facilitaram bastante a interação com os alunos.



O apoio prestado pelos professores aos alunos ajudou bastante na superação das dificuldades sentidas ao longo do processo.



O apoio prestado pela equipa de E@D ajudou na superação das dificuldades sentidas ao longo do processo. Contudo, existe uma percentagem considerável de técnicos que não concorda nem discorda.



Docentes e técnicos consideraram que a monitorização do Plano E@D foi bastante eficaz. Todavia, existe uma percentagem considerável de técnicos que não concorda nem discorda.



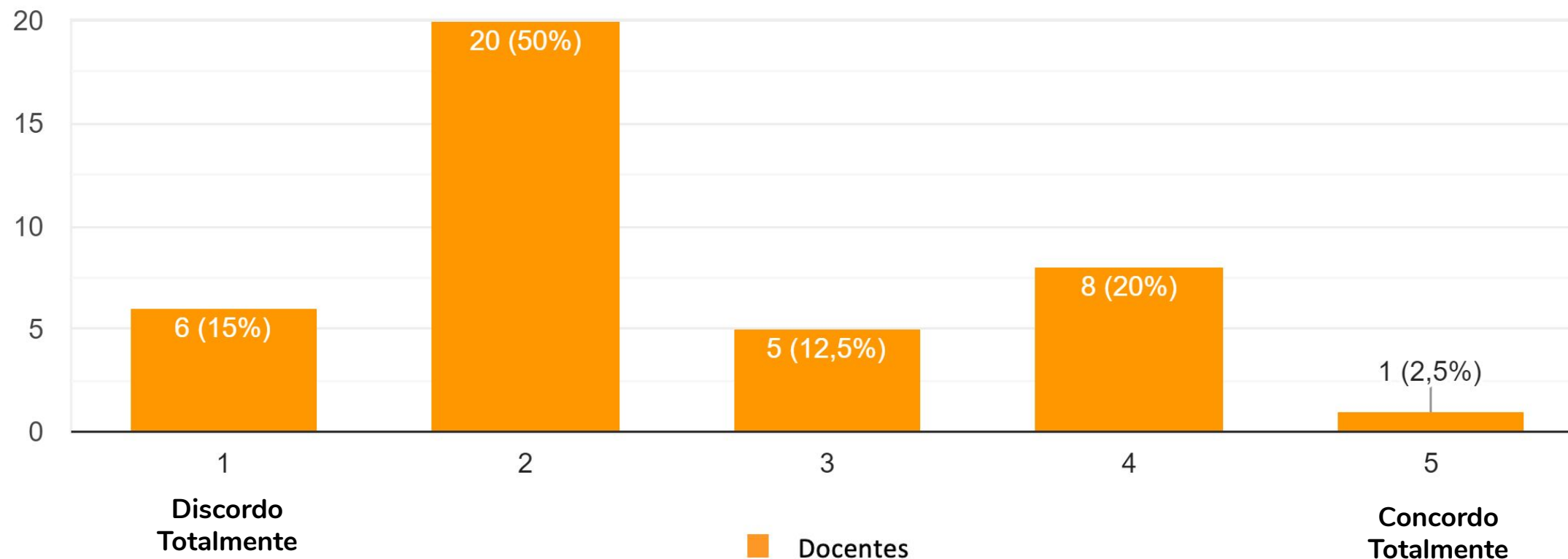
Estratégias implementadas no E@D

Neste grupo de questões, pretendeu-se saber a opinião dos inquiridos sobre as estratégias implementadas no processo de E@D, tendo sido utilizada a seguinte escala:

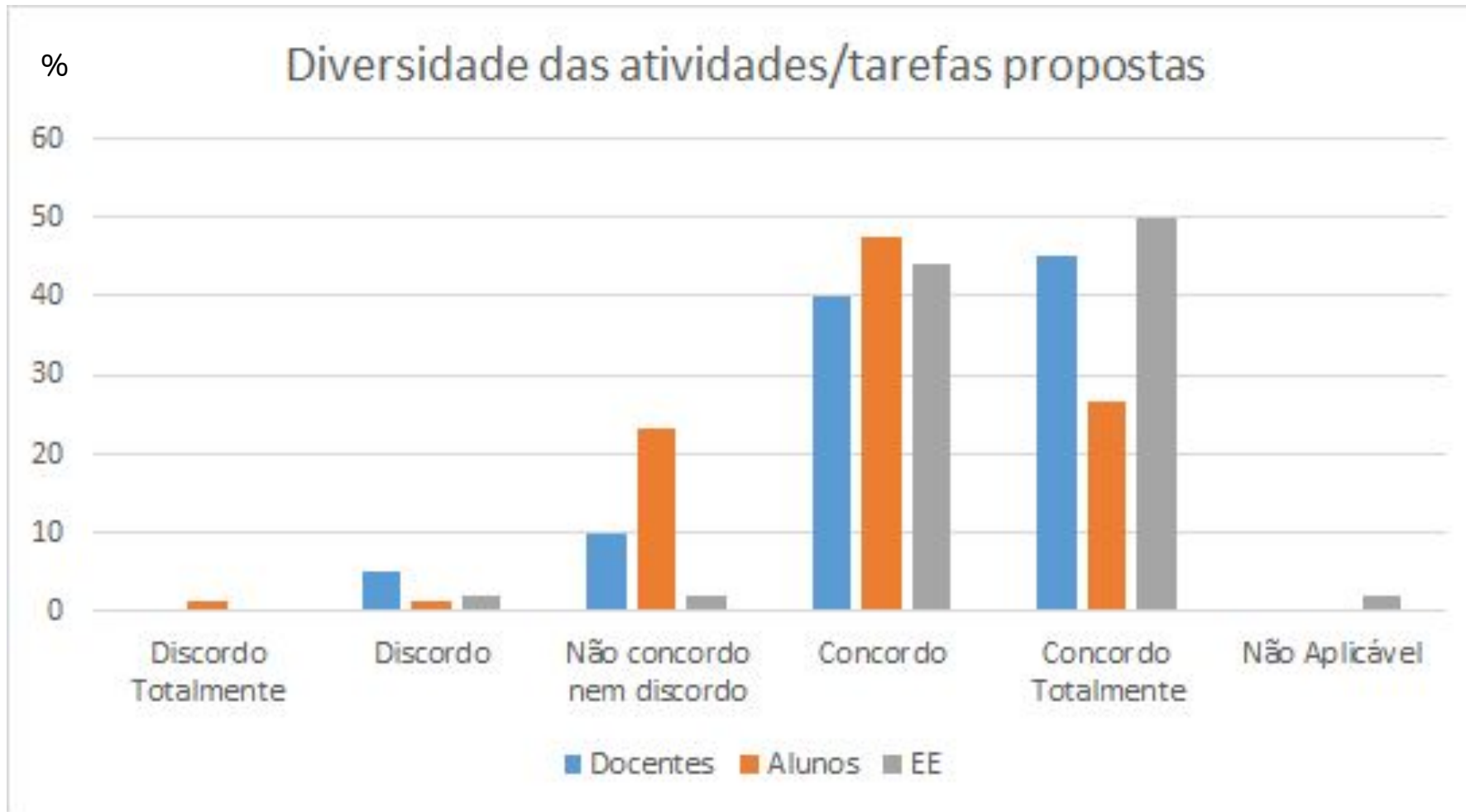
1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Não concordo nem discordo; 4 - Concordo; 5 - Concordo totalmente; 6 - Não aplicável

A elaboração/ seleção das tarefas/recursos para enviar aos alunos foi difícil

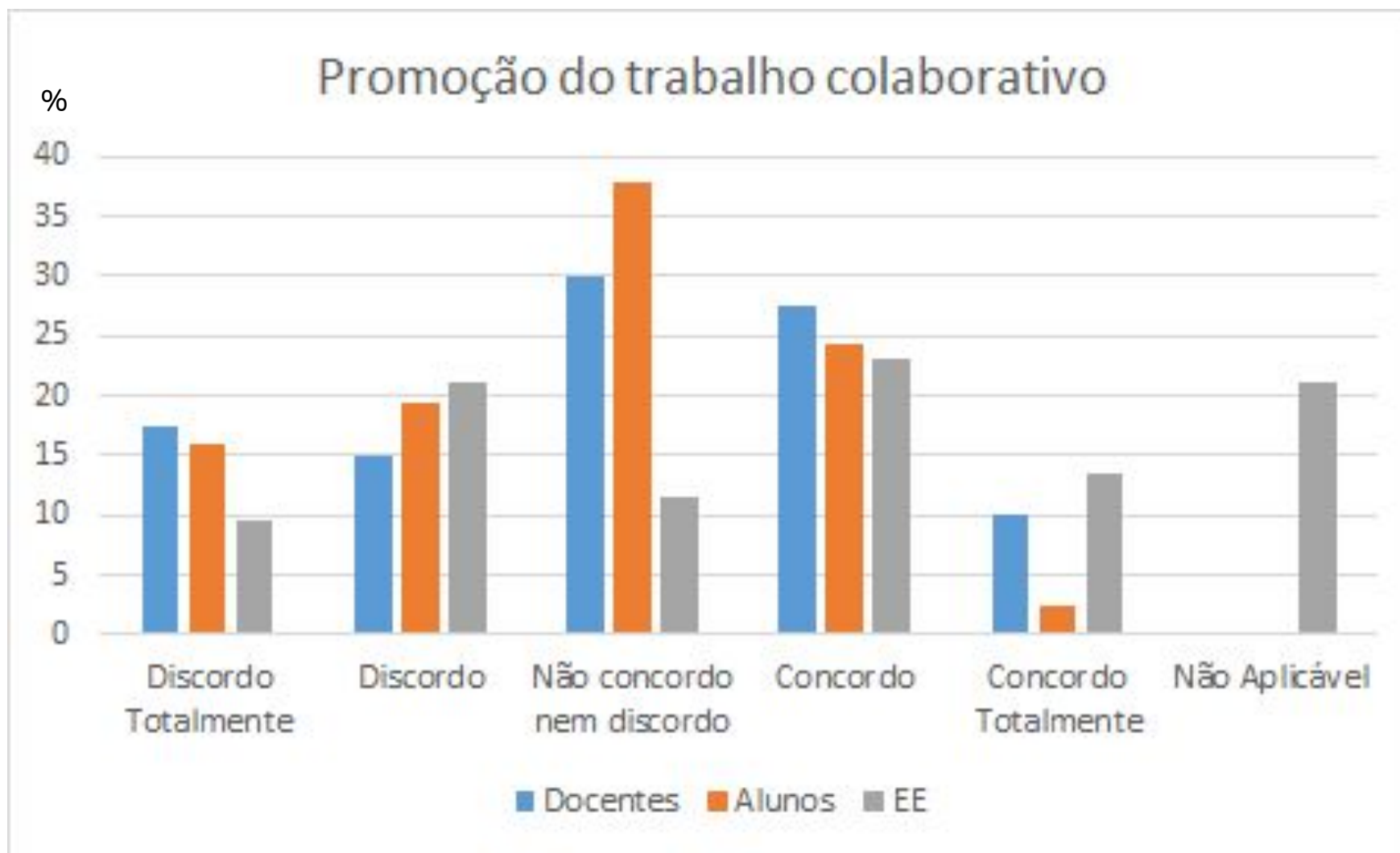
N.º de Respostas



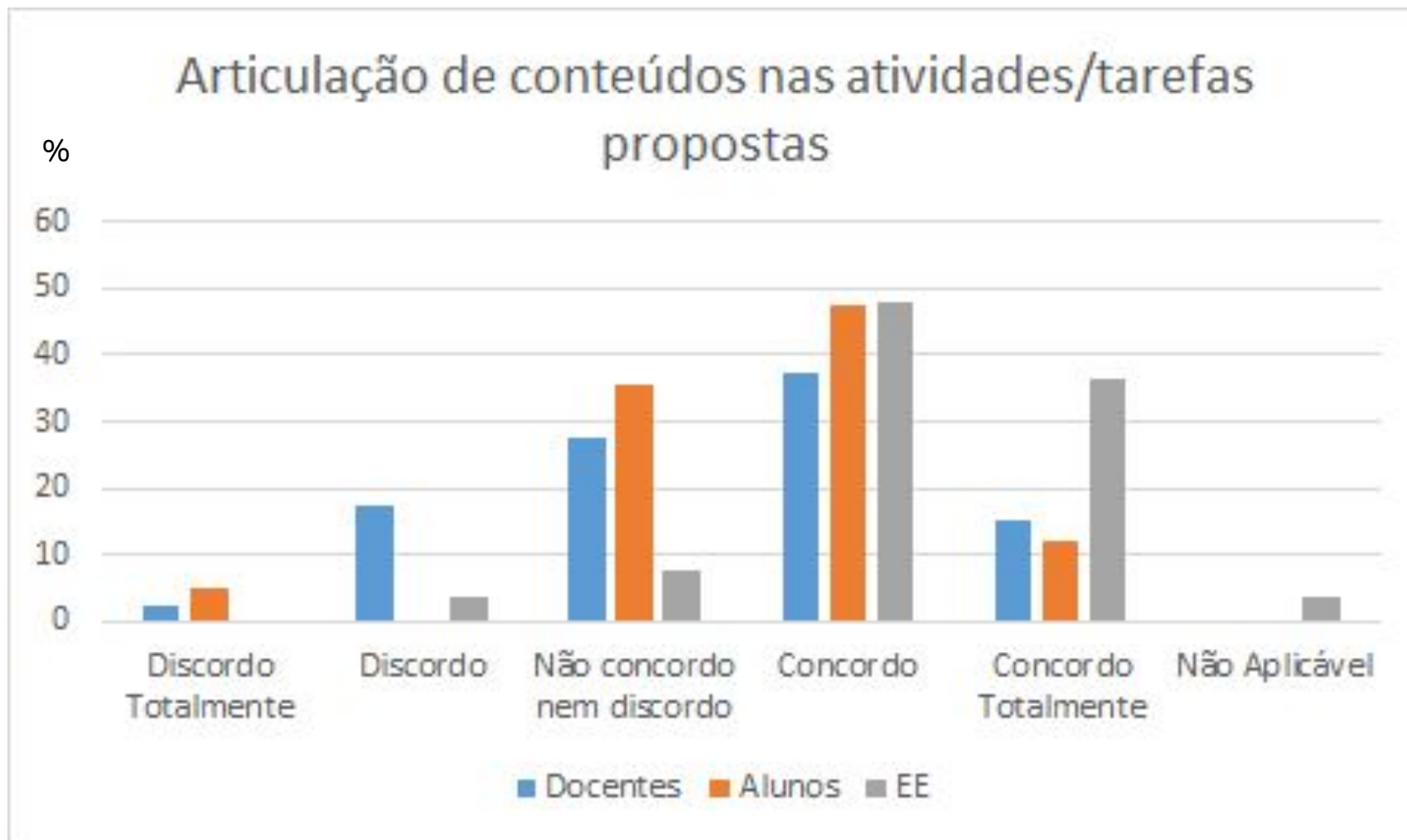
Uma grande percentagem de docentes não considerou difícil a elaboração/seleção de tarefas/recursos para enviar aos alunos. Contudo, 22,5% manifestou opinião contrária.



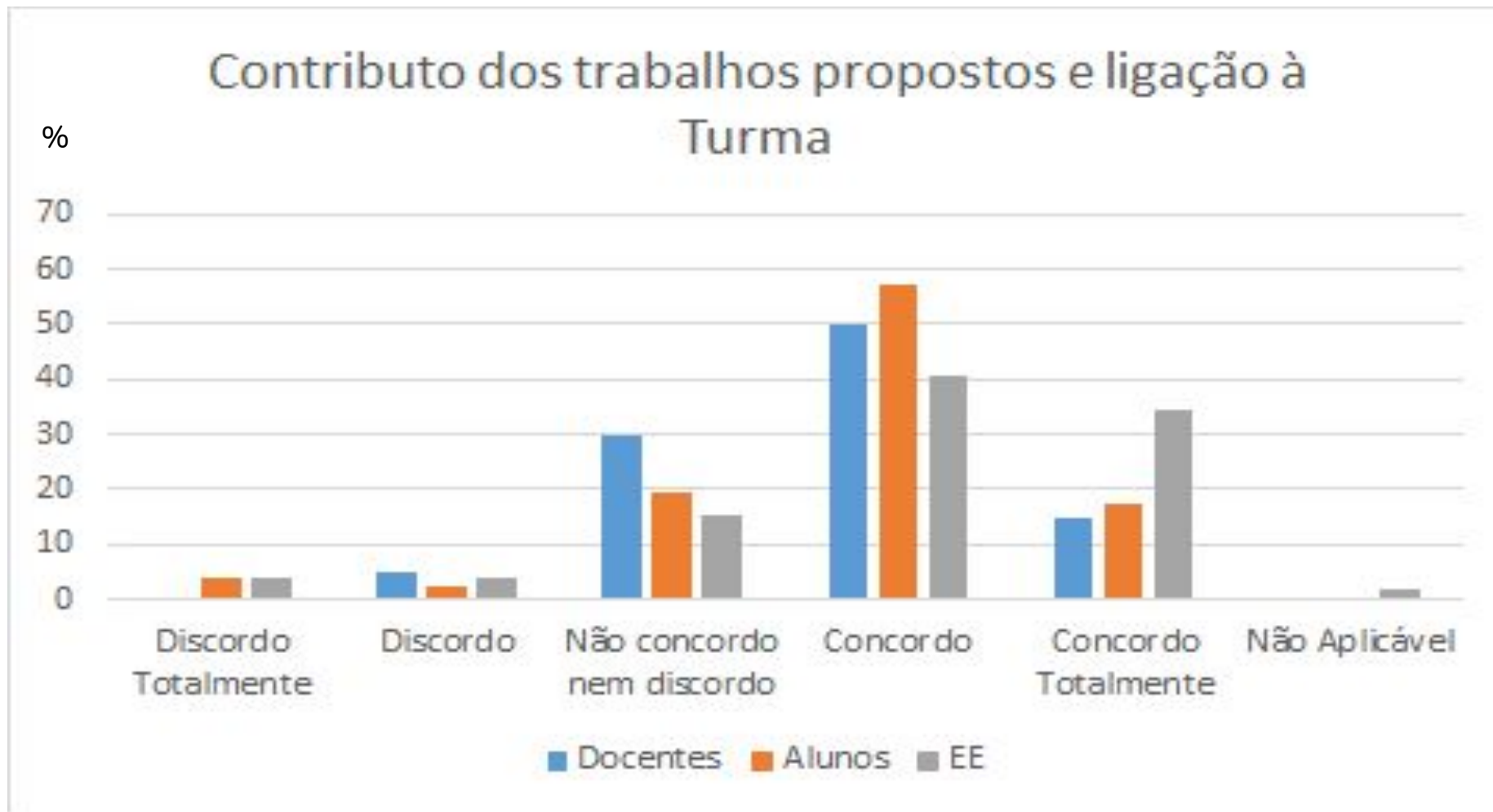
Docentes, alunos e encarregados de educação consideraram que as atividades/tarefas propostas foram bastante diversificadas.



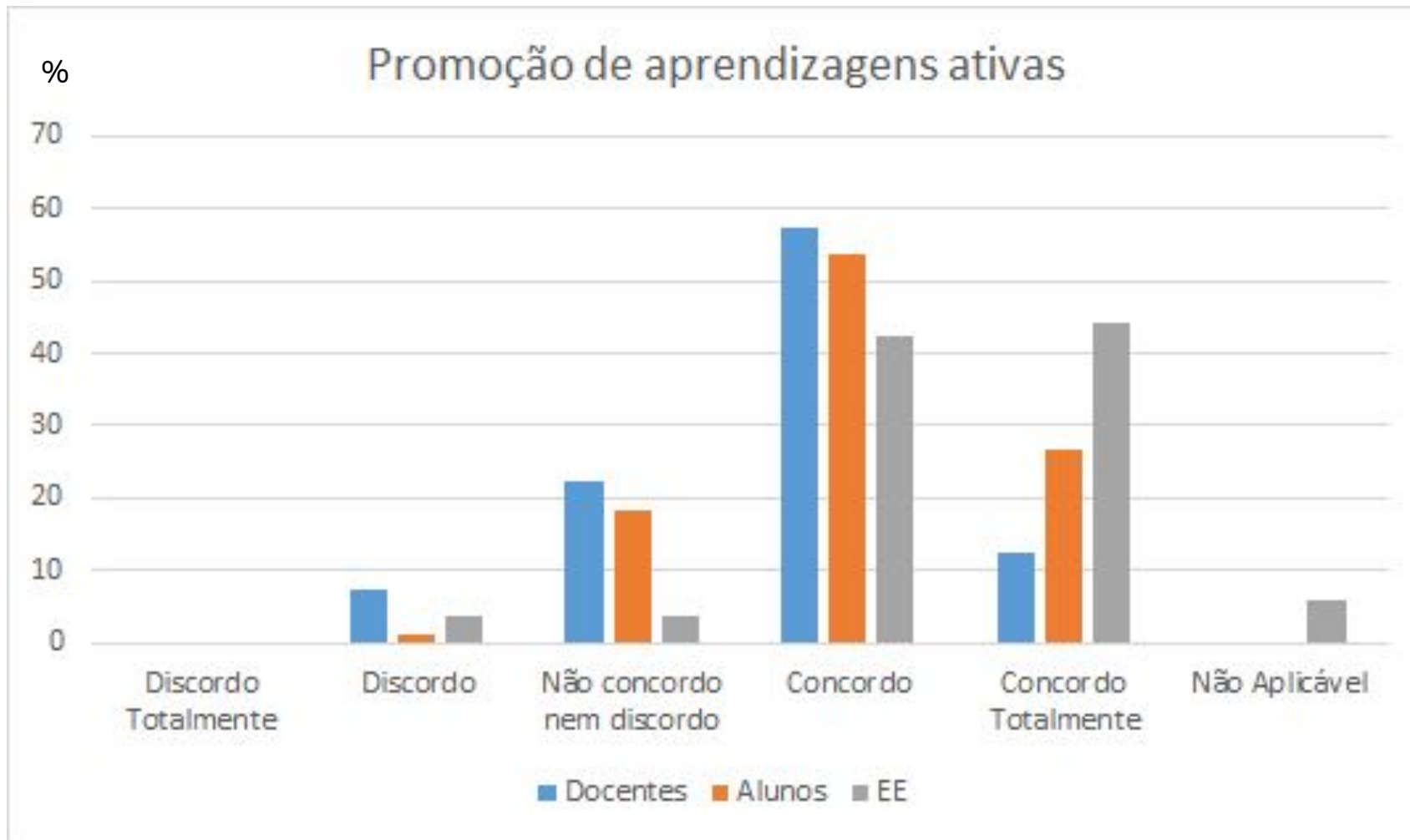
Os três grupos de inquiridos foram consensuais nas respostas dadas, apesar de se verificar uma grande dispersão de opiniões relativamente à promoção do trabalho colaborativo.



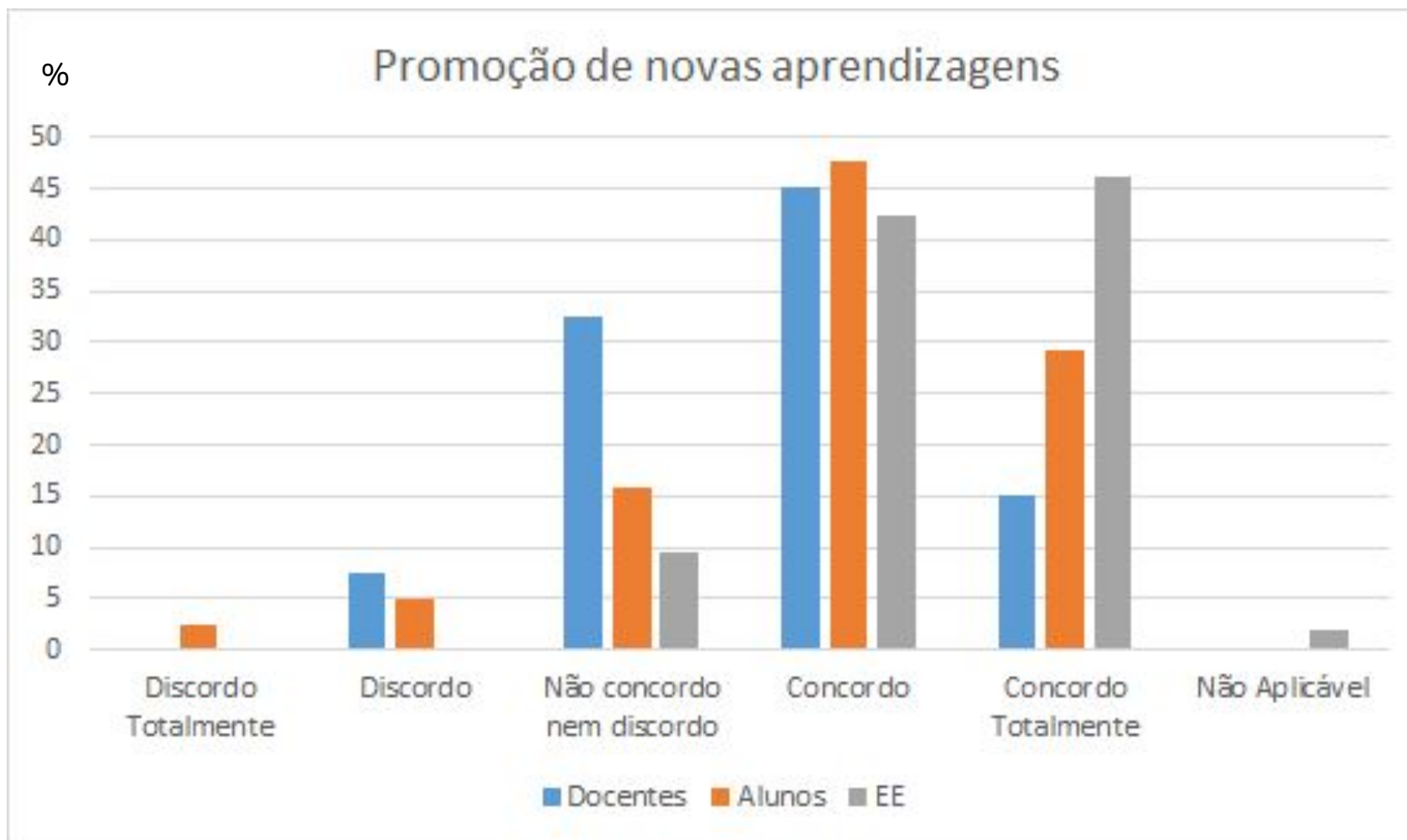
Os inquiridos consideraram que as atividades/tarefas propostas possibilitaram a articulação de conteúdos de várias disciplinas, embora haja uma percentagem de cerca de 30% de docentes e alunos que não concordam nem discordam.



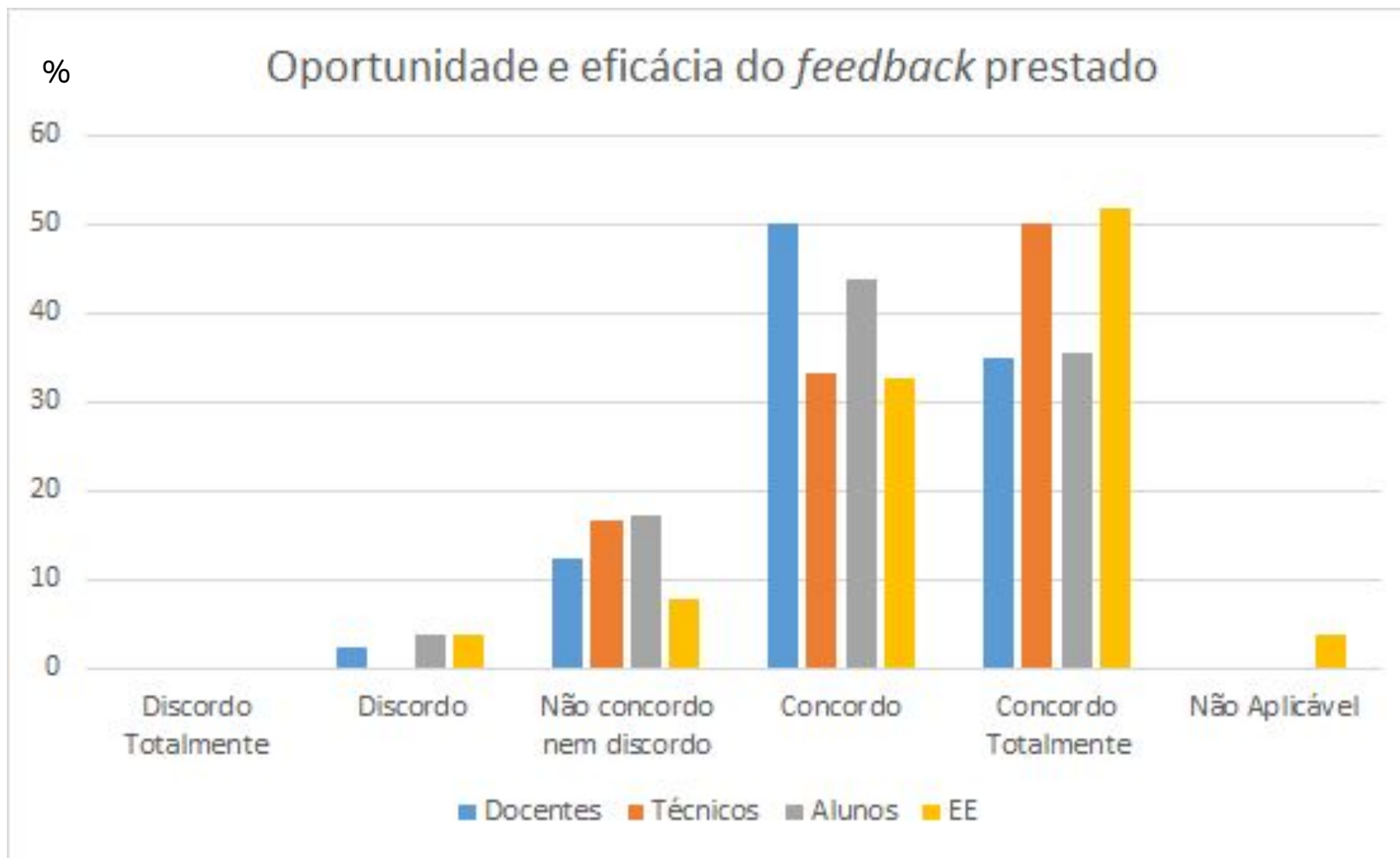
A maioria dos inquiridos considera que os trabalhos propostos favoreceram a ligação dos alunos à turma.



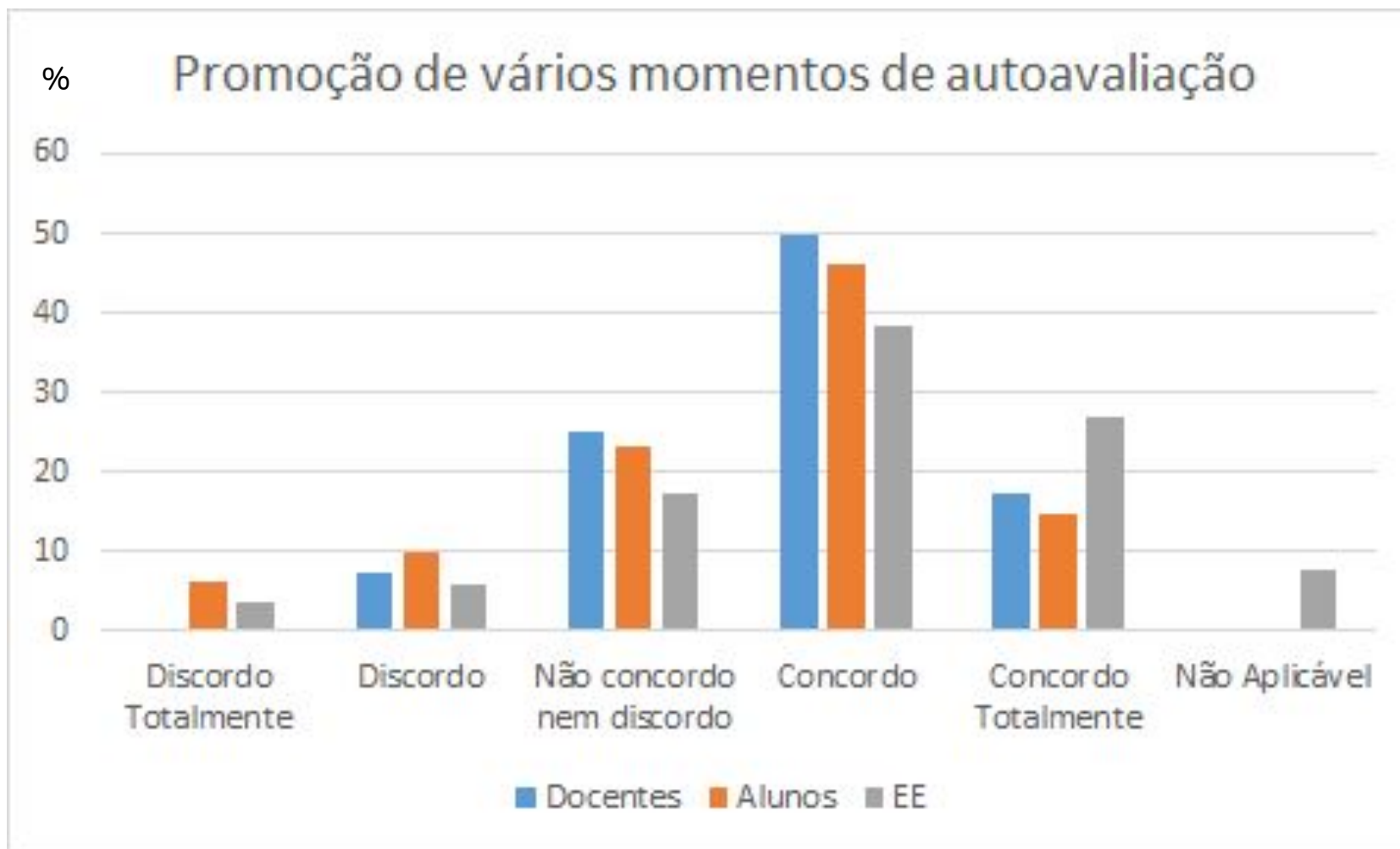
Grande parte dos docentes, alunos e encarregados de educação considerou que as tarefas/propostas permitiram o desenvolvimento de aprendizagens ativas.



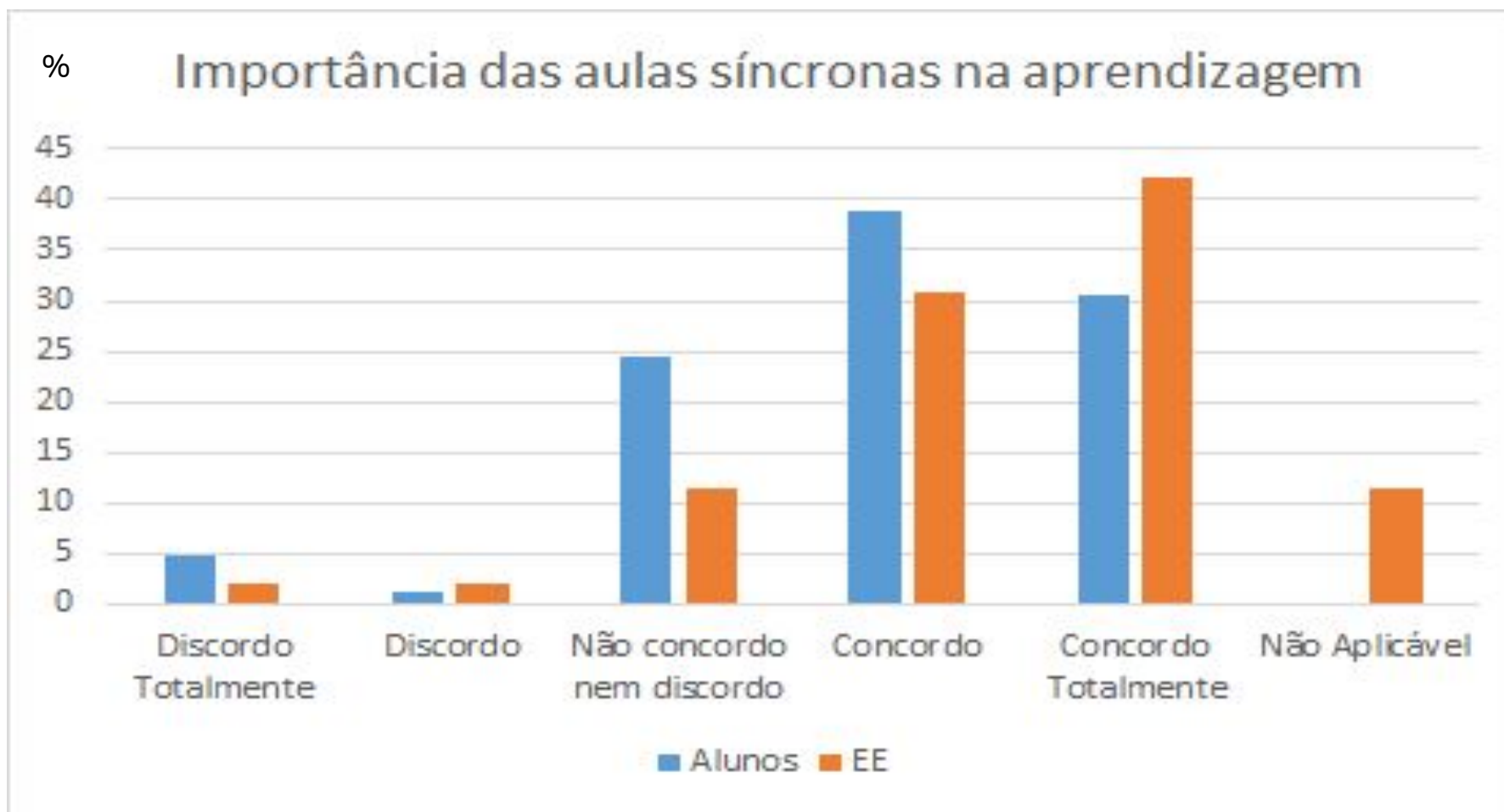
Grande parte dos docentes, alunos e encarregados de educação considerou que as tarefas propostas permitiram a realização de novas aprendizagens. Contudo, cerca de 30% dos docentes não concordou nem discordou.



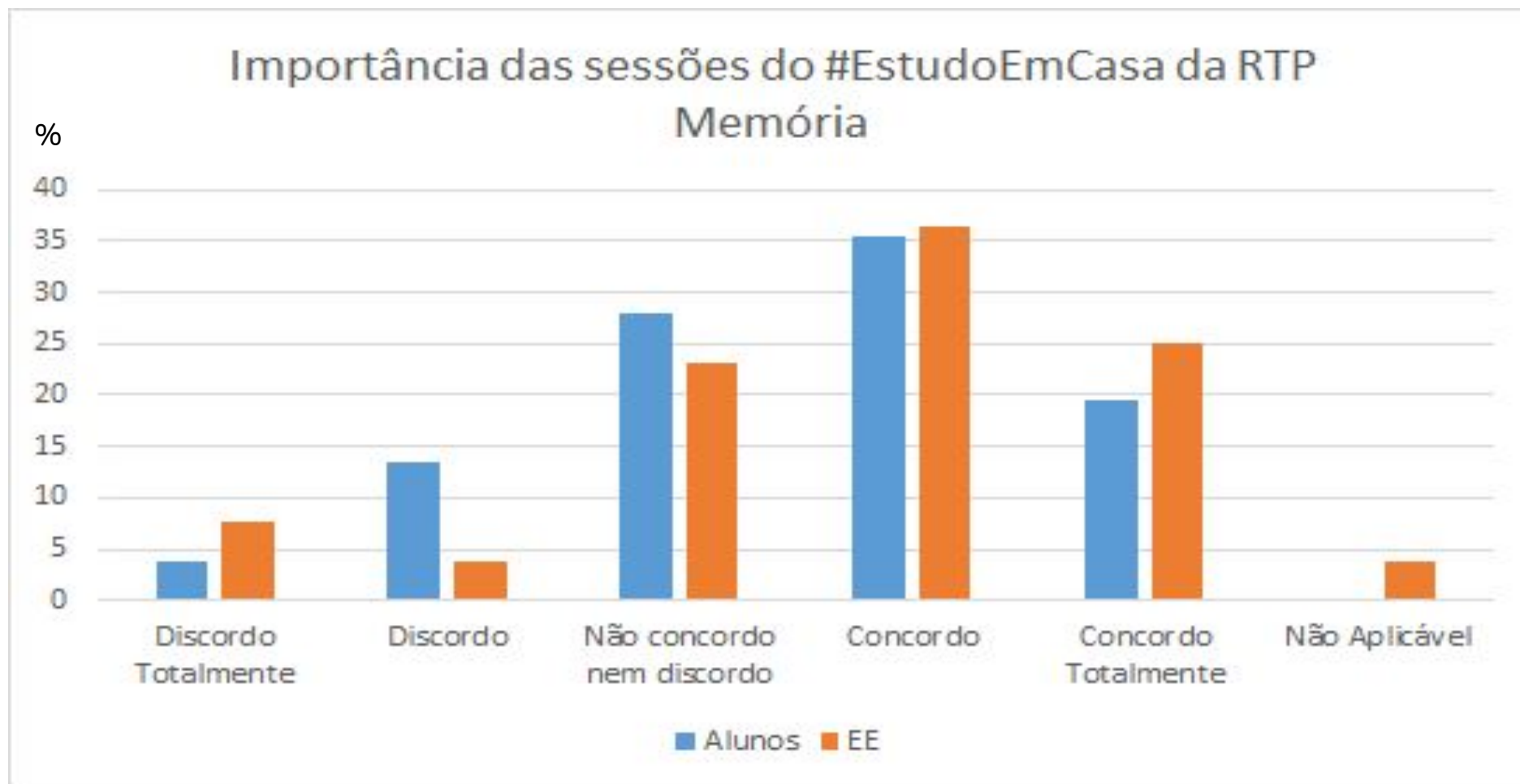
Na opinião dos docentes e alunos o *feedback* prestado foi oportuno e eficaz.



Grande parte dos inquiridos considerou que foram promovidos diversos momentos de autoavaliação, embora exista uma percentagem de cerca de 20% que não concorda nem discorda.



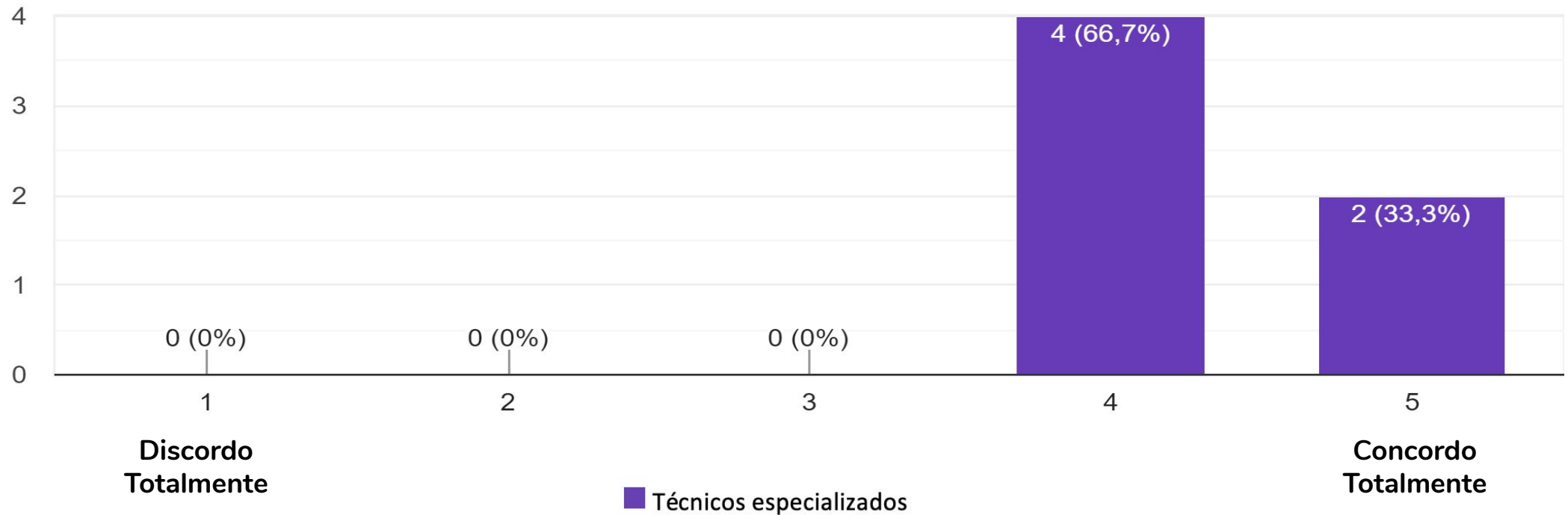
Os alunos e os encarregados de educação consideraram que as aulas síncronas foram importantes no desenvolvimento das aprendizagens.



As sessões do #EstudoEmCasa da RTP Memória foram, na opinião dos alunos e encarregados de educação, importantes para a aprendizagem, embora exista uma percentagem significativa que não as considerou relevantes.

Articulação de estratégias entre técnicos especializados e docente(s) envolvido(s) no processo educativo dos alunos

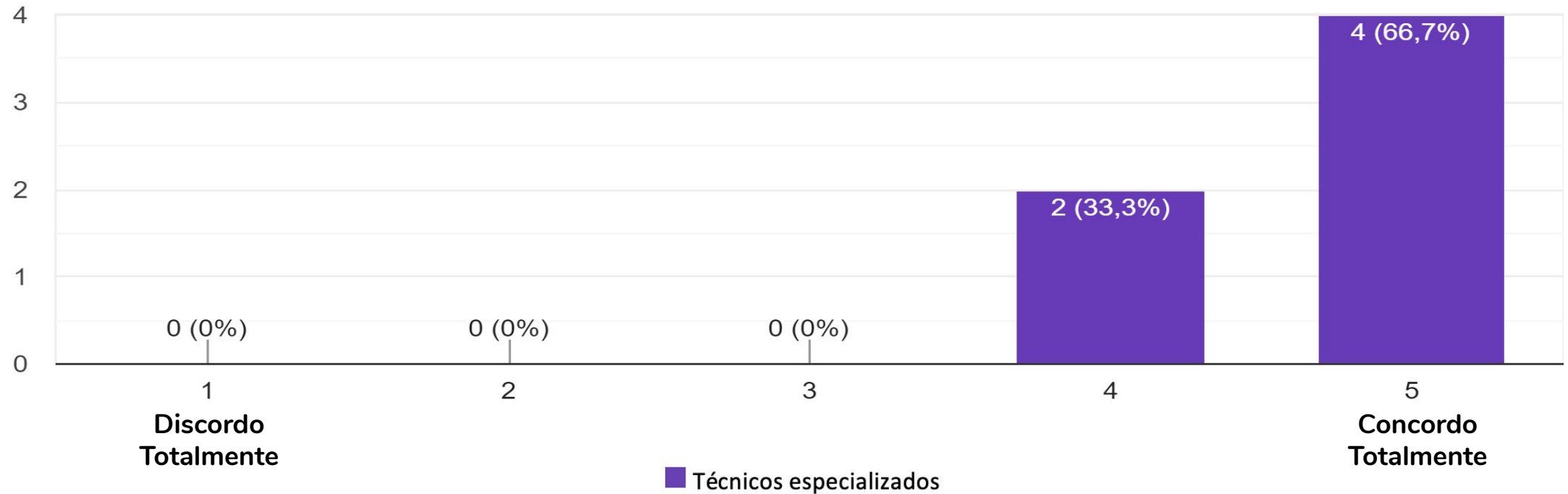
N.º de Respostas



Os inquiridos conseguiram articular estratégias com o(s) docente(s) envolvido(s) no processo educativo dos alunos.

Desenvolvimento de um trabalho contínuo com alunos/famílias que já eram acompanhados

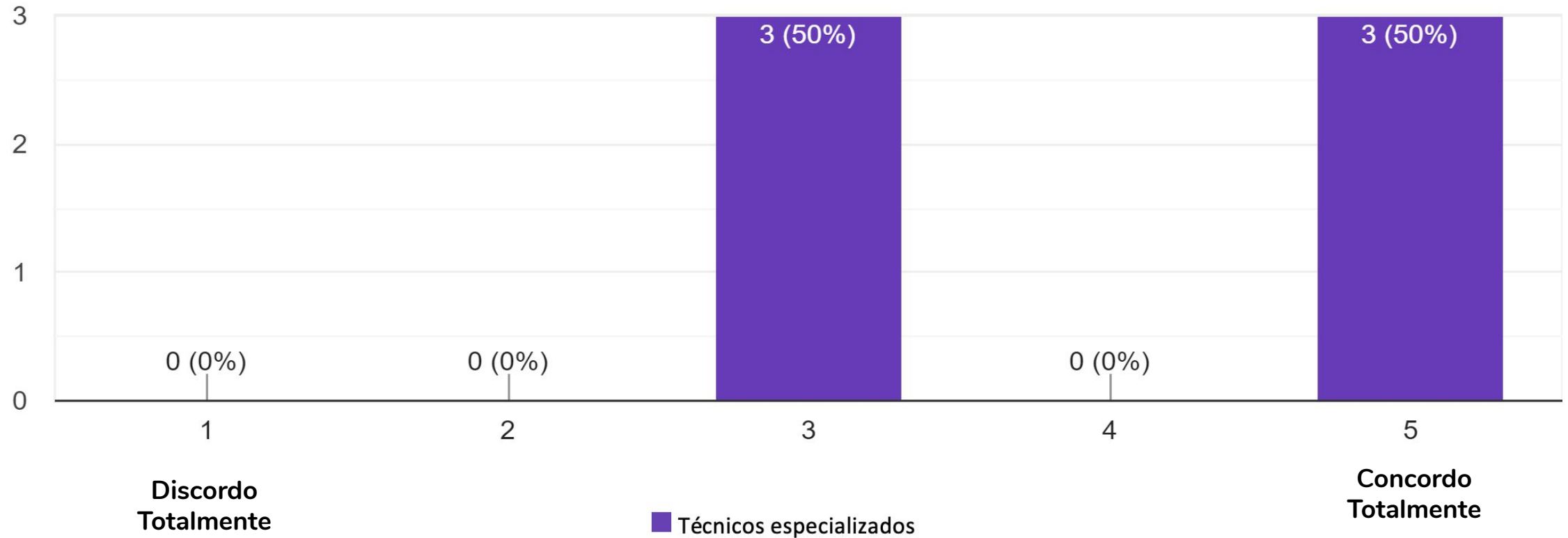
N.º de Respostas



Os inquiridos conseguiram desenvolver um trabalho regular com os alunos/famílias que já acompanhavam no ensino presencial.

Acompanhamento de novos alunos/famílias

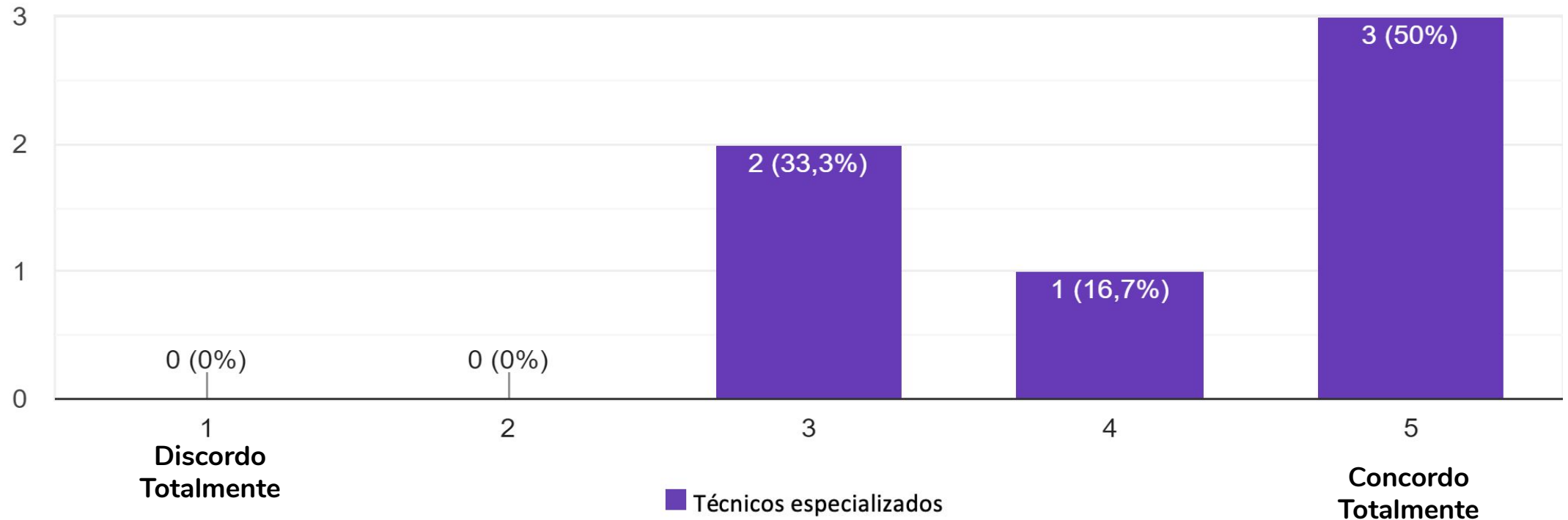
N.º de Respostas



Metade dos inquiridos acompanhou novos alunos/famílias neste processo de ensino à distância.

Envolvimento dos encarregados de educação/famílias no processo de E@D

N.º de Respostas



Um percentagem significativa de inquiridos considerou que houve um bom envolvimento dos encarregados de educação/famílias neste processo de ensino à distância.



Recursos tecnológicos e plataformas/meios de comunicação utilizados no E@D

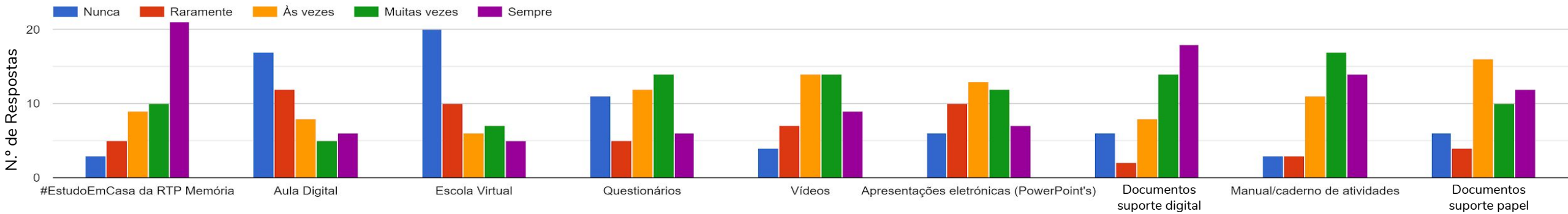
Neste grupo de questões, pretendeu-se identificar os recursos tecnológicos e plataformas/meios de comunicação utilizados no E@D, bem como a frequência de utilização dos mesmos.

Utilizou-se a seguinte escala:

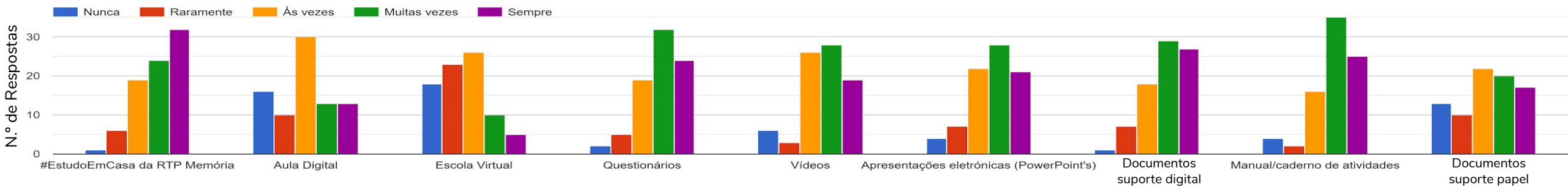
 Nunca  Raramente  Às vezes  Muitas vezes  Sempre

Frequência de utilização de recursos

Docentes



Alunos

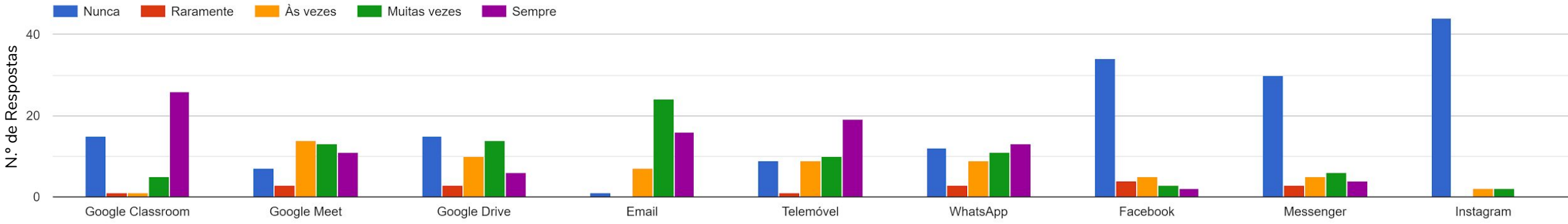


As sessões do #EstudoEmCasa da RTP Memória foram sempre utilizadas pela maioria dos docentes e alunos. Os documentos em suporte digital, os questionários, os vídeos e o manual/caderno de atividades foram muitas vezes utilizados quer por docentes quer por alunos.

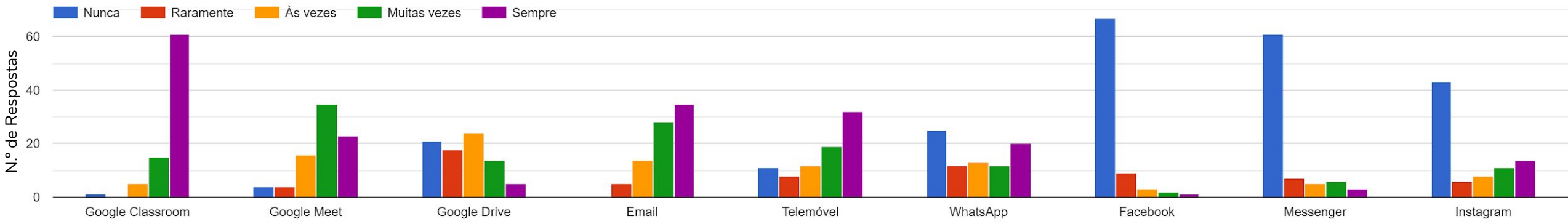
Os documentos em suporte de papel e as apresentações eletrônicas foram utilizados algumas vezes. Os recursos aula digital/ escola virtual foram utilizados com menor frequência.

Frequência de utilização de plataformas/meios de comunicação

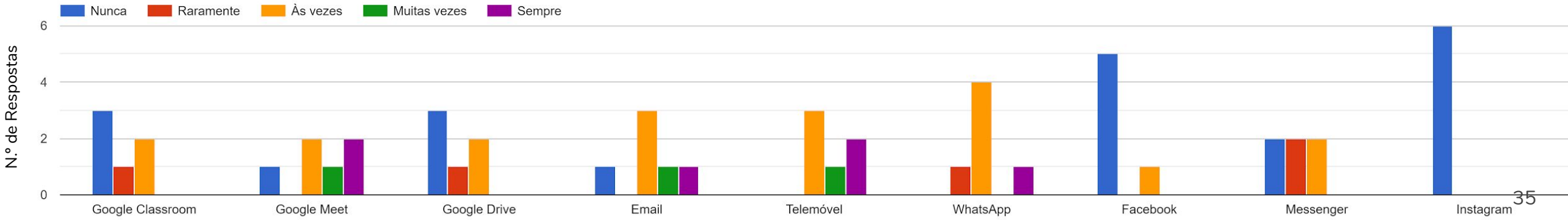
Docentes



Alunos



Técnicos Especializados





As plataformas/meios de comunicação mais utilizados pelos docentes e alunos foram o Google Classroom, o email e o telemóvel. Para além destes, os alunos referiram também o Google Meet.

Relativamente aos técnicos especializados, os meios mais utilizados foram o telemóvel, o Google Meet e o email.

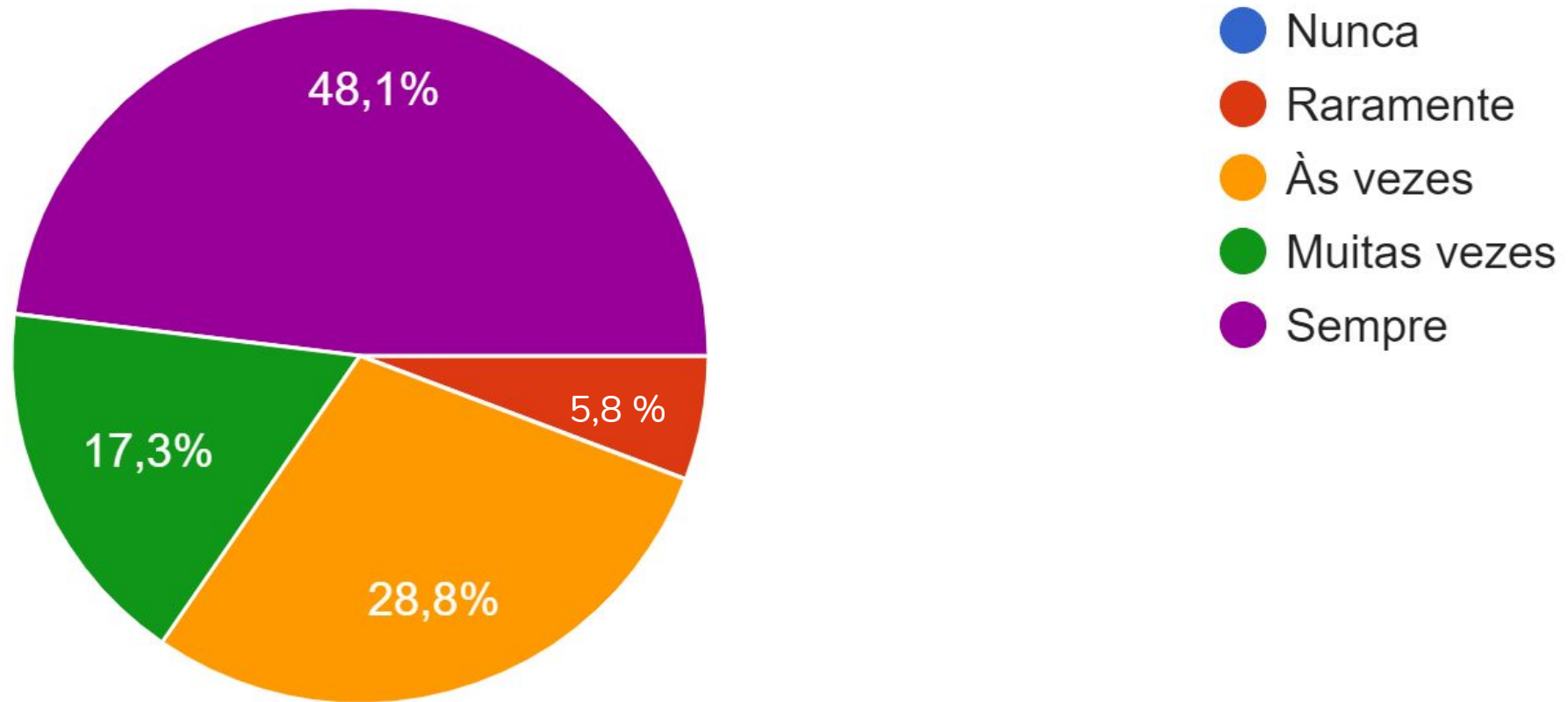
O Google Drive, Facebook, Messenger e Instagram foram utilizados de forma pouco significativa.



Acompanhamento prestado aos alunos no E@D por parte do encarregado de educação

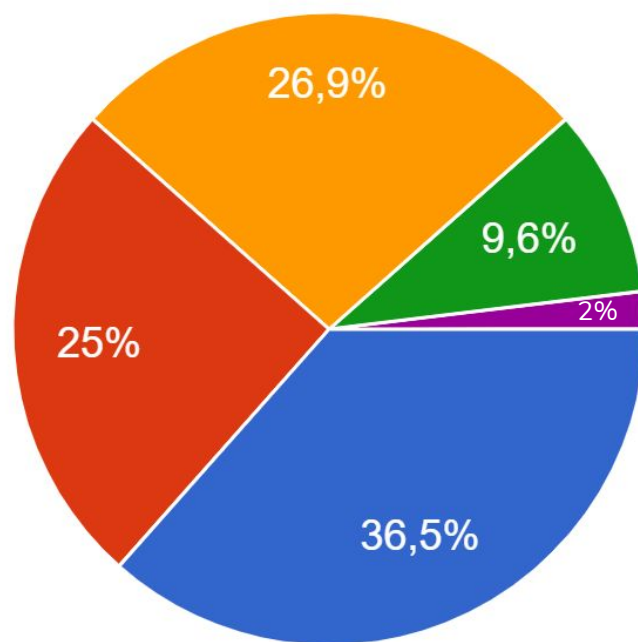
Neste grupo de questões, aplicado exclusivamente aos encarregados de educação, pretendeu-se recolher informações relativamente ao acompanhamento que prestaram aos seus educandos no processo de E@D.

Frequência no acompanhamento ao educando na realização das atividades/tarefas propostas



Cerca de metade dos encarregados de educação conseguiu acompanhar sempre o seu educando na realização das atividades/tarefas propostas. Uma percentagem ainda significativa não conseguiu fazê-lo de forma regular.

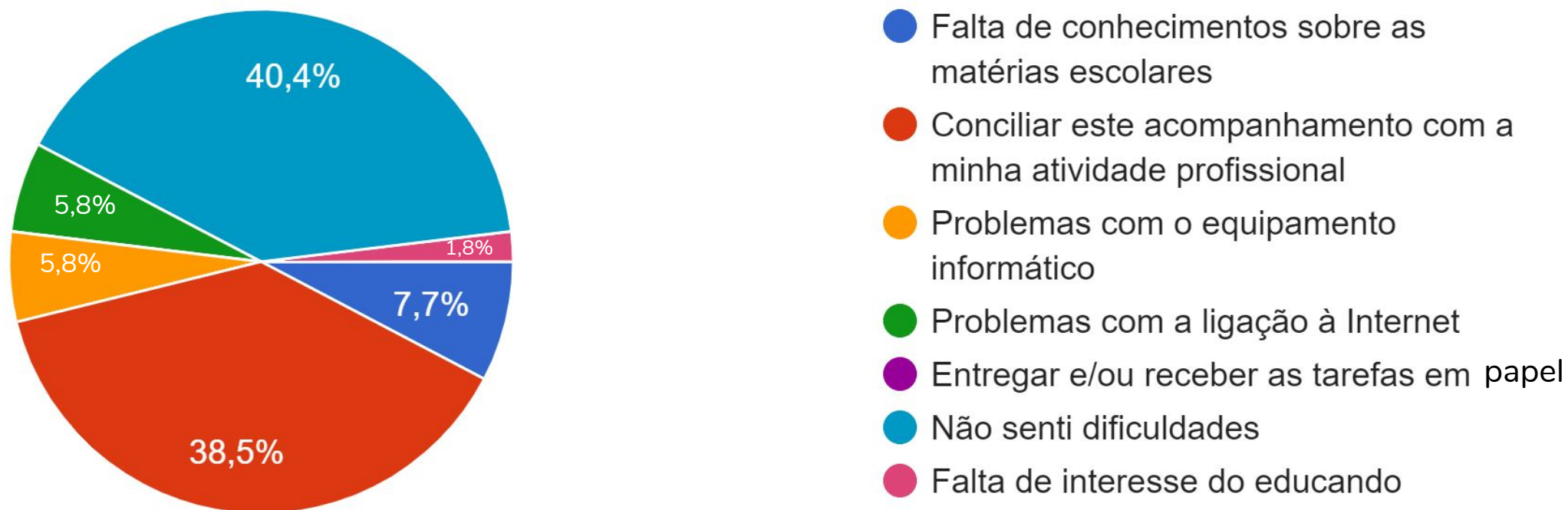
Forma como foi feito o acompanhamento ao educando



- Verificando que o meu educando estava atento às aulas e realizava as atividades/tarefas que lhe eram propostas
- Apoiando na realização das atividades/tarefas.
- Garantindo o cumprimento das atividades/tarefas e a sua entrega dentro do prazo.
- O meu educando foi autónomo.
- Não consegui apoiar o meu educando.

O acompanhamento dos encarregados de educação aos seus educandos foi feito sobretudo ao nível da verificação das atividades/tarefas realizadas, bem como da atenção prestada às aulas. Uma percentagem mínima referiu que não conseguiu acompanhar o seu educando na realização das tarefas.

Principal dificuldade no acompanhamento ao educando



Uma percentagem significativa de encarregados de educação não sentiu dificuldades no acompanhamento ao seu educando.

A principal dificuldade enunciada foi o conseguir conciliar a atividade profissional com o acompanhamento ao seu educando.



Apreciação global

A apreciação que se segue tem como objetivo apresentar um balanço geral da forma como foi desenvolvido o E@D.

Esse balanço foi feito de acordo com os seguintes assuntos: recomendações para o E@D, estratégias implementadas, recursos tecnológicos, plataformas/meios de comunicação utilizados e acompanhamento prestado pelos encarregados de educação aos seus educandos.

Da análise feita às “Recomendações para o E@D” foi possível concluir que:

- 
- as indicações do Plano E@D foram bastante claras, permitindo organizar e uniformizar as estratégias a implementar;
 - as grelhas de registo foram úteis na gestão da quantidade das tarefas e do tempo disponibilizado para a sua realização. Também permitiram a identificação dos alunos que não as realizavam;
 - o tempo disponibilizado pelos docentes permitiu, no geral, cumprir claramente as atividades/tarefas nos prazos estipulados;
 - a comunicação entre os diversos intervenientes no processo de E@D foi facilitada pelo uso do Plano de Trabalho Semanal/Grelhas de Registo;
 - o Guião de aprendizagens/Plano de trabalho semanal auxiliou bastante na realização dos trabalhos;
 - os horários apresentados no Plano E@D foram úteis na organização do trabalho docente e permitiram que os alunos gerissem o tempo de realização das atividades/tarefas;
 - as metodologias sugeridas no Plano E@D foram consideradas bastante adequadas a esta modalidade de ensino;
 - os meios sugeridos no Plano E@D facilitaram bastante a interação com os alunos;
 - o apoio dos docentes aos alunos ajudou bastante na superação das dificuldades sentidas ao longo do processo;
 - o apoio prestado pela equipa de E@D permitiu gerir as dificuldades que iam surgindo;
 - a monitorização do Plano E@D foi bastante eficaz.

Da análise feita às “Estratégias implementadas no E@D” foi possível concluir que:

- 
- não foi difícil a elaboração/seleção de tarefas/recursos para enviar aos alunos;
 - as atividades/tarefas propostas foram bastante diversificadas, mas nem sempre promoveram o trabalho colaborativo e/ou a articulação de conteúdos de várias disciplinas;
 - as atividades/tarefas propostas favoreceram a ligação dos alunos à turma, permitiram o desenvolvimento de aprendizagens ativas, mas nem sempre a realização de novas aprendizagens, na opinião dos docentes;
 - o *feedback* prestado aos alunos foi oportuno e eficaz;
 - foram promovidos diversos momentos de autoavaliação ao longo do processo;
 - as aulas síncronas e as sessões do #EstudoEmCasa da RTP Memória foram importantes no desenvolvimento da aprendizagem;
 - os técnicos especializados conseguiram articular estratégias com o(s) docente(s) envolvido(s) no processo educativo dos alunos e desenvolveram um trabalho bastante regular com os alunos/famílias que já costumava acompanhar; uma parte dos técnicos especializados acompanhou novos alunos/famílias no processo de ensino à distância; o envolvimento dos encarregados de educação/famílias neste processo foi positivo.



Da análise feita aos “Recursos tecnológicos e plataformas/meios de comunicação utilizados no E@D” foi possível concluir que:

- as sessões do #EstudoEmCasa da RTP Memória, os documentos em suporte digital, os questionários, os vídeos e o manual/caderno de atividades foram frequentemente utilizados;
- os documentos em suporte de papel, as apresentações eletrónicas e os recursos aula digital/ escola virtual foram utilizados com menor frequência;
- o Google Classroom, o Google Meet, o email e o telemóvel foram, de um modo geral, as plataformas/meios de comunicação utilizados com maior frequência;
- o Google Drive, Facebook, Messenger e Instagram foram utilizados pelos diferentes intervenientes de forma pouco significativa.



Da análise feita ao “Acompanhamento prestado aos alunos no E@D por parte do encarregado de educação” foi possível concluir que:

- uma percentagem significativa de encarregados de educação conseguiu acompanhar o seu educando na realização das atividades/tarefas propostas;
- o acompanhamento aos educandos foi feito sobretudo ao nível da verificação das atividades/tarefas realizadas, bem como da atenção prestada às aulas;
- uma percentagem significativa de encarregados de educação não sentiu dificuldades no acompanhamento ao seu educando, sendo a principal dificuldade, enunciada pelos restantes, o não conseguir conciliar a atividade profissional com esse acompanhamento.